FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 15 934

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O prof. Oliveira Salazar no «foyer» do Trindade, conversando com o ministro das Corporações e D. Maria José Salavisa

# O Presidente do Conselho

## (que faz hoje anos) visitou as obras do Teatro da Trindade

Por motivo da passagem do 78.º aniversário natalício do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, foram recebidos, na residência particular do Chefe do Governo, cartões, cartas e telegramas de felicitações, bem como ramos de flores e prendas diversas enviados por pessoas de diferentes condições sociais.

Logo de manhã, o sr. almirante Américo Thomaz telefonou para o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, para o felicitar por esta data. Entretanto, cerca das 11 horas, o sr. Presidente do Conselho recebeu uma deputação de alunas do Instituto de Odivelas, constituída por quinze meninas.

Esta delegação estudantil, que era acompanhada pelas sr.as dr.as Deolinda da Fonseca Santos, Ofélia Sena Martins e Olga Violante, respectivamente directora, subdirectora e professora daquele estabelecimento, aproveitou a oportunidade da apresentação de cumprimentos e saudações ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar para lhe oferecer um pequeno disco com a gravação de cânticos de Fátima, interpretados pelo Grupo Coral do Instituto de Odivelas, iniciativa que se integra nas festividades do 50.º Aniversário das Comemorações de Fátima.

Procedeu á entrega daquela lembrança a menina Ana Maria de Sousa Dias, aluna do 1.º ano, a quem o sr. Presidente do Conselho agradeceu a oferta, bem como a todas as suas colegas e ás directoras

(Continua na 17.ª página)

36 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

# O Vietcong decretou dois dias de tréguas

## por motivo do aniversário do nascimento de Buda

**SAIGÃO, 28 — (R.) — O Vietcong ordenou ás suas tropas que no próximo mês, observem um cessar-fogo de dois dias para comemorar o nascimento de Buda, duplicando, desta maneira a trégua de 24 horas proposta por Saigão.**

Num comunicado, o Vietcong diz que só assim será dado aos budistas comemorarem dignamente a sua festa principal e acrescenta que qualquer ataque das tropas governamentais e dos seus aliados, durante o período de 48 horas, será severamente punido.

### SENADORES CRITICAM DECLARAÇÕES DE WESTMORELAND

WASHINGTON, 28 — (R.) — O general Westmoreland continua a ser alvo de ataques dos adversários da política do presidente Johnson no Vietnam, enquanto se preparar para discutir essa guerra numa sessão conjunta do Congresso, que se realiza hoje.

As declarações do general são consideradas incursões intoleráveis na vida política do país. O senador Fulbright, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros, no

(Continua na 13.ª página)

# Nota do dia

**APROXIMAÇAO**

**Tudo quanto se faça no sentido de facilitar progressivamente as nossas relações com o Brasil e de aproximar cada vez mais os dojs povos irmãos tem o nosso inteiro aplauso, como tem, aliás, o aplauso de todos os portugueses responsáveis. (Desejaríamos que a inversa fosse verdadeira em relação ao Brasil, o que infelizmente não acontece.) Não queremos, por isso, deixar de salientar a importância e o significado do diploma agora publicado pelo ministro da Educação Nacional que aprova uma nomenclatura gramatical há muito tempo desejada por cientistas e pedagogos, pondo termo «às divergências perturbadoras que se verificavam nesse domínio». Essas divergências, tal como acontece com a ortografia praticada no Brasil, que não segue o acordo assinado entre os dois países, faziam-se notar, sobretudo, em comparação com a nomenclatura gramatical adoptada naquele país, disparidade a que se procura agora pôr termo com vista a uma maior aproximação entre as duas nomenclaturas, «aproximação que se deseja possa ser total e converter-se em perfeita unidade». A portaria acrescenta que se acham, deste modo, «abertas dos dois lados as portas para um entendimento, que se considera de fundamental importância/ dentro da política de efectiva construção da Comunidade Luso-Brasileira, de que a língua comum é expressão e instrumento». O diploma esclarece igualmente que «o texto agora aprovado, a título experimental, não abrange, aliás, apenas a nomenclatura gramatical pròpriamente dita, mas ainda outras nomenclaturas linguísticas consideradas mais necessárias ao ensino».**

**Resta-nos fazer votos por que noutros sectores oficiais se observe o mesmo espírito de iniciativa que o departamento da Educação Nacional manifestou agora em relação ao Brasil, iniciativa que, no estado actual das nossas relações com aquele país, compete principalmente a Portugal. Há uma altura da vida em que os pais, depois de terem formado o carácter e desenvolvido a personalidade dos filhos, não se devem envergonhar de receber deles algumas lições proveitosas.**

# JORGE AMADO CANDIDATO AO PRÉMIO NOBEL DE LITERATURA

O escritor brasileiro Jorge Amado

**RIO DE JANEIRO, 28 (F. P.). — A União Brasileira dos Escritores apresentou, ontem, oficialmente, a candidatura do romancista Jorge Amado ao Prémio Nobel de Literatura de 1967, numa carta dirigida à Academia Real da Suécia.**

**Jorge Amado — cujas obras estão traduzidas em 31 línguas — é natural do Estado da Baía, onde reside habitualmente. Entre as suas obras mais conhecidas contam-se «Gabriela, cravo e canela», «Os velhos marinheiros» e «Jubiaba».**

# BREVES REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE REFORMA AGRÁRIA

## *pelo prof. HENRIQUE DE BARROS*

O conceito, ainda hoje muito difundido, segundo o qual existiria total equivalência entre a reforma agrária e o parcelamento das grandes propriedades rústicas privadas, realizado com o propósito unico de as substituir por um número tão elevado quanto possível de pequenas empresas agrícolas capazes apenas de assegurar a manutenção da família cultivadora, graças á aplicação de técnicas artesanais — é um conceito que deve considerar-se desde há muito abandonado pela maioria dos economistas e pela generalidade dos técnicos agrários.

Prevaleceu ele, sem dúvida, e seduziu muitos espíritos generosos, após as reformas agrárias levadas

(Continua na 21.ª página)

# COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

## O fundo da questão

*O fundo da questão implícita nas complicadas e confusas negociações em curso, entre os países da N. A. T. O. por um lado, entre russos e americanos por outro, diz respeito à oposição da União Soviética a que a Alemanha Ocidental, directa ou indirectamente, possua armas nucleares, e aberta ou disfarçadamente seja associada ao seu uso. Desde que começaram as conversações para elaborar um projecto de tratado aceitável por todos, e reconheceu-se que os Estados Unidos seriam colocados perante um dilema de que não podem sair sem fazer sacrifícios de substância, e não apenas concessões formais. Para negociarem o tratado com os russos terão de sacrificar a amizade da Alemanha Ocidental e mesmo a N. A. T. O.; para satisfazerem a Alemanha Ocidental terão de sacrificar o tratado e, portanto, a base da coexistência pacífica, segundo a versão soviética desta expresão. A decisão final de Washington não ofereceu também dúvidas, pois é a segunda alternativa que permite acautelar mais eficazmente os intereses americanos. Uma vez reconhecido que os aliados dos Estados Unidos não aceitam as suas sugestões, preferirão liquidar a Aliança a obstruir o caminho da coexistência. Neste contexto, a morte do chanceler Adenauer reveste-se de significado simbólico.*

*Toda a sua politica se orientou no sentido de criar um eixo Bonn-Washington destinado a colocar a União Soviética perante a possibilidade de uma guerra nuclear com os Estados Unidos. A grande ilusão do dr. Adenauer consistiu em não ter visto — ou, vendo-o, fingir que o não via — que as armas para fazer essa guerra não eram dos alemães, mas dos americanos. Pelo pensamento destes n u n c a passou a ideia de fazer uma tal guerra a não ser para acautelar os seus próprios interesses, os quais não correspondem em tudo aos da Europa e, sobretudo, aos da Alemanha. Foi essa a razão do malogro da política que o afastou do Poder.*

# Vitória eleitoral dos «tories»

(Ler na pág. 13)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

# De ontem para hoje

## AS SESSÕES DE HOMENAGEM

**Como é hábito desde há anos, a Liga 28 de Maio promoveu ontem uma sessão para comemorar o aniversário em que entrou definitivamente para o Governo o professor da Faculdade de Direito de Coimbra dr. Oliveira Salazar. Vão passados 39 anos. A sessão de ontem á noite presidiu o ministro do Interior, ladeado pelo presidente da União Nacional, dr. Castro Fernandes, pelo comandante-geral da Legião Portuguesa, general Barbieri Cardoso, pelo sr. Aníbal David, vice-presidente da C.M.L., e pelo coronel António dos Santos Pedroso, presidente da Liga. Estavam presentes, na sala do Teatro Avenida, membros do Governo, funcionários superiores, deputados, governadores civis e outras personalidades conhecidas. Oradores da sessão foram os srs. coronel Santos Pedroso, Jaime Franco, estudante Luís Vilhena da Cunha, dr. Francisco Dourado, Soleiman Valy Mamede, dr. Amândio César, tenente-coronel Hélio Felgas, e, por ultimo, o ministro do Interior. Disse este: «Podemos dizer que o nosso nacionalismo é consciente, autêntico e actual porque na ordem política assenta a existência independente da Nação Portuguesa com todo o seu património de aquém e de além-mar; porque na ordem moral tem por base a tradição cristã do povo português que crê em Deus e na luz da Verdade que irradia da Cruz de Cristo; porque na ordem social têm por objectivo o bem-estar e a felicidade de todos os portugueses fomentando o desenvolvimento económico do País e criando melhores condições de vida para os trabalhadores; porque na ordem internacional defende a paz e o entendimento entre as nações. Reunidos hoje aqui por louvável convocação da Liga Nacional 28 de Maio, que, por ser tradicional, não deixa de ser menos significativa, proclamemos bem alto, sem receio, desassombradamente o nosso nacionalismo e saibamos criar novos alentos para revigorar a nossa fé e estimular o nosso espírito de acção e de combate.» Para comemorar a data, também o ministro das Finanças, dr. Ulisses Cortês, reuniu no seu gabinete os funcionários superiores do Ministério, proferindo uma alocução comemorativa. Disse: «Se para judiciosamente governar é imprescindível prever com acerto e se, algumas vezes, a política no mais elevado sentido consiste «em realizar o que não parece possível», não haverá de perder-se de vista que gerir a administração do Estado, dentro das exigências do equilíbrio financeiro, sem deixar de atender ás necessidades fundamentais, é — como disse quem há 39 anos assumiu a gerência da pasta das Finanças — «uma obra sempre a recomeçar». Oportuno se torna, pois, na hora grave que atravessamos, mais do que em qualquer outra, relembrar a profunda lição do ressurgimento operado em 1928 e apontá-la á consciência colectiva como inalterável orientação. De facto ela representa para todos nós — e para além de outros significados que comporta — valor intangível, permanente exemplo, imperativo irrenunciável.»**

## A MEDALHA CONDE DA CUNHA

A medalha Conde da Cunha, do Instituto Histórico e Geográfico do Estado da Guanabara (Rio de Janeiro) foi ontem entregue ao Arquivo Histórico Ultramarino, em sessão a que presidiu o director-geral do Ensino do Ministério do Ultramar. É a terceira vez que a medalha é atribuída a personalidade ou instituição portuguesa, tendo sido primeiro entregue ao sr. Presidente da Republica e, depois, á Fundação Calouste Gulbenkian.

## COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Angola os soldados 6427165, José da Silva Ribeiro; 2151765, António de Jesus, e 2137965, Francisco Afonso Mendes.

### Condecoração

O sr. ministro do Exército foi ontem á sede do Movimento Nacional Feminino condecorar a sr.ª D. Cecília Supico Pinto com a medalha de prata de Mérito Feminino. Entre os presentes á cerimónia contavam-se os srs. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, e o bispo de Madarsuma, D. António dos Reis Rodrigues, D. Natércia Freire e vários oficais generais.

## MILITAR FALECIDO EM ANGOLA

Por doença, faleceu na província de Angola o soldado 355/66, Maurício Januário, do recrutamento provincial.

## ORDEM DE BENEMERÊNCIA

O sr. ministro do Interior recebeu ontem, no seu gabinete, os antigos presidentes dos municípios de Bragança e de Freixo de Espa á Cinta, respectivamente os srs. Adriano Augusto Pires e dr. Augusto Julio Spage, aos quais impôs as insignias da comenda da Ordem de Benemerência, por incumbência expressa do Presidente da Republica. Assistiram muitos amigos dos homenageados.

## O CONCEITO DE SAÚDE

*Efectuou-se ontem a ultima sessão do curso de aperfeiçoamento dos médicos dos Hospitais Civis de Lisboa, iniciativa do grande clínico que é o dr. Alfredo Franco, chefe dos Serviços de Internato dos mesmos hospitais. Antes de dar a palavra ao prof. Henri Laras, dos Hospitais Civis de Lyon, o dr. Alfredo Franco acentuou a grave responsabilidade que impende sobre o médico. Tem este de desempenhar a sua missão sem uma falha, de forma a que possa endossar aos outros componentes não sanitários do grupo, as que porventura se verifiquem. Fez considerações sobre os deveres dos médicos e afirmou que, muitas das insuficiências que hoje se verificam, desaparecerão no dia em que todos se compenetrarem de que o conceito de saude já não é aquele que se entendia anteriormente — ausência de doença —, mas sim, o proclamado pela Organização Mundial da Saude, de bem-estar físico, mental e social. Para que tal objectivo tenha realidade, disse ser necessário que os respectivos povos alcancem alto nível educativo, económico e social.*


**POLICLINICA DA RUA DO OURO** Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

**Dr. Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
**Dr. Romão Loff** — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
**Dr. Coelho de Castro** — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
**Dr. Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
**Dr. António Ferrão** — Doenças dos olhos — Às 14 horas
**Dr. A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
**Dr. Casimiro Afonso** — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
**Dr. Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — Às 18 horas
**Dr. Pinto Bastos** — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
**Dr. Mário Jaquet** — Fisioterapia — Às 16 horas


# BANANAS IMPRÓPRIAS PARA CONSUMO

Já passava das 15 horas de ontem quando o guarda da Polícia de Segurança Publica, em serviço na Administração do Porto de Lisboa, recebeu ordem para abandonar o Cais Oeste, em Alcântara local onde se encontravam nada mais nada menos do que 330 grades (22 100 quilos) de bananas provenientes do Lobito, Angola, que tinham sido descarregadas no dia 16 e que a fiscalização sanitária da Junta Nacional da Fruta dera como impróprias para consumo, embora tenha sido possível aproveitar uma parte do carregamento, no total de 600 quilos, consignados a diversos importadores e exportadores.

**Havia 11 dias que a banana considerada imprópria para consumo se encontrava no cais, sem que lhe tivesse sido dado qualquer destino, como é costume em casos idênticos: ou vai para o Jardim Zoológico, ou para o Guano ou para a Escola Agrícola de Paiã, para adubo. Desta vez, tal não sucedeu.**

Logo que o guarda abandonou o local, surgiu rápidamente em volta das grades grande numero de pessoas: abriam as grades e levavam cachos de bananas (em frente ao Grémio do Bacalhau não tardou a ver-se um «monte» de cachos que alguns procuraram ocultar); havia os que, mais cerimoniosos, levavam apenas uma duzia de bananas, enquanto outros se apoderavam das quantidades que outros iam juntando com certo trabalho... Havia, também, quem aproveitasse o momento para logo tomar o gosto da mercadoria.

Não tardou a aparecer o grupo mais organizado: um «jipão» com atrelado surgiu no local com a maior tranquilidade, como se as grades ali expostas, e que outros iam penosamente acartando, lhe pertencessem. E um dos que seguia no veículo ordenava aos companheiros:

— Vá! Toca a carregar!

Os que assistiam, julgando que o referido indivíduo era algum dos proprietários do carregamento, diziam:

— Faz muito bem... Não vão as bananas envenenar alguém...

Alguém perguntou:

— Para onde vão as bananas?

— Para os macacos...

Pouco depois quando o veículo se preparava para se afastar, completado o «carregamento», compareciam as brigadas motorizadas da P.S.P., que obrigaram o referido indivíduo a retroceder e a colocar as bananas no local de onde tinham sido retiradas.

Uma das pessoas que se lançara sobre as grades de banana, fê-lo com tal sofreguidão que espetou um prego no pé...

Por outro lado, alguém, talvez ao lançar fora uma ponta de um cigarro num local onde havia restolho e alguns pedaços de madeira das grades, provocou um incêndio naquele local. Compareceu material da 2.ª companhia, em Alcântara, comandado pelo chefe Loureiro, e dos Voluntários da 4.ª Secção de Campo de Ourique. Trabalharam duas agulhetas, sendo uma de nevoeiro.

Porquê e como acontecem estas coisas? Diz-nos um importador:

— Nestes casos, quem perde é o exportador e muitas vezes, o importador. As companhias de seguro recusam-se muitas vezes a fazer o seguro, por se tratar de uma mercadoria muito sensível e fácilmente sujeita a deterioração; se não é embarcada em boas condições, bem acondicionada, pode alterar-se em pouco tempo. É o que tem sucedido com demasiada frequência. As primeiras remessas de África chegaram bem, mas com as ultimas já tal não sucede. Além disso, o transporte está a ser feito em barcos estrangeiros, fretados por uma companhia de navegação portuguesa, o que encarece o preço do frete. Assim que chega um carregamento, solicitamos imediatamente a fiscalização da Junta Nacional das Frutas. Ora, acontece que, logo que o importador descarrega a mercadoria, o frete tem que ser pago. Não se pode, portanto, avaliar nem investigar se a culpa da deterioração é devida a mau acondicionamento no barco ou se a mercadoria já foi expedida em condições deficientes. Se a Junta considera impróprio o produto, a sua remoção já não é connosco, importadores, a não ser que a Junta nos indique para onde deve sr removido; ou então que a companhia de navegação queira encarregar-se da sua remoção, segundo o contrato feito.

Entretanto, a frequência com que se verificam casos como o que hoje relatamos deveria obrigar a que as diversas entidades que com eles se relacionam procurem, senão evitá-los, pelo menos reduzir as respectivas consequências, agravadas pela própria localização dos cais em que se registam — mesmo em frente do cais de embarque e desembarque dos passageiros dos navios, portugueses e estrangeiros que ali atracam.

# Morte trágica de um menor

CERNACHE DO BOMJARDIM, 28 — Quando seguia desta vila para casa, pela berma, acompanhado de sua mãe Ilda da Conceição Pires Tavares, o menor Manuel Francisco Tavares, de 5 anos, residente no lugar do Casal da Madalena, meteu para a estrada e foi embater numa camioneta conduzida pelo sr. Manuel do Rosário Policarpo, motorista, de 49 anos, residente no lugar de Riachos.

Tanta foi a infelicidade do miúdo que foi apanhado por um dos «ganchos» da carroçaria, que lhe abriu o crânio. Conduzido imediatamente ao Centro Social de Cernache, no automóvel de um particular que passava, foi ali verificada a gravidade do seu estado, pelo que o levaram para o Hospital da Sertã, onde chegou já morto.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

# VIDA RELIGIOSA

## Festividades em honra de Nossa Senhora da Saúde

A Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e de S. Sebastião promoveu hoje na capela da Mouraria, ás 10 horas, uma missa, com homília, por alma dos mortos em combate no Ultramar, e, ás 11, uma missa em acção de graças a Nossa Senhora da Saúde.

A's 19 e 30, haverá missa por intenção dos benfoitores do Asilo de Cegos de Nossa Senhora da Saúde.

Amanhã, haverá missas ás 10, ás 11 e ás 19 e 30.

# DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

# O PROLONGAMENTO DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA EM FRANÇA

Foi decidido, por um despacho de Janeiro de 1959, o prolongamento da escolaridade obrigatória, em França, até os 16 anos completos, para todas as crianças que, nascidas a partir de 1 de Janeiro de 1953, atingissem os 14 anos posteriormente a 31 de Dezembro de 1966.

Um conselho interministerial definirá em que condições, durante um período de transição, será aplicado este prolongamento ás crianças que até agora, na proporção de uma para quatro, deixam a escola aos 14 anos.

Um regime de educação profissional substitui a «aprendizagem» a partir do ano escolar de 1967. Os adolescentes inscritos, quer em estabelecimentos de ensino publico ou particular do primeiro ciclo ou do ciclo curto, quer em curso profissional ou pós-escolar publico ou particular, passam a receber, além de um ensino destinado a melhorar os seus conhecimentos de base e a sua cultura geral, uma formação prática dada no próprio ambito da empresa. A colaboração a estabelecer, por este efeito, entre as estruturas do ensino e as empresas será definida, em certos sectores de actividade, e nomeadamente no artesanato, por um regulamento nacional e, na sua falta, por convenções de educação profissional em conformidade com um modelo-tipo. Estes jovens beneficiarão de um estatuto escolar.

Para já, os alunos que atingem 14 anos posteriormente a 31 de Dezembro de 1966 são mantidos, ou acolhidos de novo no estabelecimento que os recebera no início de Setembro findo, até final do ano escolar. Os adolescentes que se encontrem nesta categoria e que, por motivos particulares, não estejam em condições de prosseguir a sua escolaridade, mas sim de aprender um ofício, poderão ser autorizados, após exame individual do seu caso, a empreender ou a prosseguir uma formação profissional; a partir do ano escolar de 1967, entrarão nas disposições da educação profissional atrás definidas ou, a título excepcional, poderá ser prorrogada por um ano a situação individual de que teriam beneficiado.

A efectivação do prolongamento da escolaridade obrigatória levanta problemas muito difíceis de regularizar: basta citar os que se referem ao pessoal docente, aos locais e, verdadeiramente, ao dos créditos que não for possível conseguir, quanto mais não seja que pela importancia da vaga demográfica a que teve de fazer face a Educação Nacional.

# Livros para o ensino técnico

Foi aberto, pelo Ministério da Educação, concurso para aprovação dos seguintes livros destinados ao ensino profissional industrial e comercial.

Português — *Leituras de Autores Portugueses*, para as secções preparatórias e para o 3.º ano dos cursos de formação; e *Leituras*, para os dois primeiros anos dos cursos de formação. Francês — *Leituras*, em dois tomos, segundo as indicações do programa, para o curso geral do comércio; *Compêndio de Elementos de Física e Química*, para os cursos de formação industrial; *Compêndio de Noções de Direito Comercial*, para o curso geral de comércio; *Compêndio de Ciências Físico-Naturais*, para o curso geral de comércio; *Compêndio de Química Tecnológica*, para o curso de auxiliar de laboratório químico; e compêndios de tecnologia, destinados a vários cursos

# CONFRATERNIZAÇÃO DE MARINHEIROS

Conforme já se vai tornando tradição, os marinheiros incorporados na Armada no ano de 1933 reúnem-se num almoço de confraternização no dia 7 de Maio próximo. Para o efeito encontrar-se-ão na Praça dos Restauradores, 13, donde partirão para o local da reunião. Prestam-se esclarecimentos pelo telefone 3 30 63.


## COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

### AVISO AOS CONSUMIDORES

**Só é possível um boa continuidade de fornecimento de energia eléctrica, efectuando constantes trabalhos de reparação e ampliação das nossas redes.**

**Por isso no próximo Domingo será interrompida a corrente, para trabalhos urgentes, nos Sectores e Zonas seguintes, durante as horas abaixo indicadas:**

2.º e 4.º Sectores — **Concelho de Lisboa:** Av.ª Gomes Pereira, 38 a 104 e 13 a 63. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua dos Bacalhoeiros, 24-A a 26-E. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Nova do Desterro, 14 a 26. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua Sebastião Saraiva Lima, 2 a 34, Rua Particular á Rua Sebastião Saraiva Lima (toda). (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: PAÇO D'ARCOS:** Rua Lino da Assunção, Rua Carlos Bonvalot, Rua Joaquim Moreira Rato, Rua Voluntários da Republica, Rua Vila Longa, Rua General Silva Freire, Rua Comandante R. Tavares Melo, Rua Silvassá, Rua Dionísio Santos Matias, Rua Luciano Cordeiro, Matadouro Municipal, Rua da Regueira. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra: PERO PINHEIRO:** Av.ª Marechal Carmona. (Das 8 ás 15 horas).

**AGUALVA:** Rua Afonso de Albuquerque, Rua Bartolomeu Dias, Rua Vasco da Gama, Rua Pedro Álvares Cabral, Rua Frutuoso Caia, Rua Eng.º Carlos Santos, Rua Joaquim Fontes e Praceta Américo dos Santos. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** ALHANDRA / VILA FRANCA DE XIRA (parte) / BAIRRO DA MATA / TRANCOSO DO MEIO / TRANCOSO DE CIMA e as linhas A. T. 101 e 102 entre ALHANDRA e VILA FRANCA. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** S. TIAGO DOS VELHOS / ARRANHÓ. (Das 7 ás 14 horas).



# PÉS DORIDOS

Não há inchaço nem pés doridos, usando o **Creme CASULO para os Pés.** — Amacia e refresca, facilita a marcha, proporciona bem-estar e torna o corpo mais leve. — Muito útil aos caçadores. — À venda nas Drogarias, etc. — Boião, 15$00.

# Ora, diga-nos...

## —Alguma vez experimentou cozinhar? E gosta?

● *Como todos sabem, ser cozinheiro é uma profissão como qualquer outra. E, embora as cozinheiras sejam em número incomparàvelmente maior, nas casas «chics» (sejam hotéis, restaurantes, etc.) há sempre cozinheiros, e são eles que dão o «tom». O «chefe» aconselha... lê-se nas «cartas». A «chefa» essa não aparece...*

*Porém, para lá dessa actividade profissional, um homem cozinhar é qualquer coisa que muitas pessoas ainda consideram degradante, ou, pelo menos, pouco «masculino», pouco «viril»... E, no entanto, quantos homens célebres, nomeadamente nos campos das artes e das letras, que eram grandes cozinheiros amadores — e até deram o seu nome a alguns pratos como, entre nós, as «ameijoas à Bulhão Pato».*

*Foi este o tema do nosso «Ora, diga-nos» de hoje, ao qual começou por responder o sr. Daraciano da Silva Tavares, empregado da A. P. T., de 45 anos:*

— Nunca cozinhei, porque desde pequeno tive quem mo fizesse. E, desde que sou casado, tenho a mulher. Agora se tivesse de ser, paciência!

— Mas nunca experimentou?

— Ah!, isso experimentei, muitas vezes. E quando a mulher faz o menu, estou sempre atento às *manobras...*

— Mas só a ver...

— Sim: só vejo.

— E depois come?

— Exactamente. Não acha que é uma boa coisa?

● *Em seguida, o sr. José Rodrigues, vendedor de jornais, de 38 anos, afirmou-nos:*

— Cozinhar? Sei fazer batatas e bacalhau.

Mas, a sucessivas *instâncias* do jornalista, o seu interlocutor foi acrescentando:

— Estrelar uns ovos, também. E sopa. E fritar umas costeletas com batatas, mais uns carapauzinhos, e um caldo verde.

— Afinal você sabe tudo!

— Alguma coisa. E até gosto de cozinhar.

— E mais ainda de comer, não?

— Claro. Às vezes, quando posso, sento-me à mesa às duas horas e é até às quatro...

● *Por último, foi o sr. Jorge Carrinho Caranova («Como?» «Assim mesmo»...), empregado de escritório, de 31 anos, quem nos disse:*

— Já experimentei, de facto. Coisas simples: cozer umas batatas, fritar uns ovos... Já não morria de fome. Aguentar, o estômago durante umas semanas... — ?

— Gostar, não gosto. Só cozinho muito raramente e por necessidade. De resto não sou bem *apaladado* nem tenho preferências especiais. Não sou *bom garfo*, e por isso também não sou bom cozinheiro. Aqueles que apreciam muito a comida, é que lhes agrada confeccionar pratos. Se concordo que os homens cozinhem? Acho muito bem até.

# INAUGURADA A LINHA AÉREA LISBOA-FUNCHAL COM TRIRREACTORES

FUNCHAL, 28 — O eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, encontra-se desde ontem nesta cidade, onde aguardou a chegada do segundo «Boeing 727» daquela companhia, aparelho trirreactor que, substituindo os «Super Constellation» até agora utilizados, ficará a ligar a capital á ilha da Madeira.

Durante uma breve mas luzida cerimónia, o bispo do Funchal procedeu á bênção do novo aparelho, após o que este foi baptizado, tendo sido madrinha a esposa do governador do Distrito Autónomo, sr.ª de Camacho de Freitas.

Assistiram ao acto, além do sr. eng.º Vaz Pinto, o sr. eng.º António Camacho Teixeira de Sousa, presidente da assembleia geral da TAP, e numerosas entidades locais. O novo aparelho ficou a chamar-se «Madeira».

Esta tarde, o eng.º Vaz Pinto regressa a Lisboa, acompanhando as individualidades convidadas pela companhia para o voo inaugural do «Madeira», no sentido Funchal-Lisboa.

## Marinha de Guerra

Foram promovidos, na classe da administração Naval: ao posto de capitão-de-fragata, os capitães-tenentes Tomás Cancela e Carlos Mota; e de capitão-tenente o 1.º tenente João Maria Contente.

# PORCELANAS ORIENTAIS E MOBÍLIAS FRANCESAS

## NUM IMPORTANTE LEILÃO NO ESTORIL

As almoedas de valor multiplicam-se e constituem realmente casos de interesse, sinal de que há um publico que as frequenta e que as utiliza, como meio de aquisição de obras de arte, de mobílias que obras de arte podem ser também, de livros, moedas, selos. Decididamente há leilões que se tornam não apenas operações comerciais, mas acontecimentos sociais e artísticos.

É o caso daquele que amanhã principia no Estoril, na moradia recatada da Avenida Portugal, 21. Anote-se que há o caso estranho e raro de moradia e rechelo completo, tal como é descrito no belo catálogo que Alexandre Fernandes organizou com a sua competência e saber reconhecidos, serem postos em praça num só lanço. Se ninguém chegar á conta, é que se irá para a venda dos diversos lotes.

Na moradia se deliciou o seu organizador a acumular talhas e dourados a oiro fino, lacas e parqués ricos, estátuas e candelabros de mármore e bronze, tudo o que é conforto, riqueza, esplendor. Escasseia talvez harmonia ao conjunto, mas o que ali se encontra é de boa qualidade e feito com á-vontade e largueza. Peças como aquela chaminé francesa do salão, devem ter vindo de muito longe; outras sairam das mãos dos canteiros arrabaldinos e de leilões conhecidos. Lotes se apontam que pertenceram a este ou áquele coleccionador, antes de virem, agora, dar mais esta volta para deliciarem novo possuidor.

### Companhia das Indias e arte francesa

Duas coisas sobrelevam no interior: as louças da Companhia das India e a arte francesa. Começando por esta, o salão, a sala de jantar, os três quartos de cama, Império um, Restauração outro e do II Império o terceiro, acham-se decorados como se uma peça só fossem. Em particular o salão do primeiro andar e a sala de jantar esplendem verdadeiramente.

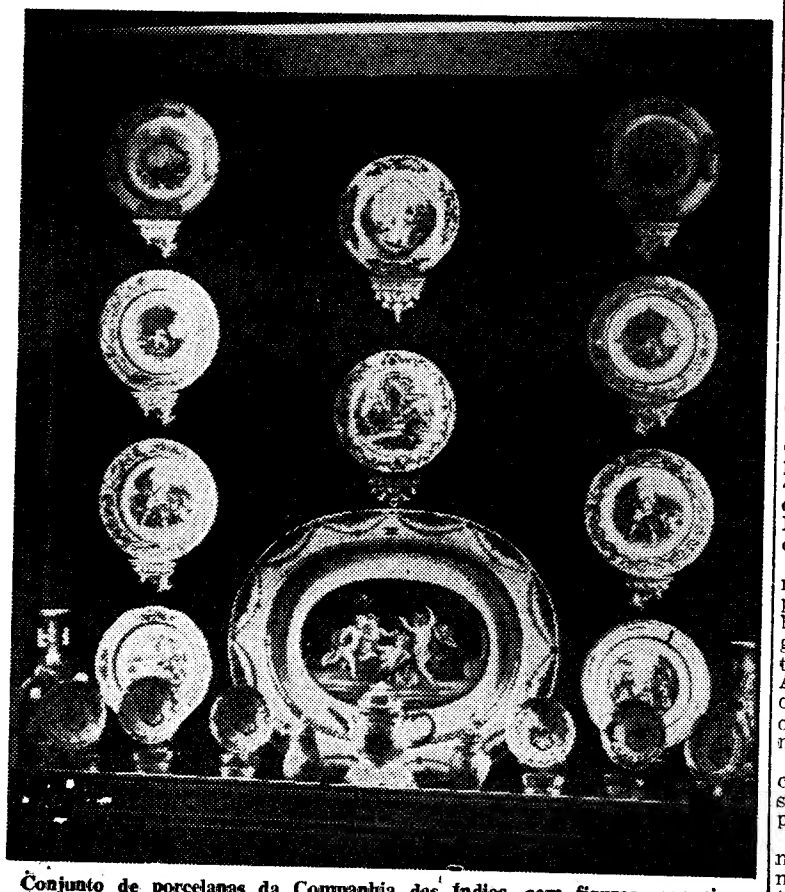
Quanto ás loiças das Indias, o conjunto é extraordinário e verdadeiramente rico. Sobre as mesas, nas chaminés e em nichos de mármore ou talha doirada, abertos nas paredes, acumulam-se os pratos e travessas, covilhetes e terrinas, serviços completos ou peças isoladas, numa profusão raras vezes igualada.

Assinalemos, por exemplo, um nicho, a meio da escada, onde se encontram umas trinta peças se tanto. A decoração de quase todas, a preto e branco, muito discreta e elegante; ao meio uma travessa, formato oval, com timbre. A decoração reproduz uma gravura de Bartolozzi. Acha-se ela reproduzida no livro «Porcelaine de la Compagnie des Indes». Nos seus 60 por 48, a quanto irá? Noventa, cem, cento e vinte contos? Sabe-se lá! E os pratos da mesma decoração que a rodeiam?

E aquele equilibrado e formoso relógio de mármore e bronze, Império, com figura feminina recumbente que ergue os braços e segura um cacho de uvas, tão capitoso como as suas formas nuas? A quanto montará e quem será o feliz que nele poderá ver correr o tempo, sorvendo a harmonia feminina?

Poderíamos prolongar a série em centenas de porcelas, cadeiras e sofás da melhor qualidade, do mais puro estilo.

Começarão a dispersar-se amanhã, enriquecendo esta colecção de móveis, aquele conjunto de estatuária, um museu de porcelanas, as pratas deste interior requintado ou as pinturas da outra casa rica.



**Conjunto de porcelanas da Companhia das Índias, com figuras europeias, que fazem parte do grande leilão de peças de arte a realizar amanhã no Estoril**

# A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

**Perguntar por perguntar**

● **O progresso fez-se, ao que parece, para facilitar a vida das pessoas. O leitor de meia-idade deve lembrar-se, talvez, do período em que era utilizado o «slogan»: «Não vá, telefone!»**

**Estávamos na altura em que o uso do telefone não entrara, ainda, nos hábitos arreigados da população. Hoje, ao inverso, há um excedente de procura, porque o telefone se tornou indispensável ao homem moderno, facilitando os contactos e evitando perdas de tempo.**

**Alguém terá presentemente coragem de pôr isto em dúvida?**

● **Contudo... apesar disso... em Lisboa passam-se curiosas coisas. Certas repartições públicas, com as quais o público tem de estar em permanente contacto, possuem telefone mas respondem, pura e simplesmente, «que não dão informações pelo telefone». De modo que as pessoas, muitas vezes, perdem horas da sua vida profissional só para saber se tal e tal documento é ou não em papel selado, de quanto é o selo, se a assinatura é ou não reconhecida ou quando termina o prazo para isto ou para aquilo.**

**Será lógico?**

● **Mas há pior. Os bairros fiscais, por exemplo, não têm telefone. De modo que, no caso de um cidadão receber um aviso para se apresentar numa daquelas repartições, chega a ter dificuldade em obter a informação do local onde estas estão instaladas, visto tal indicação não constar dos avisos.**

**Será isto lógico? Então as repartições públicas não se fizeram para servir o público?**

# A urbanização da zona das Amoreiras

Foi, agora, declarada a utilidade publica e a urgência da expropriação das parcelas de terreno e construções necessários á realização da obra de nós de ligação da Avenida Duarte Pacheco aos arruamentos na zona das Amoreiras cujo projecto, ao qual nos referimos, foi aprovado por despacho ministerial de 1965.

Os terrenos e construção referidos situam-se nos locais seguintes: dois prédios urbanos na Rua Silva Carvalho, com os números, respectivamente, 335 e 236, 242, 244 e 246; na Rua das Amoreiras, treze prédios com os numeros, respectivamente, 70 e 80; 82 e 84; 90 e 94, 134, 132, 130, 112 e 124; 97 e 99; 79, 87; 73, 75; 51, 55; 45, 49 e 41.

# Melhoramentos na sede da Junta da Freguesia de Belém

No domingo, ás 10 horas, efectua-se uma sessão solene na sede da Junta de Freguesia de Belém para assinalar a inauguração do salão de reuniões e outros melhoramentos naquela autarquia, bem como o descerramento dos retratos dos governadores civis do distrito de Lisboa. Nessa ocasião será prestada também homenagem aos srs. dr. Osório Vaz e general França Borges, chefe do distrito e presidente da Camara Municipal de Lisboa.

## SOLTA DE 3500 pombos-correios na cidade de Burgos

Organizada pela Federação Portuguesa de Columbofilia, efectua-se amanhã uma solta de 3500 pombos-correios na cidade espanhola de Burgos.

Os pombos participantes pertencem ás colectividades filiadas nas comissões distritais de Beja, Coimbra, Évora, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal.


## SALÃO DE CINEMA DO S. N. I.

ÀS 18 E ÀS 21.15

Exibição de documentários sobre o Ultramar de Hoje

PROGRAMA:

**«O Exército em Angola, n.º 2»**

**«O Exército na Guiné, (operação Odette)»**

**«Moçambique - Economia (indústrias)»** — colorido

**«Angola - Moçambique, Acção Médico-Social»** — colorido

ENTRADA LIVRE
— 12 ANOS —


## PISCINA INFANTIL do Campo Grande

A piscina infantil do Campo Grande abre amanhã. As condições de entrada e de utilização do recinto são idênticas ás dos anos anteriores. Como nas demais piscinas municipais, a segurança das crianças está a cargo de nadadores salvadores, embora não haja qualquer perigo, em virtude de a cuva obedecer, na construção, a requisitos apropriados á natação infantil.

## Espectáculos de teatro nos bairros populares

Prosseguindo na apresentação de espectáculos nos bairros populares e da periferia da cidade, o Teatro de Ensaio, sob a direcção do artista João Sarabando, leva á cena, amanhã, no Sporting Clube do Rio Seco, as peças em um acto do saudoso comediógrafo André Brun, «Código Penal, artigo...», «O criado Tavares» e «Está lá?».

A representação, com início ás 21 e 30, está incluida na programação cultural do Município com o objectivo de servir o sector da população de Lisboa menos favorecida de condições económicas.

## Concerto no domingo na Alameda do Beato

Está marcado para depois de amanhã, ás 21 horas, na Alameda do Beato, mais um concerto publico de iniciativa do Município, a cargo da banda da Academia Filarmónica Verdi, sob a direcção do maestro José Gomes de Figueiredo.

## FESTIVAL EQUESTRE no 4.º Esquadrão da G. N. R.

Efectua-se amanhã, ás 10 e 30, no 4.º Esquadrão do Regimento de Cavalaria da G. N. R., com assistência do ministro do Interior, um festival equestre integrado no ciclo das comemorações do 56.º aniversário daquela corporação.

Do programa consta passagem de sebes, pelos novos alistados de cavalaria, apresentação de um carrocel a cavalo, por praças prontas, e uma «poule» hípica, em duas mãos, para disputa da «Taça G. N. R.-56.º aniversário», na qual se encontram já inscritas as equipas do Regimento de Lanceiros n.º 2, Regimento de Cavalaria n.º 7, Sociedade Hípica, Escola Prática de Cavalaria e a Guarda Nacional Republicana, de que fazem parte os melhores cavaleiros nacionais.

## QUEM PERDEU?

*Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil):* rolos de fio eléctrico; gabardine; relógio de pulso; pasta «dossier»; lenço de senhora; nota do Banco de Portugal; livro; carteira com documentos de Domingos Florêncio Cardoso; recibos de João Rodrigues de Oliveira; bilhete de identidade de Ivone Teixeira de Faria Ramos Coelho da Silva; «dossier» com cadernos e livros; gorro de lã; moleta de porta automóvel; tampão de depósito de gasolina; três tampões de roda automóvel; e argolas com chaves.

# DIVERSÕES

## TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

### MONUMENTAL

#### A peça de Santareno

José de Castro, actor que, de interpretação para interpretação, mais alicerçada deixa a sua categoria no espírito da crítica e na admiração do público, foi especialmente contratado por Vasco Morgado para desempenhar a figura viperina e traiçoeira que constitui um dos vértices do triângulo amoroso da peça «A Promessa», de Bernardo Santareno, a subir à cena no Monumental. Além de Lauro Alves, no protagonista «Maria do Mar», torturada e dividida, e de Rui de Carvalho, num «José» agrilhoado de intensidade dramática, «A Promessa», encenada por Paulo Renato, de forma a reproduzir o clima obsessante do texto, conta também com o desempenho de Luís António, Maria Cristina, Emílio Correia, Luís de Campos, Alexandre Vieira, Maria Olguim, Gréce de Castro, Cândida Maria, Cremilde Gil, Alda Pinto, Lizete Frias, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira, Cunha Marques e Vasco Teixeira. A maqueta e o cenário são de Octávio Clérigo, com execução cenográfica de Manuel Cunha e Silva, sonoplastia de Castela Esteves, luminotécnica de Mário Mendes e montagem de Luís Cunha e Silva.

### CAPITÓLIO

#### O novo espectáculo

Tudo se prepara no Capitólio para que constitua um grande êxito a estreia da produção musical «Duas pernas... 1 milhão», original italiano de Garinei-Giovanni com música de Kramer, numa adaptação de Rosa Maria. O «cast» de estrelas deste espectáculo tem, no seu comando, os nomes de Camilo de Oliveira, Aida Baptista, Io Apolloni, Carlos José Teixeira, António Anjos, Alina Vaz, Maria Laurent, Delfina Cruz, Vasco Morgado Jr., Maria Gabriela, Sara Rafael, Norberto de Sousa, Rogério de Brito e, como revelação e no protagonista António Calvário, e, ainda, a colaboração especial de Maria Paula e Jacinto Ramos. A direcção musical é de Jorge Costa Pinto, a montagem de Pinto de Campos e a encenação de Jacinto Ramos.

### EXIBIÇÃO de documentários no Belém Clube

A comissão de cinema do Belém Clube promove hoje, ás 21 e 30, na sede (Calçada da Ajuda), uma sessão pública em que serão exibidos documentários franceses e dinamarqueses.

## Joselito na festa do Orfanato Escola Santa Isabel

Está a despertar o maior interesse o anunciado espectáculo de Marques Vidal, no Pavilhão dos Desportos, em 6 de Maio, cuja receita reverterá integralmente para o Orfanato-Escola Santa Isabel. Além das adesões de Hermínia Silva, Tony de Matos e da locutora Maria Leonor, podemos anunciar também a participação do popular artista espanhol Joselito.

O jovem cantor que o cinema tornou famoso, respondeu ao convite que lhe foi dirigido, com o seguinte telegrama:

«Es un placer para mi el cantar para los niños ellos lo desean y yo les confirmo que trabajare en su festival el dia 6. Abrazos. — a) Joselito».

O simpático artista espanhol será acompanhado pelo seu pianista privativo.

Os bilhetes para esta festa estão á venda apenas na Agência ABEP (Restauradores).

### TEATRO VILLARET

#### Uma comédia de gargalhada

Hoje e todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, repetem-se o êxito e as gargalhadas, durante a representação da comédia de morrer a rir «Assassinos associados», história de humor negro, onde tudo mata, minha gente No palco, num belo e espectacular cenário de Vítor André, decorre a história cómica, em que são intervenientes Raul Solnado (o mais criminoso), Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Júlia Babo.

### PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

#### «Ânsia de viver», no Politeama

«Ânsia de viver», ontem estreado com grande êxito no cinema Politeama, ultrapassando todas as expectativas, é um filme admirável e extraordinário, que surpreende o espectador pela sua história trágica e épica, pelos elevados méritos artísticos e técnicos e pelo soberbo e dramático desempenho. Se alguma vez se pôs em causa os grandes do-

(Continua na 6.ª página)


PICCOLO TEATRO DI MILANO

Espectáculos apresentados pela

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

em colaboração com o

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA

TEATRO SÃO LUIZ

3, 4 e 5 de Maio às 21.30 h.
4 e 5 de Maio às 17.30 h.

ARLEQUIM SERVIDOR DE DOIS AMOS

Comédia de C. GOLDONI — Encenação de G. STREHLER

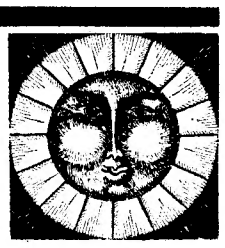
Bilhetes à venda no S. Luiz, telef. 327172

M/ de 12 anos

CASINO ESTORIL

THE SILVERS
vedetas da TV inglesa

THE WELDENS
acrobacia e equilibrio



THE BLUEBELL GIRLS

e, ainda, a colaboração de

EDUARDO NASCIMENTO e "OS ROCK'S"

PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas, Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
(MAIORES DE 17 ANOS)

NO TEATRO
CAPITÓLIO
DENTRO DE DIAS
VASCO MORGADO
APRESENTA

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

com
CAMILO DE OLIVEIRA
AIDA BAPTISTA
IO APOLONI
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
ALINA VAZ
ANTÓNIO ANJOS
MARIA LAURENT
DELFINA CRUZ
VASCO MORGADO JR.

a colaboração especial de
MARIA PAULA E JACINTO RAMOS

no PROTAGONISTA
ANTÓNIO CALVÁRIO

e ainda a grande atracção
O BALLET DE RICARDO FERRANDO

DIR. MUSICAL de FERNANDO DE CARVALHO
MONTAGEM de PINTO DE CAMPOS
ENCENAÇÃO de JACINTO RAMOS

ADULTOS

NO TIVOLI ÀS 18 e 30
AMANHÃ ESTREIA
M/ 17

UM ESPECTÁCULO SENSACIONAL

GRUPO 4

IRENE CRUZ — JOÃO LOURENÇO — MORAIS E CASTRO — RUI MENDES

NA PEÇA DE ANN JELLICOE

CONVENCER E CONQUISTAR

UMA PEÇA DIFERENTE ● UM PROBLEMA DO NOSSO TEMPO

BILHETES À VENDA PARA A ESTREIA DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA
DESCONTO DE 50 % A ESTUDANTES

Barroso Lopes-Ang. Ribeiro

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

As 21 horas e ás 23 horas

ADULTOS

ASSASSINOS ASSOCIADOS

2.º MÊS

com
RAUL SOLNADO
(o mais criminoso...)
e MADALENA SOTTO ● BARROSO ● FERNANDA BORSATTI ● CORTEZ ● ÂNGELA RIBEIRO ● NICOLAU BREYNER e JÚLIA BABO

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

CONDES

3.ª SEMANA

O Público emocionado aplaude a mais bela história de amor!

# MELODIA INTERROMPIDA

com

GLENN FORD • ELEANOR PARKER e ROGER MOORE

(INTERRUPTED MELODY)

Às 15.15, 18.15 e 21.30

MAIORES DE 12 ANOS

em EASTMANCOLOR CINEMASCOPE MGM

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

## As mais espantosas cenas do mundo submarino!

LLOYD BRIDGES

SHIRLEY EATON

BRIAN KELLY

DAVID McCALLUM

UMA AVENTURA FASCINANTE NAS PROFUNDEZAS DO OCEANO!

A VOLTA AO MUNDO DEBAIXO DO MAR

(Around The World Under The Sea)

com LLOYD BRIDGES SHIRLEY EATON · BRIAN KELLY DAVID McCALLUM KEENAN WYNN · MARSHALL THOMPSON GARY MERRILL

Argumento de ARTHUR WEISS e ART ARTHUR

Produção e Realização de ANDREW MARTON

em panavision e METROCOLOR MGM

Maiores de 12 anos

HOJE SURPREENDENTE ESTREIA NO EUROPA

TV DIA A DIA

# O que vimos e ouvimos

**JOMEU E RULIETA** — **As Universidades de Coimbra e de Lisboa vieram já à Televisão falar da sua queima das fitas. A primeira, com a serenata de que participaram António Bernardino, José Manuel dos Santos e um belo naipe de guitarras e violas; a segunda, com a actuação do conjunto «Os Alamos».**

**Faltava a presença da Universidade do Porto. Tivemo-la ontem através de uma revista escolar que tomou por alvo das singelas citações algumas rubricas e personalidades da Televisão Portuguesa.**

**Devo confessar aos joviais rapazes nortenhos que o ambiente de boa disposição não resultou amplamente. Em primeiro lugar porque, e em segundo lugar porque seria muito difícil ter graça (mas graça... a sério) á custa da T.V., dentro do próprio território dela, por elevado que fosse (e não se põe em dúvida) o seu espírito desportivo. E até no próprio instante em que a utilizavam como veículo de propaganda.**

**Estaria, creio eu, mais dentro das tradições a utilização de material académico e outro para os passatempos jocosos. Na impossibilidade, talvez uns números musicais. Não me digam que entre os estudantes do Porto ninguém canta ou baila...**

**MUSEU DO CINEMA — CONTOS DE MAUPASSANT** — «Amor de Perdição» não teve culpa. Foi talvez de ter sido feito em 1921. E em Portugal. Ou nem talvez disso fosse, não sei bem. Espera, seria aquele minuete Boccherini-Melo... ou o «alecrim, alecrim aos molhos» num momento de grande tensão dramática. Ainda há a hipótese do chapéu bicorne em 1801. Não sei, não sei. Desculpem. Mas ri. Ri tanto que Camilo pôs em mim os seus olhos já embaciados, puxou ao gatilho do sorriso (como sempre foi seu jeito) e murmurou: «Seu mariola! Com que então já as lágrimas que eu desencadeei lhe servem a você de piruetas... Você deve ser dos tais que apreciam refocilar-se no «Primo Basílio...».

Acalmei-o. Ai não! Convinha-me lá agora entrar em polémica! Livra! O destino do meu conterrâneo Alexandre da Conceição tinha-o eu bem fresco na memória. Com ele nem o Eça quisera nada. Diz-se que por respeito. Eu, que não sou Eça, posso dizer que recusei a polémica por medo. Camilo agarrava-me pelo pescoço e fazia-me o mesmo que ao Padre Casimiro. Foge!...

E disse-lhe que se sentasse ao pé de mim. Que visse os embuçados com o vento a enfunar-lhes os capotes. Que visse aquela filha que parecia a mãe. E quando só com um tiro tombam dois criados do Baltasar, Camilo não pôde mais e riu comigo, apesar de o último médico consultado lhe recomendar evitasse as emoções fortes.

Consegui que ele ficasse algum tempo mais para assistirmos ao conto de Maupassant, tão engenhosamente posto em televisão. E eu perguntava a mim próprio o que faltaria para levar ao pequeno «écran» os nossos contistas. Actores havemos. Realizadores também. E não seria assim tão dispendioso, supomos. Mas o que nos falta (nós, vírgula!) é alguma coisa de mais precioso, sem o qual nada feito. Digamos amor, por exemplo.

**VARIEDADES** — Não falarei (e podia falar) do ilusionista que ali nas nossas barbas, fez coisas do arco-da-velha muito clássicas, pombos e tudo. Não falarei (e podia falar) do mirabolante homem das bolas que me deixou os olhos tortos. Não falarei (e poderia falar) dos equilibristas. Vou esquecer o Eduardo do Nascimento que iniciou ontem, por certo, os fabulosos contratos assinados em todo o mundo, Nascimento muito maltratado, a câmara foi bera para com ele, Nascimento pior em português do que em inglês, pior em francês do que em português. Esquecerei uma Simone muito cordélia, banalíssima a cantar, é claro as gaivotas não faltaram, desta vez muito lentas, muito monótonas, a denunciar um período de transição que oxalá a artista consiga superar com êxito.

Esquecerei tudo, o bom, o razoável, o medíocre. Esquecerei tudo em louvor de ti, Chico Buarque de Holanda.

**De ti que não és um cantor, um cantador, um cançonetista. A ti que não tiras efeitos da voz, que não tens ferro marcado nas ancas, que não queres agradar a todo o mundo. A ti que escolheste um publico.**

**Em teu louvor, Chico Buarque que, enquanto a plateia aplaude, estás longe e afinas o violão e não ouves as palmas de cerimónia, dirigidas a um Chico Buarque também de cerimónia que não és tu, que não és, com as bandas de cetim, o mesmo da outra «Banda». Teu publico não pode ser nunca o que, momentos antes, tivera o prato cheio e por entre o qual empregados solícitos circulam em passos de veludo.**

**Chico-Orfeu que desceste ao inferno para salvar o samba e o devolver ao povo. Assim entras na minha casa, em casa de tantos nós. Não vens em jeito de estrela, de grande senhor de Além e d'Aquém Las Vegas. Vens com esse ar de menino ainda, que talvez seja menino de sempre, um ar quase angelical, a britar palavras e musica da alma quotidiana da tua gente. Vens, sentas-te com teu violão, ficas entre amigos a cantar coisas «pra vucês». Não és cantor, nem cantador, nem cançonetista. Não sabes tirar efeitos. Não sabes explorar a riqueza oculta em cada toada. Sabes descobri-la. Inventas a voz: outros darão um jeito. O violão pesa em ti como um escapulário. Não é coisa pra brincar não.**

**Em teu louvor, Chico Buarque de estimação, não cançonetista, ninguém importante. Em teu louvor, Chico-gente-da-casa, nosso em brasileiro. Em teu louvor estas palavras que não quiseram ser de crítica, que abdicavam de todo o seu poder e apenas quiseram ficar como as pegadas que garantissem ter passado na duna do deserto um animal vivo.**

**— M. C.**

## HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 55: Aventuras**

A R. T. P. apresenta esta noite o episódio fílmado intitulado «Sou espião», interpretado pelos artistas Sheldon Leonard, Robert Culp, Bill Cosby, Pilar Seurat e Phillipe Ahu, numa realização de Mark Rydell.

veja MELHOR num KB

COLISEU

HOJE, AS 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

OS FILMES PORTUGUESES:

«CAPAS NEGRAS»

e

«QUANDO O MAR GALGOU A TERRA»

DOMINGO, á tarde e á noite:

«Romeu e Julieta»

e

«Uma furtiva lágrima»

AVENIDA

Tel. 320379

SÁBADO As 21.45 — ADULTOS —

ESTREIA

O Príncipe Constante

de Calderon de la Barca

versão portuguesa de Leopoldo de Araujo

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1967

Dedicada aos beneficiários da F.N.A.T. sócios dos Sindicatos Nacionais, C.A.T. e C.R.P.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

HOJE, DIA 28, AS 21,30 — ESTREIA DA TEMPORADA COM A ÓPERA

« T O S C A »

de Puccini

Interpretada por Franca Como (em regime de intercâmbio), João Rosa, Luís França, Mário de Oliveira, João Veloso, Ruy Inglês e João Pessanha

Direcção do Maestro SILVA PEREIRA

Encenação de GINO BECHI

Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

Orquestra de ópera da Emissora Nacional

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Espectáculo para maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala.

Para o espectáculo de inauguração encontra-se a Lotação esgotada.

PARA OS RESTANTES ESPECTÁCULOS DA TEMPORADA, A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS ÀS 13 HORAS

# DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

tes e o talento de actriz de Ursula Andress, que os produtores têm explorado sob o aspecto escultural, esta sua interpretação em «Ânsia de viver» chegaria para afirmar os seus ilimitados recursos como vedeta em todo o fulgor de um temperamento dramático invulgar. Ursula é fantástica, destruindo todos os mitos que se geraram em redor de tão divinal mulher, que o cinema busca agora em aproveitar em toda a potencialidade. A partir daqui, a publicidade convencional tem de ser queimada: uma grande actriz revelou-se completamente.

Evidentemente que o filme não é só Ursula Andress, mas grande parte do êxito cabe-lhe por inteiro. O encenador soube aproveitá-la ao máximo, atribuindo-lhe um papel fundamental e difícil — o de uma mulher atormentada, ensimesmada, interior, envolvida numa perigosa caminhada com um grupo de bravos. A história, ousada e de intenso realismo passional, evoca, com angustia e desespero, o clima bélico da invasão das Filipinas pelo exército japonês: a odisseia de um punhado de homens perseguidos por batalhões de inimigos. Num cenário de invulgar beleza, enquanto decorre o drama da guerra, outra tragédia avulta — a de uma mulher que sente o remorso de ter traido a recordação de um amor frustrado, só por fazer feliz, «uma unica vez na vida», um adolescente que jamais sentira uma carícia feminina ou os lábios de uma mulher, nem nunca tivera a sensação do êxtase.

«Ânsia de viver», «Once before i die», no título original», é uma película fora de série, realizada com virtuosismo técnico e proporcionando uma nova dimensão quanto ao aspecto fotográfico, que encerra uma autêntica surpresa. Para além disso, a evolução dos trágicos acontecimentos, segundo um guião de Vance Skarstedt, é dada numa hábil sequência, com que o director, John Derek, faz emocionar e entusiasmar o publico, prendendo-o da primeira á ultima imagem. No desempenho, além da talentosa Ursula Andress, distinguem-se Richar Jaeckel (um gigante), John Derek e Rod Lauren, nos principais papéis. De assinalar a soberba fotografia colorida e os inteligentes diálogos, que muito contribuem para a valorização deste filme, que se recomenda sem reservas. É um espectáculo belo e épico, como a história que lhe serve de fundo. — **Visor 60.**

## AS ESTREIAS DE HOJE

### No Europa

*Título em português* — «A volta ao mundo debaixo do mar».
*Título original* — Around the world under the sea».
*Produção* — Americana.
*Realização* — Andrene Marton.
*Intérpretes* — Loyd Bridges, Shirley Eaton, Brian Kelly, David Mc Callum, Keenan Wynn e Marshall Thompson.
*Género* — Aventuras (no fundo do oceano).
*Distribuição* — M. G. M.
*Processo* — «Panavision», e «Metrocolor».
*Classificação* — 12 anos.

# Vai representar-se na Casa da Comédia a adaptação de «As Cartas de Soror Mariana»

Estreia-se na próxima terça-feira, pelas 22 horas, no Clube de Teatro da Casa da Comédia, nas Janelas Verdes, a adaptação teatral das célebres cartas de Soror Mariana.

Este espectáculo de arte, em que pela primeira vez se tenta a encenação do dramático e apaixonado testemunho de amor, que constitui o texto das cinco cartas da freira de Beja, está a despertar natural expectativa.

A literatura nacional reivindicará, assim, na transparência do palco, a legitimidade da originalidade do texto português, que tantas vezes nos tem sido contestada.

A interpretação está a cargo de Manuela Machado, que terá neste desempenho oportunidade para uma grande criação artística.

Dirigem o espectáculo Francisco Relógio, Manuela Machado e Filipe la Féria, com assistência de Jorge Rocha.

**TOMAR**

**SÁBADO, 29 de Abril**
**às 5 horas da tarde**

**Integrada nos festejos da inauguração do moderno Hotel dos Templários**

Extraordinária Corrida de Gala à Antiga Portuguesa a que se digna assistir Sua Excelência o Senhor Presidente da República

**6 Bravos e Bonitos touros da ganadaria de Mariano Garcia**
(de Coruche)

para

**David Ribeiro Telles**
**José Mestre Batista**
**José Maldonado Cortes**

**Forcados Amadores do Colégio Nuno Álvares, de Tomar**

**Esta corrida será rigorosamente á antiga portuguesa, com seu cortejo evocativo, como nunca foi visto em Tomar.**
(Maiores de 6 anos)


# A Semana de Estudos do Novo Cinema Espanhol efectua-se em Pontevedra

De 10 a 16 de Maio, efectua-se em Pontevedra uma Semana de Estudos do Novo Cinema Espanhol, em que se procederá á leitura e discussão de teses e comunicações sobre os problemas do Novo Cinema espanhol, procedendo-se também á exibição e estudo dos filmes correspondentes, bem como das oito películas que representam a tese dos últimos diplomados pela Escola Oficial de Cinematografia.

As teses, em número de sete ou oito, versarão os seguintes temas: O cinema no contexto cultural espanhol; Pré-história do Novo Cinema Espanhol; Há realmente um Novo Cinema Espanhol?; Tendências e estilos do Novo Cinema Espanhol; Legislação, indústria e comércio (produção, distribuição e exibição); O Novo Cinema Espanhol além-fronteiras; A Escola Oficial de Cinematografia; O Novo Cinema Espanhol, os cineclubes e a Federação Nacional.

Serão exibidos, como representativos do Novo Cinema Espanhol, os seguintes filmes: «La Caza» (Carlos Saura), «La Busca» (Angelino Fons), «Nueve cartas a Berta» (Martin Patino), «Fata Morgana» (V. Aranda), «Juguetes Rotos» (Manuel Summers), «El Ultimo Encuentro» (António Eceiza) e «Mañana Será Otro Dia» (Jaime Camino).

A organização da «Semana» está a cargo do Cine-Clube de Pontevedra, com a colaboração de realizadores e críticos, Federação Nacional de Cine-Clubes e Direcção-Geral de Cinematografia e Teatro.

Foram convidados a participar na «Semana» alguns críticos portugueses, devendo pelo menos assistir áquela importante realização — do maior interesse para o conhecimento da evolução do cinema espanhol — o português Alves Costa, conhecido crítico e dirigente cineclubista portuense.

# Uma comédia de Goldoni no S. Luiz

É já na quarta-feira da próxima semana, ás 21 e 45, que se estreia no S. Luiz o Piccolo Teatro de Milano, que deu espectáculos em França e Espanha e agora se apresenta entre nós, graças ao patrocínio da Fundação Gulbenkian, em colaboração com o Instituto Italiano de Cultura.

Aquela companhia vem representar a peça «Arlequim, servidor de dois amos», de Goldoni, encenada por G. Sterhler.

A comédia de Goldoni, acima nomeada, será representada no melhor estilo da «comédia dell'arte» e de modo que a vivacidade da proverbial teatralidade italiana animará a irónica análise de sentimentos humanos, feita pelo genial comediógrafo, com base nos mais pitorescos e encantadores ardis do génio feminino, para encanto dos espectadores.

Os estudantes e os sócios da Juventude Musical Portuguesa serão beneficiados com a redução de 50% na aquisição de um lugar para as matinées dos dias 4 e 5 de Maio que terão lugar ás 17 e 30 horas ou para a soirée do dia 5.

# Fados por amadores no Mercado de Abril

Esta noite, no Mercado de Abril, em Belém, efectua-se, após o jantar, uma sessão de fados.

Os intérpretes, amadores todos, são Ana Maria Xavier, Ricardo Morais e Luís Filipe Martins.

**Durante o acto inaugural da exposição de desenhos das crianças brasileiras quando falava o prof. Geraldo Maissiat**

# Exposição de desenhos de crianças brasileiras no Casino Estoril

No âmbito das comemorações da data da descoberta do Brasil, foi inaugurada ontem, á tarde, no Casino Estoril, a exposição de trabalhos da Escolinha de Artes da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Santa Maria, Brasil, feliz iniciativa da Estoril-Sol levada a efeito com a colaboração do professor Geraldo Maissiat.

Formada por trabalhos de algumas crianças que frequentam aquele estabelecimento de ensino, esta exposição constitui uma mensagem positiva para a nossa juventude, pois através dela é-lhe dado observar a categoria de uma educação pela arte em que as crianças não separam o prazer de criar do prazer de ver, de admirar, de cantar, de falar e de comover-se, pois de todas essas alegrias fazem um todo que se chama existir.

Ao acto inaugural assistiram várias individualidades brasileiras e portuguesas, entre as quais a secretária da embaixada do Brasil, dr.ª D. Lavínia Augusta Machado, em representação do embaixador do Brasil, dr. Rui Alvim, do Comissariado do Turismo, e o artista Chico Buarque de Hollanda, que foram recebidas pelos srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos, administradores da Estoril-Sol.

# Nova conferência de «sir» Thomas Sellors

Proferiu esta manhã, na Faculdade de Medicina de Lisboa, a segunda conferência das cinco que veio fazer ao nosso País, o ilustre cirurgião torácico inglês «Sir» Thomas Holmes Sellors, professor da Universidade de Oxford. A sua conferência de hoje versou sobre «Cirurgia do esófago inferior».

Amanhã, ás 10 horas, «sir» Thomas Sellors participará num seminário que se efectua nos serviços de Propedêutica Médica do Hospital de Santa Maria.

# Último espectáculo da temporada de bailado em São Carlos

Achamos oportuno, útil, mesmo, do ponto de vista da formação de certo público, que não tem tempo, paciência ou mesmo necessidade ou obrigação de andar muito a par dos problemas da dança, achamos valioso voltar a um tema apenas aflorado nas primeiras linhas aqui dedicadas a Martha Graham, a propósito do primeiro dos dois espectáculos que veio dar ao São Carlos (quatro, se contarmos com as tradicionais *Tardes de Cultura*). Parece-nos, pois, interessante voltar a esses dois pontos, para fecharmos as notas aqui publicadas durante a temporada oficial de bailado do Teatro Nacional de São Carlos, que, ontem, terminou, pois elas nos parecem os dois pontos mais importantes pelos quais vale a pena encarar, com intuitos formativos, agora com toda a possibilidade de eficazmente se completarem pela leitura, a actividade, o valor e o significado da arte de Martha Graham.

O primeiro diz respeito ao específico americanismo da sua arte; o segundo, aos intúitos de realização, consciente ou inconsciente, do chamado «teatro total», que tem na história da cultura teatral europeia a sua posição, ainda há pouco de novo trazida a primeiro plano, entre nós, pela apresentação do Teatro Nô (japonês), que veio a Portugal sob os auspícios da Fundação Gulbenkian.

*

Quisemos deixar aqui expressa, na ultima nota, a opinião, que, aliás, não é nossa, antes obedece a conceitos de estudiosos mais especializados e atardados no estudo da matéria do que nós, de que a arte de Martha Graham, galgado o primeiro degrau do longo caminho de precursora da dança, viu os seus conceitos, a sua técnica e a sua estética universalizados. Isso quer dizer, como é o caso de bailados—«Otelo» e «Le Renard»—, que há pouco vimos em Paris, dançados pela companhia do Teatro da Ópera de Munich, que qualquer companhia, de qualquer país, passados cinquenta anos, absorveu e englobou no seu trabalho diário, adaptando-o ás condições específicas da zona geográfica em que vive, tudo aquilo que inicialmente foi descoberto por Martha Graham e alguns dos seus contemporâneos.

Ora, sabido que estas formas de cultura não podem estagnar, e conhecidos textos que a coreógrafa norte-americana tem publicado, definidores da sua dança como tìpicamente americana, restaria para nós averiguar em que medida, agora e sobre o palco, sòmente a partir dos elementos visíveis ou audíveis, essa afirmação podia ser, ou não, contestada.

*

Dois espectáculos não nos parecem suficientes para tanto, embora o segundo, ontem estreado em São Carlos, nos leve á conclusão de que, na verdade, nada encontrámos nele de definidor de uma cultura essencialmente americana. Outros, alguns dos quais já conhecidos entre nós, terão introduzido nos seus bailados, na música, no «decor», nos figurinos, na expressão de sentimentos ou pensamentos através do corpo de algo que não seja essencialmente definidor das grandes civilizações industriais já vai sendo possível encontrar na Ásia, na América e na Europa.

Fica-nos, como extraordinária, a excepcional pureza da linguagem utilizada por Martha Graham e a magnífica forma de todos os vinte elementos da companhia que trouxe a Portugal, graças aos esforços conjuntos da direcção do nosso primeiro teatro e do Departamento de Estado norte-americano que a enviou á Europa e a fez ficar nada menos que três semanas em Londres.

*

Passemos, ainda que sucintamente, sobre o segundo ponto da questão inicialmente posta. É certo que, durante muito tempo, no bailado, a dança se sobrepos á musica, esta ao «decor», aquele ao figurino, ou vice-versa, dando, a maior parte das vezes, origem a peças onde a qualidade e harmonia do todo era sacrificada á das partes. Sabe-se, por outro lado, que se tem tentado voltar, nas artes do palco, a uma genese, capaz de vir a dar, de novo, obras nas quais a poesia, a música, a dança e as artes plásticas se fundam numa harmonia semelhante á que se julga ter existido nas primitivas formas artisticas da civilizaçao grega. Descobriu-se, a certa altura, que, também, o teatro oriental fora — ou, melhor, é — modelo capaz de servir esses fins. Daí, o interesse manifestado pelo estudo daquela arte oriental e a influência que passou a exercer sobre os Ocidentais, que viram na forma *Nô* um rico filão a explorar.

*

Na página literária de ontem do nosso prezado colega «Diário de Notícias», o poeta Alberto de Lacerda, numa das suas habituais e excelentes «Cartas de Londres», revela-nos o resultado da conversa que ali teve, há pouco, com a grande coreógrafa norte-americana. Vale a penar ler esse artigo e confrontar o que ali se diz com o bailado «Clitmenestra», já dançado entre nós e a repetir amanhã no Coliseu dos Recreios. Ele parece-nos ser o exemplo perfeito e acabado do estado máximo de perfeição a que é possivel chegar neste momento, no sentido de se conseguir, no Ocidente, obras nas quais a música, a dança, o poema e o «decor» se ajustem á finalidade de que vimos falando.

Ontem, para se despedir de nós, deu-nos quatro bailados, cada um com a sua feição própria, onde a dança adquire uma expressão e um significado que nos levam com ela por um mundo de sentimentos que vão do lírico ao erótico, passando pelo heróico ou pelo burlesco. Os figurinos, como a luz — tão importantes nestes bailados —, como os apontamentos de cenário, são simplesmente excepcionais. Merecia a pena falar da música e da sua união ou oposição á dança. Mas não é possível. Acabemos, chamando a atenção, não só para a qualidade sonora, interpretativa e rítmica da Orquestra de Londres, que veio com a companhia, mas, sobretudo, para o facto de ela ser essencialmente composta por jovens de vinte ou menos de vinte anos.

*L. d'O. N.*

# Juramento de bandeira de 1200 alunos na Base Aérea da Ota

OTA, 28 — Sob a presidência do general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica, e com a assistência de outros oficiais-generais, efectuaram-se, hoje, na Base Aérea n.º 2, as cerimónias do juramento de bandeira de 1200 alunos da escola de recrutas especialistas.

Às 10 e 30, chegaram, em aviões, as entidades oficiais, ás quais foram prestadas honras militares, pela esquadra de instruendos.

Após uma alocução, proferida pelo comandante da unidade, coronel piloto aviador Diogo Neto, e uma exortação patriótica, do aspirante Castro, começou a cerimónia do juramento de bandeira.

Seguiram-se demonstrações de manejo de armas, a pé firme e em marcha, distribuição de prémios e diplomas a soldados alunos, recrutas e soldados alunos que terminaram os seus cursos, desfile, em continência das forças em parada e, por fim, um almoço.

# Conferências

### «O poder paternal no Direito Moderno»

A Associação Jurídica (Sociedade Jurídica Lisbonense) promove esta noite, ás 21 e 30, na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, gentilmente cedida para o efeito (á Rua de São José, n.º 41, 2.º), uma conferência pelo sr. dr. José Carlos Moitinho de Almeida, ajudante do procurador da República, junto da Relação de Lisboa, subordinada ao tema «O poder paternal no Direito Moderno».

### Neovegetarianismo

O sr. dr. José Castro efectua as suas últimas palestras públicas sobre «As vantagens do neovegetarianismo», na Sociedade de Naturalogia (Rua do Alecrim, 38-3.º) esta noite, ás 21 horas, e nos dias 2, 4 e 6 de Maio; em Torres Novas, amanhã, e em Santarém, na próxima segunda-feira.

### Na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras de Lisboa o prof. dr. Marcel Durry, director da Faculdade de Letras de Paris, proferiu esta manhã a sua segundo e última conferência, das que veio pronunciar entre nós, subordinada ao tema «La Sorbonne».

# Embateu num automóvel

## uma camioneta que se despistou e foi destruir uma casa

ALBUFEIRA, 28 — Ocorreu um desastre espectacular com uma camioneta de carga da firma Transportes Feliz & Cruz, conduzida pelo sr. José António de Jesus Casquinho, de 42 anos, casado, e o automóvel do sr. eng.º Manuel Marques Lourenço, morador na Rua Tomás da Anunciação, 102-3.º, Dt.º, em Lisboa, que aqui está a dirigir a construção de um hotel.

Do embate saiu com leves ferimentos o motorista da camioneta, que regressou á sua casa em Portimão. Nada sofreram os seus dois ajudantes nem as duas senhoras que acompanhavam o sr. eng.º Lourenço.

O motorista da camioneta não pôde impedir que o seu veículo se despistasse e fosse embater na casa do sr. Domingos Bailote, destruindo-a por completo, só não havendo a lamentar piores consequências em virtude de, na altura do acidente, os inquilinos da casa estarem ausentes.

O efeito do embate da camioneta na casa, de onde, felizmente, estavam ausentes os inquilinos

# Assembleias gerais

### Companhia do Açúcar de Angola

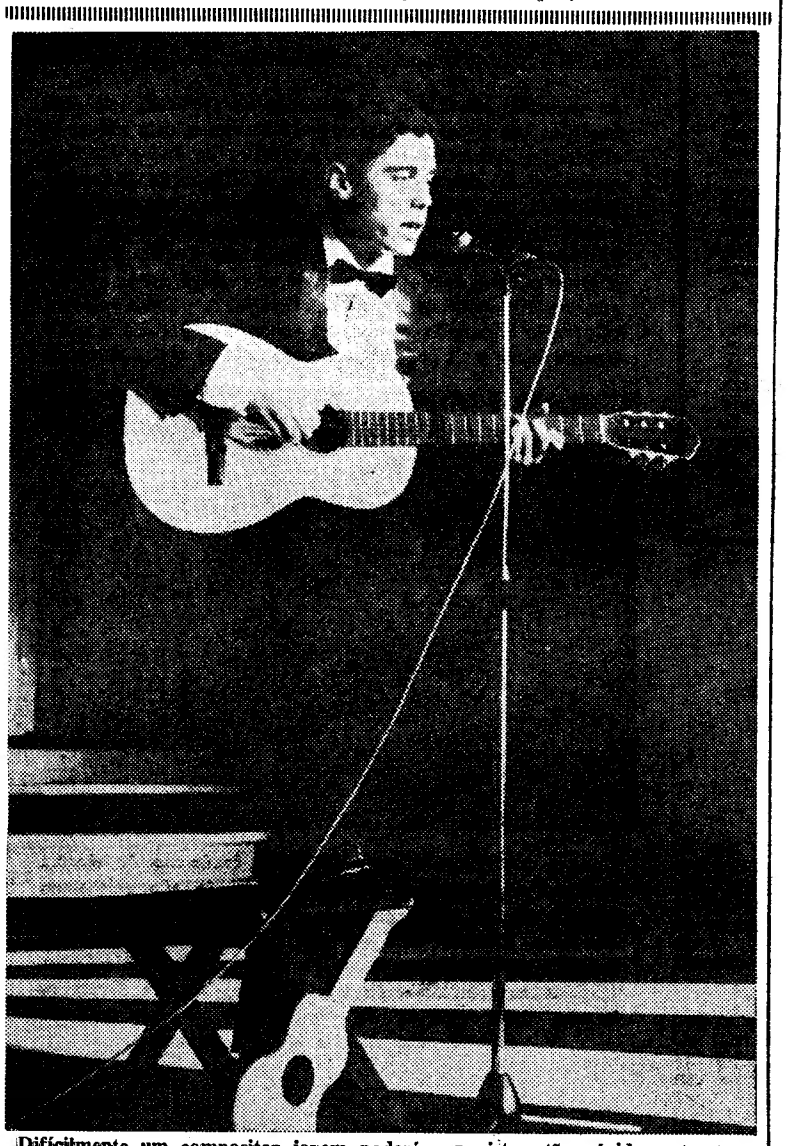
A assembleia geral da Companhia do Açucar de Angola, reunida sob a presidência do sr. prof. Fernando Olavo Corrêa de Azevedo, aprovou o relatório, balanço e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal.

Assinala o referido documento, na conta de lucros e perdas, um saldo de 24 560 823$37, assim distribuído: fundo de reserva legal, 1 400 000$00; dividendo (60$00 por acção), 11 700$00; gratificações, subsídios e assistência ao pessoal que presta serviço em Angola e na metrópole e a antigos colaboradores na inactividade, viuvas e familiares de antigos empregados, 3 000 000$; amortizações 2 000 000$; fundo de reserva para ampliação e renovação de instalações e equipamento, 6 460 823$37.

O presidente do conselho de administração, sr. António de Sousa Lara, fez um largo e pormenorizado relato das actividades da empresa no ano findo, prestou homenagem aos soldados que combatem no Ultramar e ao sr. Presidente do Conselho. Disse ao terminar:

— A concluir esta exposição, que me esforcei para que fosse elucidativa, não quero deixar de vos salientar que o meu optimismo acerca do futuro da nossa Companhia continua firme, como no passado.

A assembleia tributou aplausos ao orador; e no início dos trabalhos, o presidente propôs um voto de pesar pelo falecimento da sr.ª D. Laura Reis Ribeiro Ferrreira, esposa do antigo administrador, sr. eng.º Carlos Ribeiro Ferreira, ao qual se associou com palavras de saudade o presidente do conselho de administração.



Difícilmente um compositor jovem poderá conquistar, tão rápidamente, todas as camadas do publico português como sucedeu com Chico Buarque da Holanda. O moço brasileiro, com efeito, depois do enorme êxito com a musica da peça «Vida e Morte Severina», tornou-se popularíssimo com as suas modinhas de forte raiz popular. Ontem, Chico Buarque, ao actuar com o seu violão no Casino Estoril, perante as camaras da Televisão, teve a sua grande consagração em Portugal

**O cinema debruça-se sobre temas, que há alguns anos seriam considerados tabu por qualquer produtor. Está neste caso o filme que agora se estreou no IMPÉRIO, «Ténica de um Homicídio», que nos revela todos os meandros de um mundo totalmente desconhecido. Realizado por Frank Shannon, o filme do IMPÉRIO, conta com a presença de alguns dos melhores actores do cinema europeu: Robert Webber, Jeanne Valerie, Franco Nero e José Luís de Vilallonga. Aconselhamos os nossos leitores a não perderem as imagens do início, que são verdadeiramente primorosas**

**Entrou agora em 2.ª semana de exibições, no cinema MONUMENTAL, o filme «A Minha Última Condessa», cujos principais intérpretes são Tony Curtis e Rossana Schiafino. Tony Curtis vai às mil maravilhas no seu papel de «playboy», que se dedica ao frutuoso trabalho de procurar ricas herdeiras, extorquir-lhe o vil metal, que tanto alegra a existência, e depois enviá-las para os anjinhos. Tudo isto contado com um notável sentido de humor (negro, claro!). Um filme, como este do MONUMENTAL, é um regalo para os nervos e para as preocupações**

**Uma vez mais, o cinema ESTÚDIO confirma a excelente qualidade da sua programação, exibindo um filme português de classe internacional, e aplaudido pela crítica mais exigente, no recente Festival de Veneza. Trata-se, como os nossos leitores sabem, do último filme de Paulo Rocha: «Mudar de Vida». O jovem realizador debruça-se sobre a história de amor de um homem e duas mulheres, que tem por fundo a vida dos pescadores, perante uma sociedade em contínuo progresso. As interpretações de Geraldo d'El Rey, Maria Barroso e Isabel Ruth, contribuem notàvelmente para a qualidade deste belo filme**

**O êxito de «Pampa Selvagem» no ROMA propôs uma continuação de estreia que entra assim em 2.ª semana de casas cheias. O filme tem movimento e interessa o espectador, tanto mais porque o espectáculo se engrandece na tela gigante de 70 m/m. A aventura estabelece-se em fronteiras controversas — a guerra e o amor. No elenco um veterano consagrado: Robert Taylor. E com ele, em papéis principais Ron Randell e Marc Lawrence**

## os filmes de EXITO da semana

NO dizer do jovem Fonseca e Costa «não é possível produzir filmes num país que não tem um mercado. As nossas irrisórias 200 ou 300 salas não são nada, o mercado é inexistente, e ninguém pensará em colocar dinheiro num produto que não tem consumidor». O esperançoso cineasta da nova vaga, que conta no seu activo algumas curtas-metragens publicitárias, parece não andar muito arredado da verdade. No entanto, esta sua afirmação numa recente entrevista coincide com o aparecimento em três salas de estreia de Lisboa de outros tantos filmes nacionais. Na sala do «Estúdio», Paulo Rocha apresentou «Mudar de Vida», que se alinha no novo estilo de cinema, promissor duma viragem talvez quase conseguida em «Verdes Anos», do mesmo realizador; no «Odeon», uma película mais comercial assinada por Pedro Martins, bombásticamente intitulada «Operação Dinamite». Por fim, o filme do «Eden», a que António Vilar (produtor e intérprete) também rotulou de produção nacional.

## O ACTOR DA SEMANA

**Embora o cinema caminhe cada vez mais no sentido de valorizar, e justamente, a acção dos realizadores, a verdade é que, por enquanto, o nome de certos actores são ainda a garantia, à partida, de uma boa receita. Embora isto não tenha muitas vezes nada a ver com talento, o certo é que hoje a escolha dos intérpretes de um filme é uma verdadeira operação comercial.**

**Por outro lado resta-nos a grande alegria de ver excelentes actores, em produções mediocres, o que afinal ainda vale o dinheiro que se paga. E os produtores servem-se inteligentemente desse truque, que nada tem de barato.**

**Vem isto a propósito para falar de Steve McQueen, um actor que vale bem o dinheiro que se paga pelo bilhete, para ver um filme onde ele entre.**

**Steve McQueen revelou-se entre nós num filme de ficção científica de nível médio, mas onde se revelava já como um actor de grandes recursos. O público notou-o e a crítica exigiu-o. Tudo o que é necessário para o êxito. Vieram depois outras produções («Os Sete Magníficos», «Amar um Desconhecido», «A Grande Evasão» «Nevada Smith» e, agora, «Yang-Tsé em Chamas» — em exibição no Tivoli), que vieram demonstrar que tudo estava certo. Steve McQueen é um actor que se imita à saída do cinema: o andar, os gestos, a voz. No fundo o espectador anónimo gostaria de ser como ele.**

**Sem grandes alardes, sem uma longa folha corrida de escândalos ou divórcios, Steve McQueen reafirma-se de filme para filme. A variedade de personagens que já interpretou é a garantia de que a sua carreira está definitivamente firmada.**

## FLASHES

O Odeon vai repor, ainda esta época, um dos filmes portugueses que maior êxito teve na época passada: «Sarilho de Fraldas». O público poderá ver, e rever, Madalena Iglésias e António Calvário, dois nomes tão do nosso agrado, nesta história alegre e romanesca.

★

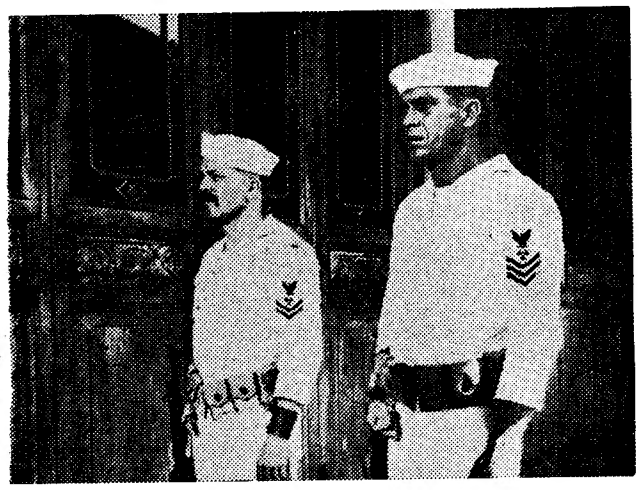
O último filme de Antonioni, «Blow up», deve aparecer, ainda esta época, nas nossas salas. O discutido realizador italiano invade, desta vez, o mundo da moda. Magistralmente dirigido, «Blow up» promete ser um espectáculo de nível invulgar.

António Macedo ultíma o seu filme «Sete Balas para Selma»», com Sinde Filipe e Florbela Queirós. História policial, cheia de movimento e acção, tema pouco vulgar no cinema português.

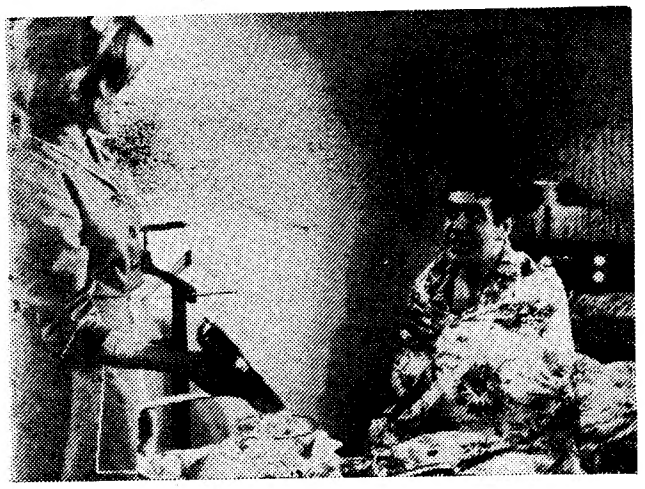
★

John Frankenheimer, que dirigiu, entre outros, «O Candidato da Manchúria» e «O Comboio», ultima um filme baseado numa peça de William Inge, «All Fall Down», cujos principais intérpretes são Brandon de Wilde e Warren Beatty. William Inge é o autor de três peças já adaptadas ao cinema: «Come Back, Little Sheba»», «Picnic», e «Bus Stop».

# FOTOGRAMAS



**A Fox continua a apresentar (3.ª semana) no TIVOLI o famoso filme de Robert Wise «Yang-Tsé em Chamas». Aventura tecida nas histórias dos anos 30, mereceu grandes despesas de produção para se obter o realismo que de ponta a ponta empolga o espectador. A presença (suportada) dos americanos no Oriente serve de tema a várias heroicidades com um toque humano por parte de alguns comparsas, destacadamente Steve Mc Queen que neste filme encontra um dos melhores papéis da sua carreira. Candice Bergen e alguns outros artistas garantem a este filme um notável nível de interpretação, onde se sente a segura direcção do experimentado Wise**



**As enchentes continuam a verificar-se no ODEON, sala com tradições em filmes portugueses. Desta vez o caso chama-se «Operação Dinamite» e tem a assinatura de Pedro Martins, realizador do cinema e da TV. Nesta «Operação Dinamite» produzida por Filipe de Solms, recorreu-se a um elenco de jovens artistas entre os quais destacamos Nicolau Breyner, Nicholson, Henriqueta Maya e Armando Cortês. Diálogos «descontraídos», fundo musical que não atinge certos objectivos, cenários naturais bastante aceitáveis. O público tem em «Operação Dinamite» uma nova experiência policial que lhe agrada, tanto mais por ser produzida com os meios nacionais**

**Começa a verificar-se no AVIS outro fenómeno do cinema italiano: o êxito do popular filme «Se tu não existisses», película musical rodada a cores em belos locais de Roma e arredores. História fácil que entra, pela proximidade, nos corações portugueses. O jovem casal Gianni Morandi e Laura Efrikian na companhia do popular Nino Taranto, fazem as honras desta película de agrado que no seu contexto fornece uma simples história de amor**

# FOTOGRAMAS

# DIÁRIO DE EVA

## TRIBUNA DA LEITORA

# SUBSÍDIOS PARA A DIGNIFICAÇÃO DA EMPREGADA DOMÉSTICA — 1

Como dona de casa, com pessoal assalariado, também quero fazer o meu depoimento sobre o momentoso problema das empregadas domésticas, convicta de que a ventilação do mesmo nas colunas de um jornal pode contribuir para a sua acertada solução.

Espero que, donas de casa e empregadas domésticas, umas e outras visadas e certamente interessadas no assunto, venham á liça expor as suas opiniões. Um debate consciente afigura-se-me de grande utilidade neste caso.

Num dos artigos publicados no «Diário de Eva preconizava uma leitora a criação de um centro cultural recreativo, de formação profissional e de colocação para empregadas domésticas. Não me parece ser esta a solução mais indicada, pois que apenas abrangeria quem trabalhasse nos meios citadinos. Para essas mesmo, só em pequena escala. O seu numero é tão elevado que ou o centro não comportaria todas as associadas ou teria forçosamente que funcionar em edifícios adequados, se as instalações culturais e recreativas fossem de facto dignas desse nome. Entre estas lembro, por exemplo, bibliotecas, discotecas, ginásios, piscinas, etc.

Parece-me mais prático e socialmente mais aceitável criar nas empregadas domésticas o sentido de dignidade humana, que as leve a saberem utilizar o seu tempo de ócio com o respeito por si próprias e pelos seus semelhantes que qualquer pessoa deve possuir, seja qual for a profissão que exerça. Destrua o preconceito ainda bastante aceite de que a criada de servir é um ser á parte na sociedade, por isso mesmo inibida de vestir, calçar, pentear-se, ler, divertir-se como qualquer outra mulher.

Regiões há no nosso País em que a criada de servir não é desejada para esposa, ainda que o seja para namorada, apenas pela profissão que exerce, a qual para muita gente traz implícita a ideia de moral duvidosa. Afigura-se-me pois, que, como primeiro ponto, é necessário proceder-se á integração da empregada doméstica na sociedade a que pertence ficando, por conseguinte, abrangida pelos deveres e direitos inerentes a essa mesma integração.

### Sindicalização das empregadas domésticas

Integrá-la, como? Sindicalizando-a numa Caixa de Previdência, num Fundo de Desemprego e num curso de Preparação Profissional, com certificado de habilitação. Objectar-me-ão que há inumeras empregadas domésticas para as quais passou a idade de frequência de um curso e outras ainda que, embora mais novas, se encontram colocadas, tendo já dado provas práticas de competência. Para se proceder á sindicalização das que se encontrassem nesses casos poderia, a exemplo do que se fez com os técnicos de contas, estabelecer-se uma data limite para apresentação de certificado de competência passado por entidades patronais e boletim de sanidade. A partir dessa data todas as novas candidatas teriam que frequentar o curso para obterem o diploma de empregadas domésticas.

O Sindicato, em correlação com o Fundo de Desemprego, funcionaria como centro de colocação, fornecendo informações, inclusive *curriculum vitae* com indicação de todas as casas onde as colocandas tivessem servido anteriormente, partindo-se do princípio que as empregadas e as entidades patronais seriam obrigadas a comunicr cada mudança de emprego e motivos justificativos da mesma. Exigiria também o Sindicato fiadores idóneos para os patrões evitando assim que muitas raparigas caissem no logro de empregos menos sérios, mascarados com o rótulo de serviços domésticos.

À semelhança do que acontece para outras profissões, a Caixa de Previdência encarregar-se-ia da protecção sanitária. Cobriria também as despesas de instalação e funcionamento das Escolas de Formação Profissional, em colaboração com o Ministério da Educação Nacional.

As propinas do Curso seriam pagas pelas próprias alunas em prestações a liquidar em determinado prazo depois de concluído o curso e de colocadas, fazendo-se o desconto das prestações nos ordenados, como é lógico.

Como funcionaria o Curso de Preparação? Como secção das Escolas Técnicas ou em institutos apropriados, instalados nos centros urbanos cuja população justificasse o investimento de capital, vigorando sempre em regime de internato, de preferência. A matéria do curso seria, como é de calcular, constituída por serviços domésticos, noções de puericultura e de cultura geral, etc. A duração do mesmo estaria em relação com a idade e as provas prestadas para admissão atingindo um máximo de dois anos e um mínimo de seis meses, prazo este para raparigas com prática já adquirida.

MARIA PINHÃO

# O AMOR MATERIALISTA É INEFICAZ E IMPOSSÍVEL DE SE REALIZAR NO FUTURO

**— Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?**

*Diz um estudante universitário, solteiro, de 17 anos:*

— O matriarcado e o patriarcado são duas noções que devem ser substituídas progressivamente pela educação e instrução pedagógicas. Na quase totalidade dos casos, os pais educam péssimamente os filhos e as consequências futuras estão bem patentes.

Quanto ás relações entre os dois sexos, estas deverão processar-se de acordo com o que se disse acima.

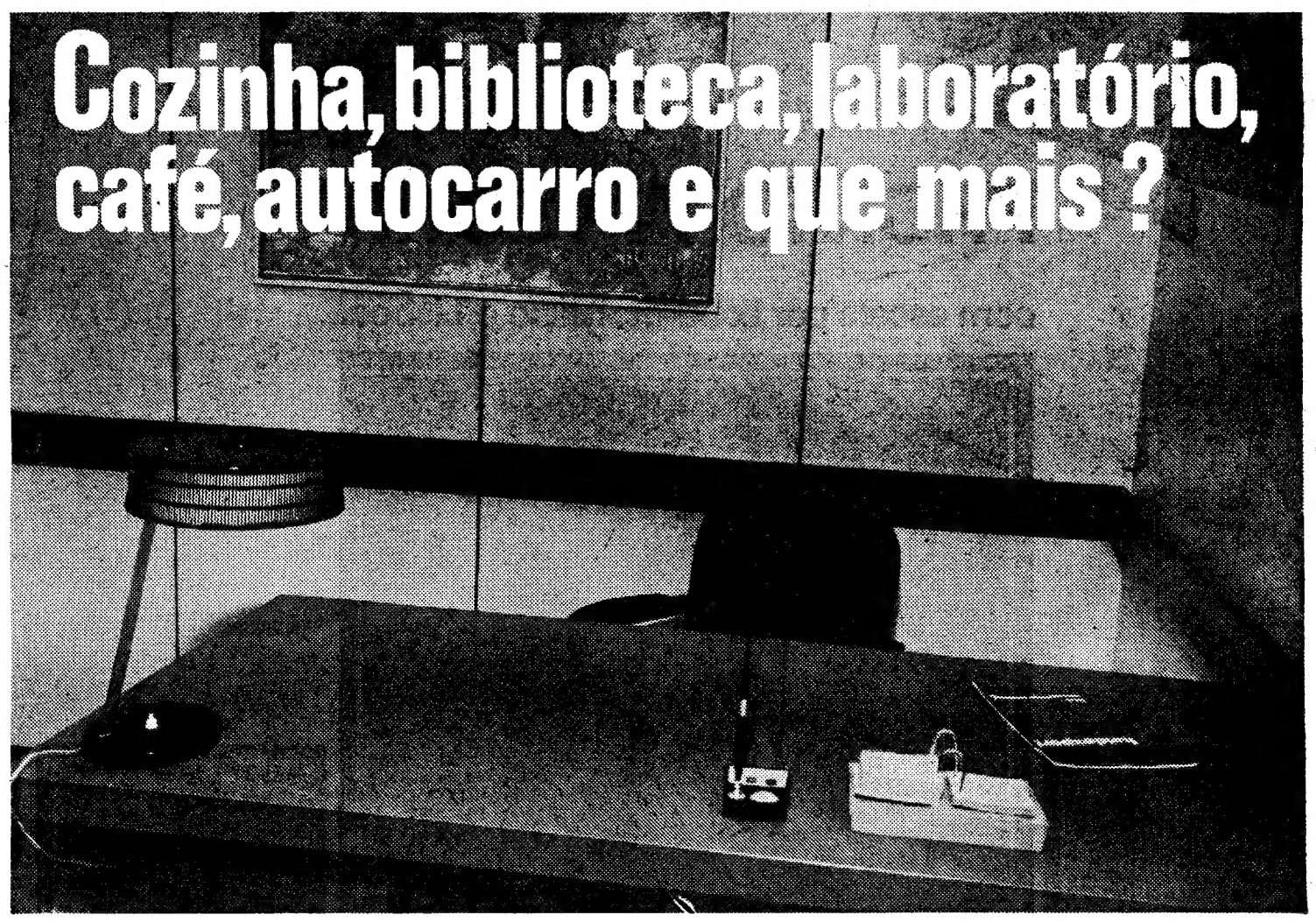
É necessário uma liberdade, mas uma liberdade consciente. É necessário que se compreenda que o amor materialista e tradicionalista é ineficaz e impossível de se realizar no futuro, de ser durável (os filmes de Antonioni).

É necessário que ao lado deste amor exista um outro de tipo espiritual (ideológico, intelectual) para que os dois seres se completem integralmente. E, para tal, é imprescindível uma comunicação completamente aberta e livre entre a juventude.

## Nada em comum com a sogra

*Ele para ela:*

*— Sou muito estúpido em jogar na data do nascimento da tua mãe... como se ela alguma vez tivesse feito alguma coisa por mim!*


Escritório em Laminite

Já lhe mostramos cozinhas, bibliotecas, laboratórios, cafés e autocarros revestidos a Laminite. Agora, chegou a vez de mostrar-lhe um escritório. Isto é, um escritório moderno, prático, funcional, alegre e sempre limpo. (É fácil perceber que num ambiente destes o trabalho rende muito mais).
Paredes revestidas a Laminite. Móveis em Laminite. Decoração a Laminite... o seu novo escritório estará sempre novo: Laminite é imune às nódoas, gorduras, tintas, ranhuras, sujidade; resiste ao fogo e aos ácidos. Dura a vida toda.

(Laminite tem tantas qualidades e não é caro. Na verdade, é o laminado mais económico que existe).

Laminite

Laminite é o único laminado português. No entanto, já se impôs no estrangeiro como produto ideal para revestimentos e decorações.

UM PRODUTO DA SONAE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS, S. A. R. L.

SÉDE E FÁBRICA: VIA NORTE / VILA DA MAIA — TELEF. 994196/7 LISBOA: AV. ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 55 D — TELEF. 772259

MÃOS SUJAS

De óleo, de tinta, etc., limpam-se fàcilmente sem água nem sabão com o **Pano Limpa Mãos PULAX.**
Muito útil aos automobilistas.
Cada pano com longa duração custa apenas 10$50.
À venda nas Drogarias, Stands, etc.

pali

# VIDA MUSICAL

### Concerto de gala pela Banda de Música da G. N. R.

Em complemento das solenidades que têm assinalado a semana de comemorações do 56.º aniversário da G. N. R., haverá no próximo dia 3 de Maio, no Teatro de S. Carlos, ás 21 e 45, um concerto de gala dirigido pelo maestro Silva Dionísio, que terá a assistência do Presidente da Republica, representantes do Governo e outras altas individualidades.

### O jantar de homenagem a Odylo Costa Filho

Conforme foi noticiado, é amanhã, pelas 20 e 30, que se realiza no Grémio Literário, um jantar de homenagem ao prof. Odylo Costa Filho.

As inscrições continuam abertas em diversas livrarias.

Do programa fazem parte obras de Biset, Haydn, R. Strauss, Ruy Coelho, Turina e Rimsky-Korsakow.

Por este motivo, não se efectua amanhã o concerto que esta Banda de Musica executa habitualmente aos sábados, no Quartel do Carmo.

### Encerramento do ciclo «Musica latina para órgão»

Encerra-se depois de amanhã, ás 16 e 30, com um recital da organista Gertrud Mersiovsky, o ciclo «Musica latina para órgão», promovido pela Fundação Gulbenkian na Sé Catedral de Lisboa.

No programa figuram obras de compositores italianos, franceses e portugueses, do século XVI até aos nossos dias: Frescobaldi, Rodrigues Coelho, Michelangelo Rossi, Cavazzoni, Gaspar dos Reis, Cabaniller, Grigny, Constança Capdeville e Maurice Duruflé.

# ASSIM VAI O TOTOBOLA...

## PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 32 — 6.ª ÉPOCA

Peça que não Maça — X11 1X1 2XX 1112; O Templário, «Jornal de Ferreira do Zêzere» — 111 111 2X1 X111; O Templário, «Desportos» — 111 111 221 1111; Linhas de Elvas — 111 111 211 111X; O Arauto — 111 111 2X2 1111; Sporting — 111 111 2XX 111X; Jornal da Lixa — 111 111 211 1X11; Diário dos Açores — 111 1X1 211 111X; Correio dos Açores — 111 111 1XX 21X1; Clube Asas do Atlântico — 111 111 211 111X; Açores — 111 111 211 1111; Voz de Lamego — 211 111 211 1111; O Jornal de Felgueiras — 111 111 211 1X11; Revelações — 111 111 211 1111; Folha do Domingo — 111 1X1 211 1111; Gazeta do Centro — 112 X11 221 1221; O Distrito de Setubal — 111 1X1 11X 1111; Jornal de Sintra — 11X 111 2X1 1211; Brados do Alentejo — 111 1X1 212 11X2; Renovação — 111 111 211 1111; Correio da Beira — 111 111 X11 X111; Comércio de Portimão — 111 111 2XX 1X11; Reconquista — 111 111 211 1111; Estrela da Manhã — 111 111 211 1111; República — 121 111 2XX 1211; Maria da Fonte, «Desporto» — 111 111 211 XX11; Maria da Fonte, «Voz de Amares» — 111 111 211 2111; A Voz de Chaves — 111 111 211 1111; Jornal de Moura — 112 11X 212 1X21; Jornal das Aves — 111 111 211 1111; A Voz do Domingo — 111 111 211 1111; Notícias de Beja — 111 111 2X1 1111; Rádio Ribatejo — 111 1X1 2X1 111X; Jornal de Évora, «Experimente totobolar» — 111 111 211 1111; Jornal de Évora, «Aqui... Totobola» — 21X 1X1 211 211X; Correio do Vouga — 111 111 211 1111; Eu Sei Tudo — 111 111 211 1111; Jornal do Fundão — 111 111 211 1111; A Voz Desportiva — 11X 1X1 21X 1111; Notícias de Chaves — 111 111 211 X1X1; Mundo Desportivo — 111 111 211 1111; Notícias de Évora, «Vá Já Totobolando» — X11 1X1 211 111X; Notícias de Évora, «Vida Desportiva» — 11X 111 X21 2X11; A Voz do Casa Pia — 11X 111 211 1111; A Voz — 111 111 222 211X; Repórter do Dia — 111 111 X11 XX12; De Tudo um Pouco — 111 111 211 1111; O Comércio do Porto — 111 111 211 1111; Diário do Norte — 111 111 211 1XXX; Notícias do Douro — 11X 111 211 1111.

Musica da Nossa Terra — 111 111 21X 11XX; Musica Para Jovens — 111 111 2X1 2X11; Melodias — 111 111 221 21XX; Êxitos Musicais — 111 1X1 21X 1122; Musica Para Todos os Gostos — 111 1X1 21X X211; Defesa de Arouca — 111 1X1 211 1X21; O Alcoa — X11 111 2XX 11XX; O Concelho de Estarreja — 111 111 21X 1112; Semana Tirsense — 111 111 211 X1X1; Ecos de Cacia — 111 111 211 1111; O Brado Africano — 11X 111 2X1 2X11; Relato de Futebol Ronga — 111 111 211 1112; Relato de Futebol Português — 111 111 2XX 1X1X; Domingo Alegre — 111 111 2X1 XX11; Roteiro Sonoro — 111 1X1 22X 1X1X; Renovação (Moç.) — 111 1X1 2X1 1211; Notícias da Beira — 111 111 211 XX11; Notícias — 111 111 2X1 211X; A Tribuna — 111 111 2XX 1111; Diário de Luanda — 111 111 211 1111; O Comércio de Luanda — 111 111 211 1111; Resenha Desportiva (E.O. A.) — 111 111 21X 1111; Café da Noite — X11 211 111 X211; O Apostolado — 11X 111 XX2 X111; Angola Desportiva — 111 111 211 1111.

Conjuntos Modernos — 111 1X1 2X1 1111; Badaladas — X11 1X1 XX1 1X11; Diário de Coimbra — 111 111 211 1111; Terra Alta — 111 111 211 1111; A Rabeca 111 111 21X 1111; Jornal do Barreiro — 111 1X1 211 111X; Jornal do Sul — 111 111 211 12X1; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 111 111 211 1111; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 111 1X1 X11 X11X; Notícias de Famalicão «Experimente o Totobola» — 1XX 122 212 1111; Notícias de Famalicão «Vamos jogar ao Totobola» — 211 111 211 2111; O Distrito de Portalegre — 121 212 1X2 X211; Litoral — 112 111 2X1 1111; Folha de Tondela — 111 111 111 1111; Povo Algarvio — 111 111 211 1111; Programa Almanaque — X11 212 X11 X111; Aqui, Salgueiros — 111 111 211 1111; A Lição do Menino Quim — 111 1X1 111 X11X; Penalti — 111 121 221 1111; Momento do Totobola (R. P.) — 111 111 111 1111; Boletim Desportivo (R. P.) — 111 111 211 11X1; Programa Electro-Mecânico — 111 111 211 1111; Rádio Sports — 111 111 211 1111; Mosaico — 111 111 211 X111; Ideal Rádio — 111 111 211 1111.

Flor do Tâmega — X1 111 211 1111; Norte Desportivo — 111 111 211 1X12; Rádio Clube do Norte — X1X X21 211 X211; Programa Sem Nome — 111 1X1 21X X211; Resenha Desportiva — 11X 1X1 211 12X1; Só Rádio — 111 111 211 1111; Música e Desporto — 111 111 211 1X11; Boletim Desportivo (R. C. P.) — 1X1 1XX 211 1111; Colina Sagrada — 111 1X1 221 12XX; Vamos á Bruxa — 111 1X1 21X 1X11; Repórter do Dia (Angola) — 111 1X1 11X X111; Jornal de Notícias — 111 111 X11 1X11; O Comércio de Leixões «Desporto» — 111 111 211 X111; Rádio Placard (R. C. P.) — 111 111 211 11X1; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 111 111 211 1111; Rádio Placard (R. R.) — 111 111 X11 1111; Rádio Placard (E. N. R.) — 11X 1X1 2X1 11X1; A Ordem — X11 111 211 X111; O Comércio de Gondomar — 111 1X1 211 X2X1; O Comércio de Gaia — 111 1X1 211 X2X1; Dos Fracos Não Reza a História — 1XX 1X1 X1X X112; A Voz dos Ridículos — 111 111 211 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — X1X 111 111 2112; Às 10, Espere Por Nós — 112 111 X1X 1111; Rádio Oceano — X11 1X1 211 11X1.

**RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 32 — 6.ª ÉPOCA**

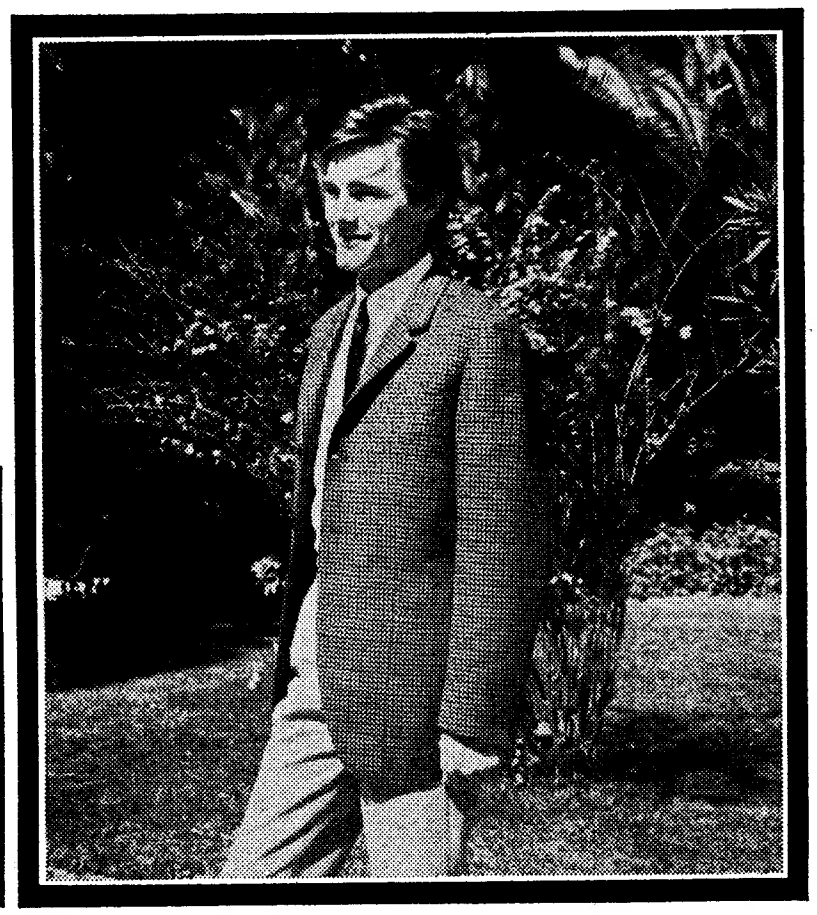
| N.º | JOGOS | 1 | X | 2 |
|---|---|---|---|---|
| 1. | Setubal-Cuf | 112 | 10 | 3 |
| 2. | Benfica-Belenenses | 120 | 3 | 2 |
| 3. | Sanjoanense-Beira Mar | 107 | 14 | 4 |
| 4. | Porto-Guimarães | 120 | 2 | 3 |
| 5. | Braga-Leixões | 92 | 30 | 3 |
| 6. | Académica-Varzim | 120 | 2 | 3 |
| 7. | Atlético-Sporting | 9 | 11 | 105 |
| 8. | Espinho-U. de Tomar | 93 | 24 | 8 |
| 9. | Penafiel-Peniche | 96 | 22 | 7 |
| 10. | T. Novas-U. de Lamas | 90 | 24 | 11 |
| 11. | Montijo-Torriense | 91 | 20 | 14 |
| 12. | Sintrense-Olhanense | 104 | 17 | 4 |
| 13. | Oriental-Almada | 97 | 19 | 9 |

e o prognóstico «lógico» será: 111 111 211 1111


PINHEIROS PRONTO A VESTIR
PURA LÃ VIRGEM

PRONTO A VESTIR

com escala por Londres, Milão e Lisboa.



Há 3 pontos que se encontram e conjugam para uma imagem moderna e uma presença original.

VOCÊ em primeiro lugar; logo depois os tecidos da melhor e da mais bela lã do mundo, a pura lã virgem, com a garantia internacional WOOLMARK numa confecção impecável da nova secção de

PINHEIROS - PRONTO A VESTIR

Lisboa fica desde agora na escala da moda masculina

PINHEIROS
da Rua Augusta

foram os primeiros e são os primeiros

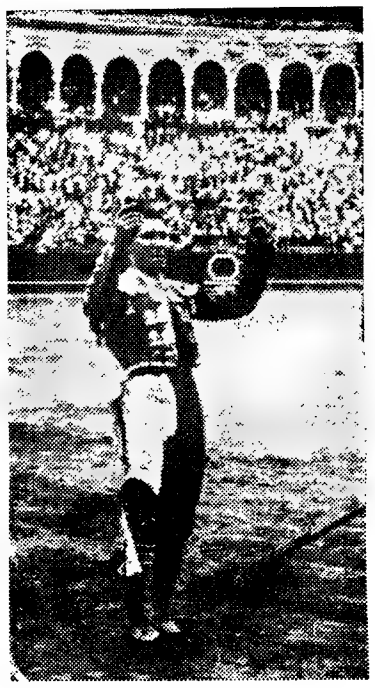
CAMPANHA CONJUNTA SIL-PINHEIROS

P/PS1

# TAUROMAQUIA

### Na Feira de Sevilha

De José Júlio foram recordadas as suas presenças nas corridas dos touros de Miúra que os famosos hoje rejeitam, facto que censurámos na nossa primeira notícia da Feira de Sevilha. Lembrada foi aquela tarde dos Miúras em que José Júlio cortou orelhas a troco duma colhida que lhe rasgou o fato e a carne, e aquela outra em que voltou, dois anos após, a enfrentá-los. «Como no ha venido José Júlio a estas corridas de 1967?» — perguntou-nos, sem resposta, o ilustre advogado José Maria del Rey, que assina as suas belas revistas tauromáquicas com o apodo celebrizado por seu pai, o primeiro «Selipe». Foi no almoço dado num amplo e moderno restaurante do modernissimo bairro de «Los Remedios» por uma centena de aficionados, em honra do sr. Rodrigues de Moya, infatigável orga-



**José Júlio cortou orelhas a Miúras, rasgado o corpo e o fato**

nizador do Congresso Internacional de Tauromaquia, que em Sevilha reuniu, em Setembro último. Quiseram que nos sentássemos na mesa da presidência, entre José Maria del Rey e o nosso compatriota Francisco Pita Valente que, em representação de Fausto Calado Alves, saudou o homenageado e lhe ofereceu o diploma de sócio honorário da Tertúlia «Festa Brava».

Perto de nós, na mesa da presidência, foram, também José Júlio e outros matadores portugueses, que passaram por Sevilha, bem recordados pelo Marquês de Tablantes, filho do autor dos «Anales de la Maestranza», e por Sancho de Ávila, o político aristocrata que tem agora um filho toureiro. E todos lembraram José Júlio e os nossos «espadas» ausentes das corridas desta Feira de 1967, nas quais faltou também a presença de cavaleiros portugueses ao lado dos seus iguais espanhóis.

E elogiosas referências a Mário Coelho, que por aqui encontrámos, dos que já o admiraram pela sua arte de correr os touros com uma só mão e o viram agora bem usar da muleta e da espada. E os que viram Chibanga em San Sebastian de los Reyes onde cortou orelhas e será repetido no próximo domingo, dizem-nos do êxito que aqui lhe profetizámos nas arenas espanholas. E em Sevilha encontrámos Júlio Gomez, que vai apresentar-se em Almeria, e José Simões, a quem o seu novo apoderado em Espanha, o antigo matador de touros Pepe Amoros, prepara corridas em Madrid e em Málaga. Enfim bem se apresenta a temporada para os toureiros portugueses da nova vaga, e esperamos que também para os da anterior. Assim seja!

El T. P.

### A peste equídia impede o trânsito de cavalos

Em Jerez estavam anunciados os cavaleiros José Lupi e José Mestre Baptista numa corrida da feira local em que altenariam com os seus colegas espanhóis Peraltas, Domecq e Bohorquez.

Acontece, porém, que medidas sanitárias, justificadas pela peste equídia, impedem o trânsito de cavalos nas fronteiras, pelo que os cavaleiros portugueses não poderão actuar em Espanha, nem os espanhóis em Portugal, enquanto durar a referida epidemia.

# Escassez de peixe em Sintra

SINTRA, 28 — Entre os grandes problemas desta aprazível localidade, o do fornecimento e preço do peixe figura certamente nos primeiros lugares.

De facto, no mercado, as respectivas espécies são escassas e de alto preço.

Alguns números, para justificação e referentes a ontem: salmonetes, 48$00; azevias, 38$00; iroses, 36$00; pescada, 30$00; garoupa, 25$50; pargo, 25$00; robalos, 25$00.

Carapaus, o peixe dos pobres, não havia, mas no dia anterior apareceram alguns a 19$00!...

Os carros do novo Serviço de Abastecimento de Peixe ao País passam por todas as terras mais importantes do concelho, menos por Sintra, anomalia que tem sido já exposta na imprensa local. A situação, porém, não se modifica, com grande descontentamento da população, pelo que a nossa voz será mais uma a bradar no deserto!

# EM TRÊS LINHAS

O eng.º Mário de Oliveira e Costa foi reconduzido no cargo de administrador da C. P. por parte do Estado.

///

Foram nomeados inspectores da Previdência Social os drs. Eduardo Ferreira Junior e António Pinto de Carvalho.

///

Introduziram-se alterações, por decreto-lei hoje publicado, no regulamento do Centro Universitário do Porto.

## Reuniu-se a Sociedade Portuguesa de Biologia

Reuniu-se a Sociedade Portuguesa de Biologia, em sessão presidida pelo sr. prof. J. Toscano Rico, secretariado pelo sr. prof. Kurt Jacobsohn e pelo sr. dr. Mário Rodrigues Cardoso.

Procedeu-se á eleição da nova direcção, que ficou assim constituída: presidente, prof. J. Toscano Rico; secretário-geral, prof. Kurt Jacobsohn; tesoureiro, prof. J. Mirabeau Cruz; vice-presidente, prof. J. Moniz de Bettencourt; secretário adjunto, dr.ª M. Deodata de Azevedo; vice-secretário, dr. J. Gião Toscano Rico.

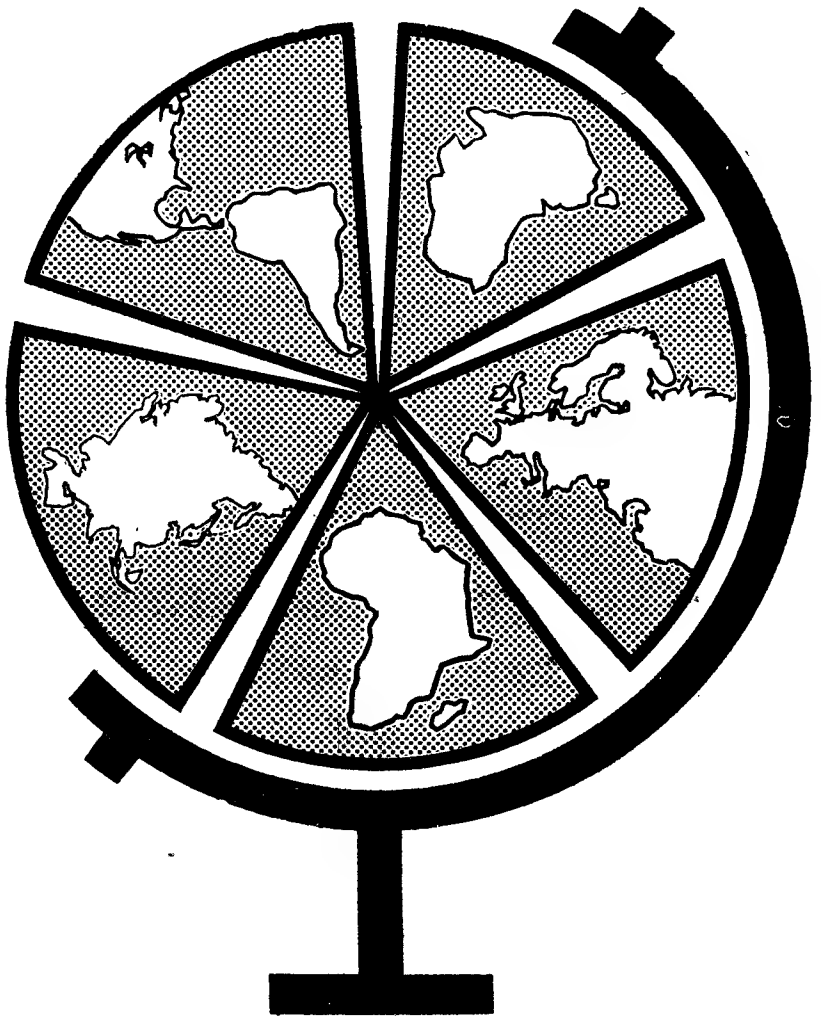
Foram aprovadas as contas, apresentadas pelo tesoureiro, prof. J. Mirabeau Cruz, e tratados assuntos relacionados com a publicação da revista da sociedade.

Finalmente, o sr. dr. J. Silva Carvalho apresentou duas comunicações sobre a determinação do débito hepático com radiocoloides.


## BRANCO DE NEVE

Consegue-se este branco e as camisas de qualqur espécie de tecido natural ou sintético nunca amarelecem, usando o **NILAVE**, que também aviva as cores à roupa de cor. — Produto único no género da **Fábrica Casulo**. — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3$30. — À venda nas melhores Drogarias do País.





junto de si nas cinco partes do mundo

Quando pensar na sua próxima viagem visite-nos.
Temos ao seu dispor:

-Notas e Moedas
-Cheques de Viagem
-Cartas de Crédito
-Ordens de Pagamento

E ainda a CARTEIRA DO VIAJANTE, que lhe será muito útil para as primeiras despesas.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
sempre junto de si.

# Foram operados os feridos no choque de um automóvel com outros três veículos

No Hospital da C. P. F., foram operados os srs. eng.º Fernando de Medina Monjardino, de 51 anos, casado, natural de Lisboa e residente na Avenida João XXI, 7-7.º esquerdo, e Fernando Tormenta Rato, de 42 anos, casado, natural de Lisboa e morador na vivenda João Miguel, no Murtal (Parede), o primeiro com fracturas num ombro e num antebraço e escoriações nas pernas, e o segundo com traumatismo craniano e fractura de um braço e de uma perna, devido ao acidente de viação próximo de Alenquer.

Os dois feridos receberam os primeiros tratamentos no hospital de Alenquer — depois do desastre, perto de Chegangas, ocorrido com o carro ligeiro em que seguiam, conduzido pelo primeiro, e que ficou completamente destroçado.

O veículo chocou, sucessivamente, com uma carroça guiada pelo sr. José Cardoso da Silva, de 39 anos, padeiro, residente em Alenquer, quando a ultrapassava de maneira perigosa; com um automóvel ligeiro, conduzido pelo sr. Henrique de Almeida, de 49 anos, morador em Porto Mar (Mira), e, por fim, com uma camioneta de carga de aluguer, conduzida pelo seu proprietário, sr. João Rodrigues Neto, de 33 anos, morador no lugar de Casais de Baixo (Porto de Mós).

Os ocupantes destes três veículos nada sofreram; mas o automóvel e a camioneta ficaram muito danificados.

A Polícia de Viação e Transito tomou conta da ocorrência.

# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

### Henrique António de Araújo Pancada

Faleceu o sr. Henrique António Araújo Pancada, de 69 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Sofia Tristão da Silva Pancada, pai das sr.as D. Isaura Maria da Silva Pancada da Cunha Boleto e D. Luna Grasiela da Silva Pancada Guedes Soares.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da capela do Instituto Português de Oncologia, para o cemitério de Benfica.

Os serviços fúnebres, foram confiados á Agência Salgado.

### Filipe Joaquim Conrado

Faleceu o sr. Filipe Joaquim Conrado, de 70 anos, despachante oficial, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Franco de Andrade Conrado, pai das sr.as D. Maria Teresa de Andrade Conrado Morgado e D. Clementina de Andrade Conrado Pimenta e do sr. Eduardo Filipe de Andrade Conrado.

O funeral, a cargo da Agência Gaspar, realiza-se amanhã, ás 14 horas, da igrepa de S. João de Deus (Capela A), para jazigo, no cemitério dos Prazeres.

### D. Rosa Novais Piló Castelejo

Faleceu esta manhã a sr.ª D. Rosa Novais Piló Castelejo, esposa do nosso estimado colaborador Pita Castelejo, chefe de secção da Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório. Senhora de excelsas qualidades, que a impunham á consideração e á estima de quantos com ela privavam, deu provas de admirável coragem moral durante a cruel e prolongada doença a que sucumbiu. Até aos ultimos momentos a sua resignação mateve-se inalterável.

A sr.ª D. Rosa Novais Piló Castelejo contava 54 anos, era natural de Lisboa e filha extremosa da sr.ª D. Clotilde Novais Piló e irmã da sr.ª D. Graciete Novais Piló.

O corpo da inditosa senhora foi trasladado, de tarde, para a igreja de S. João de Deus, onde amanhã, ás 11 horas, será rezada missa de corpo presente.

O funeral sairá, ao meio-dia, para o cemitério do Alto de S. João.

A' família enlutada, em especial a Pita Castelejo, apresentamos a expressão do nosso muito pesar.

### D. Filomena de Jesus Costa Faro

VISEU, 28 — Faleceu hoje na sua residência, Quinta da Tapada, em Lamas de Ferreira, concelho de Sátão, a sr.ª D. Filomena de Jesus Costa Faro, que contava 85 anos, era viuva, mãe dos srs. drs. Hermínio José da Costa Faro, presidente da União Nacional de Sátão e do sr. António Figueredo da Costa Faro, presidente da Camara Municipal daquele concelho e irmã do sr. padre Ricardo José da Costa Faro.

O funeral efectua-se amanhã, ás 14 e 30, da Quinta da Tapada para o cemitério local.

## FUNERAIS

### Manuel José Botelho dos Santos

VIANA DO CASTELO, 28 — Realizou-se, esta manhã, para o cemitério da Ordem Terceira de São Francisco, o funeral do sr. Manuel José Botelho dos Santos, de 76 anos, viuvo, que, em tempos, exerceu as funções de adjunto da Direcção Escolar do Distrito.

**Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.**

# Menor atropelada próximo de Leiria

LEIRIA, 28 — Um automóvel conduzido pelo sr. João Manuel Pereira de Sousa, de 29 anos, solteiro, residente em Leiria — Gare, colheu esta manhã no lugar de Olivais Sumo, na estrada de Vila Nova de Ourém, a menor de 3 anos, Célia Maria David Santos, filha de Armando Marcelino dos Santos e de Maria Graciette dos Santos, ali residentes.

A pequenita está internada no hospital de Leiria em estado de coma e a P. V. T. de Leiria tomou conta da ocorrência.

# E. Pinto Basto & C.ª

A firma E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª aumentou o seu capital de 8000 para 30 000 contos.


A CONTABILIDADE MECANIZADA ELIMINA A ACUMULAÇÃO DO TRABALHO

**CONTAS CORRENTES**

**CONTABILIDADE - CENTRAL**

**INVENTÁRIO PERMANENTE**

O processo mecanizado com a máquina de Contabilidade BURROUGHS Automática de baixo custo permite um sistema de contabilidade claro, sempre em dia e de fácil verificação: poupa tempo e evita atrasos que podem produzir prejuízos incalculáveis.

*Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da* **Burroughs**

**ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.**

LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60

Porto — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

QUALIDADE QUE JUSTIFICA A FAMA!

camisa

**TER-E-TEL**

Diário de Lisboa

# COIMBRA

## O aniversário do Batalhão n.º 5 da G. N. R.

No Batalhão n.º 5 da G. N. R. principiaram, as comemorações do 56.º aniversário da criação daquela unidade, cujo quartel está aberto ao público.

No programa das comemorações, houve um treino de selecção para as provas hípicas entre o pelotão de cavalaria, a secção de hipismo da Associação Académica e o Centro Especial de Hipismo da Mocidade Portuguesa. Amanhã, ás 9 horas, haverá campeonato de voleibol entre as companhias do Batalhão; ás 12 horas, reunião dos comandos e ás 13 e 30, confraternização entre o pessoal da sede e deputações das companhias.

No dia 3 de Maio, ás 9 horas, haverá formatura geral, içar da bandeira, leitura da mensagem do comandante-geral, proclamação dos nomes dos louvados, seguindo-se dois minutos de silêncio em homenagem á memória dos componentes da corporação, mortos no cumprimento do dever. Nessa mesmo dia, ás 16 horas, haverá um festival hípico, com evoluções de uma escola da G. N. R., e final das provas hípicas; e ás 18, sessão de cinema para o pessoal do Batalhão n.º 5.

## O problema do assoreamento da barra do Guadiana

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 28 — Devido ao progressivo açoreamento da barra do Guadiana, que, como dissemos, impossibilita aqui entrarem com peixe as traineiras e todos os outros barcos, continua paralisada a indústria conserveira local.

Foram enviados telegramas, solicitando imediatas providências, aos srs. ministros da Marinha, das Obras Públicas, da Economia, das Corporações, ao presidente da Corporação de Pesca e Conservas e ao delegado do Governo junto dos organismos da Pesca. Os telegramas foram remetidos pelos Sindicatos dos Estivadores, Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar, pelos industriais conserveiros, pela delegação do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha e pelo Grémio dos Industriais de Conservas de Barlavento.

Também o presidente da Câmara desta vila confirmou, telegráficamente, ao Governo, o estado angustioso actual da principal indústria da zona.

### Carro-patrulha para a P. S. P.

Adquirida pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, foi entregue pelo comandante distrital da P. S. P., ao posto local da mesma Polícia, uma viatura que servirá para o patrulhamento da vila e de Monte Gordo.

Assistiram ao acto o presidente do Município, presidente da Comissão Municipal de Turismo e outras entidades.

**Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA**

## Médicos para um posto clínico

Está aberto o concurso público, pelo prazo de vinte dias, para médicos especialistas de Ginecologia e Obstetricia do Posto Clínico n.º 47 (Castelo Branco). A documentação deve ser entregue na Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180 — Coimbra, ou na sede, Avenida Manuel da Maia, 58, 2.º esq.º — Lisboa.

## Operação «stop»

A P. S. P. organizou mais uma operação «stop», durante a qual foram fiscalizados 1012 autos ligeiros, 279 autos pesados, 407 velocípedes e 32 motos. Nas garagens e parques foram fiscalizados, 317 autos ligeiros e 12 pesados.

O total de veículos fiscalizados foi de 2059. Houve uma transgressão, por o condutor não ser portador da carta respectiva e nove por condutores que não eram acompanhados de livrete.

## Bênção das pastas

Depois de amanhã, ás 9 horas, na capela da Universidade, celebra-se a cerimónia da bênção das pastas dos quintanistas das diversas Faculdades. Presidirá o bispo coadjutor, D. Fr. Francisco Rendeiro, e devem assistir o reitor e professores universitários.

## Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A grande corrida á volta ao Mundo» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Quarto para dois» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Se tu não existisses!» (12 anos).

## Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).

HENASIL — Rua do Brasil (Telefone 24410).

MONTES CLAROS—Rua Dr. António José de Almeida (T. 25904).

## Reclamações locais

### A cobrança da energia eléctrica em duas freguesias

SOUTELO DO DOURO, 28 — Anos atrás, o Município de S. João da Pesqueira mandava, em dias certos de cada mês, proceder á leitura de contadores dos consumidores de energia eléctrica, sendo para tal fim designados o dia 25 para a leitura e o dia 5 do mês imediato para a respectiva cobrança, nas freguesias de Soutelo e Nagoselo do Douro. Acontece, porém, agora, que não há dias certos para tais serviços, pelo que muitas vezes o funcionário não encontra em suas casas os consumidores, marcando o mínimo de energia gasta e no acto da cobrança deixa um aviso debaixo das portas para os ditos consumidores irem ou mandarem pagar os recibos á Tesouraria da Câmara, em S. João da Pesqueira, que dista cerca de 8 quilómetros desta e de Nagoselo, o que não está certo. Porque não procede a edilidade como anteriormente, para não causar aborrecimentos aos consumidores de energia eléctrica?

# NOTÍCIAS DE AVEIRO

## Recital-palestra de Filipe Pires

AVEIRO, 28 — Por iniciativa e organização do Conservatório Regional de Musica, o conhecido compositor e pianista Filipe Pires apresenta-se hoje ao público de Aveiro, no decurso de um recital-palestra que se realiza, ás 18 e 30 horas, no Teatro Aveirense.

Filipe Pires interpretará composições de Debussy, Milhaud, Hindemith, Bartok, Schönberg, Webern e Stockhausen.

## Festa de Santa Joana Princesa

A festa anual em honra de Santa Joana Princesa realiza-se, como de costume, em 12 de Maio próximo — o feriado municipal de Aveiro.

Haverá missa solene, na Sé Catedral, celebrada pelo bispo de Aveiro; e sairá ainda a imponente procissão de Santa Joana, da igreja de Jesus. As solenidades são promovidas pela Diocese, pela Câmara Municipal e pela Real Irmandade de Santa Joana Princesa.

## Cine-Clube de Aveiro

No Teatro Aveirense, pelas 21 e 30 horas, o Cine-Clube de Aveiro promove hoje mais uma sessão de cinema dedicada aos seus associados. Será apresentada a notável película alemã «A Ponte», realizada por Bernhard Wichi, produzida por Hermann Shwerin e interpretada por Volker Bohnet, Fritz Wepper, Michael Hinz, Franz Glaubercht e Karl Michael (maiores de 17 anos).

SERVIÇO DE FARMÁCIAS — Hoje, encontra-se de serviço permanente a *Farmácia Ala* (telefone 23314), na Praça Dr. Joaquim de Mello Freitas, aos Arcos.

# Notícias de Viana do Castelo

## Visita de agentes de viagens brasileiros

VIANA DO CASTELO, 27 — Estão de visita a esta cidade, instalados no Hotel de Santa Luzia, catorze agentes de viagens brasileiros, de Belo Horizonte e Porto Alegre. Vieram acompanhados de um representante da TAP. Foi-lhes oferecido um beberete.

## A «Festa das Rosas»

Nos dias 6 e 7 de Maio, realiza-se a «Festa das Rosas» em Vila Franca de Lima, com o seguinte programa: dia 6, ás 18 horas, «Cortejo das Rosas», no qual se incluem os típicos cestos floridos das mordomas; seguir-se-á o ritual da oferenda dos cestos á Senhora do Rosário, com sermão; ás 22, arraial, com bandas de música e fogo de artifício; no dia seguinte, ás 7, missa rezada; ás 11, missa solene, com orquestra e coral misto de Rio Tinto, havendo entre as duas missas, no adro da igreja, um concerto musical; ás 15, outro concerto musical; ás 17, sermão, ao qual se seguirá a procissão da Senhora das Rosas, única do género no País.

# O TEMPO Q'JE FAZ

## Informação do Serviço Meteorológico Nacional

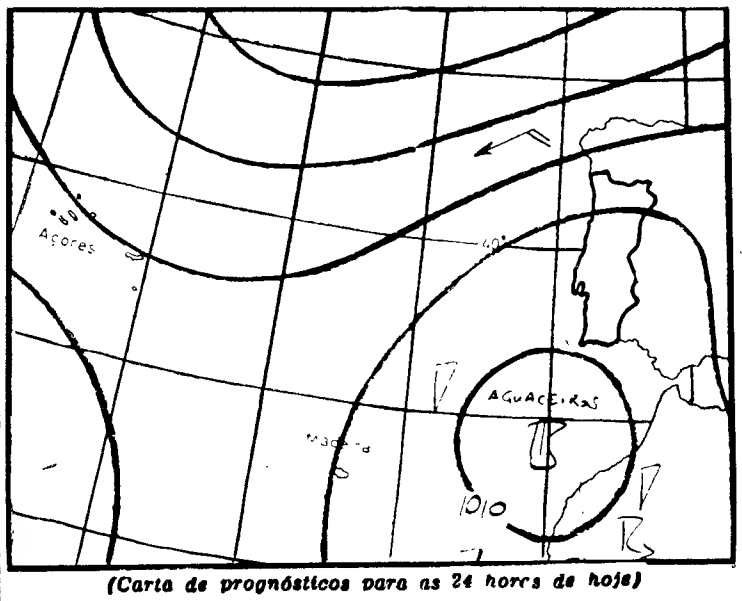
**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nas regiões do Centro e do Sul e pouco nublado ou limpo nas regiões do Norte. O vento era moderado de Leste.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 23°; mínima: Penhas da Saude, 1°.**

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 17°; Funchal, 16°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 13°; Porto, 15°.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°; na água do mar, 15°,2.**

## A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA




*(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)*

**A — Anticiclone (alta pressão)**
**B — Depressão (baixas pressões)**
**— Isóbaras (mb)**

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 29 — Tendência para agravamento do estado do tempo nas regiões do Centro e Sul, por influência da depressão assinalada a sul do Algarve.

**PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**A norte do Mondego: céu pouco nublado; vento fraco ou moderado de leste. A sul do Mondego: céu muito nublado; vento moderado de leste ou sueste; períodos de chuva ou aguaceiros, mais prováveis no Baixo Alentejo e no Algarve.**

AMANHÃ
*Nascer ás 6 e 43*
*Ocaso ás 20 e 26*

**MARES**

**PREIA-MAR: Dia 28 — Às 6 e 50 (3,8 m); 19 e 08 (3,8 m). Dia 29 — Às 7 e 42 (3,6 m); 20 horas (3,6 m). Dia 30 — Às 8 e 46 (3,2 m); 21 e 10 (3,4 m).**

**BAIXA-MAR: Dia 28 — Às 0 e 10 (0,9 m); 12 e 20 (1,2 m). Dia 29 — Às 0 e 50 (1,2 m); 13 e 05 (1,5 m). Dia 30 — À 1 e 50 (1,5 m); 14 e 05 (1,8 m).**

**FASES DA LUA**

Dia 1 — Dia 9 — Dia 17 — Dia 23


# LUSTRO E NÓDOAS

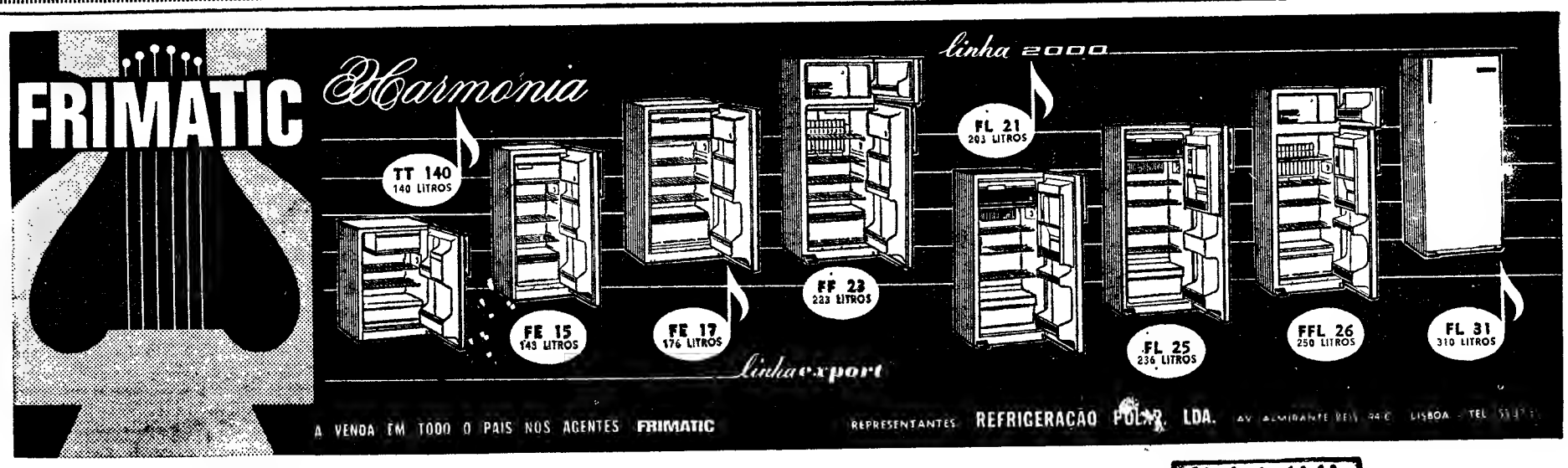
É muito fácil de tirar usando o **Novo Casulo Limpa Fatos.** Cada pacote que dá, pelo menos, para limpar 3 fatos, que ficam com a aparência de novos, custa apenas 3$30. À venda em todas as Drogarias.

**Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.**


## Cortejo de oferendas

### Em Valongo

VALONGO, 28 — No próximo domingo, de tarde, realiza-se nesta vila o segundo cortejo de oferendas a favor da construção do centro paroquial de Valongo. O imóvel inclui a residência do abade, dependências para todos os organismos católicos da vila e ainda sala de espectáculos. Cabe a organização do cortejo á zona do Escoiral.

# A memória do prof. Egas Moniz

## homenageada pelos participantes do III Congresso Europeu de Neurocirurgia

Cientistas de todo o mundo, que na capital espanhola haviam participado, entre 22 e 26 do corrente, no programa científico do III Congresso Europeu de Neurocirurgia, deslocaram-se propositadamente a Lisboa, em numero superior a duas centenas, para prestar homenagem á meória do prof. Egas Moniz, Prémio Nobel da Medicina, comemorando o 40.º aniversário da introdução da Angiografia cerebral pelo eminente investigador português.

**Mais de duas centenas de cientistas vieram expressamente de Madrid**

Esta homenagem está, aliás, integrada no programa geral do Congresso, que já em Madrid sublinhava a importancia do contributo do prof. Egas Moniz para as modernas concepções da Neurocirurgia, ao dedicar-lhe uma exposição sobre «Quarenta anos de Angiografia cerebral», patrocinada simultaneamente pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Centro de Estudos Egas Moniz.

Hoje, de manhã, neste mesmo Centro, que funciona em anexo ao Serviço de Neurologia da Faculdade de Medicina, os congressistas assistiram á projecção de uma série de *slides* e curtas-metragens, que o prof. Robert W. Rand, da Universidade de Los Angeles, comentou em pormenor. Tema da sessão: «Aneurisma da artéria vertebral — malformações vasculares da medula espinal». Finda a projecção, o prof. Almeida Lima, um dos três presidentes de honra do congresso, dirigiu-se, em inglês, aos seus colegas estrangeiros, dando-lhes conta da grande satisfação com que o Centro de Estudos Egas Moniz acolhia o escol dos neurocirurgiões europeus.

A meio da tarde realizou-se na Aula Magna da Faculdade uma mesa redonda sobre «A utilização da Angiografia cerebral nas lesões traumáticas agudas da cabeça», actuando como moderador o prof. Marcel David, da Universidade de Paris, e como oradores principais os profs. Gösta Narlén (Gotemburgo), Hendrikus Verbiest (Utrecht), Esteban Rocca (Lima), Arthur Ecker (Syracuse) e Almeida Lima (Lisboa).

Do programa social faz parte um jantar no Restaurante Montes Claros, que o Instituto de Alta Cultura oferece esta noite a todos os congressistas e suas esposas.

### PROGRAMA DE AMANHÃ

Os trabalhos do congresso terminam amanhã com uma conferência do prof. Norman Dott, da Universidade de Edimburgo, sobre a vida e a obra do prof. Egas Moniz, a realizar na Aula Magna da Faculdade. Os congressistas partem depois, em autocarros especialmente fretados, para Setúbal, onde a direcção do Centro de Estudos Egas Moniz os obsequeia com um banquete de despedida no Castelo de S. Filipe.

# O ministro das Obras Públicas recebeu o Grémio dos Industriais da Construção Civil

A direcção do Grémio Regional de Industriais da Construção Civil e de Obras Públicas do Sul foi recebida pelo novo titular da pasta respectiva, sr. eng.º Machado Vaz, a quem apresentou cumprimentos.

Numa troca de impressões sobre os problemas que mais preocupam aquele grémio, os componentes da direcção referiram-se a três aspectos mais prementes, a saber: o estudo de revisão dos preços relacionados com o exercício da sua actividade; a necessidade de promulgação de nova legislação sobre as empreitadas de obras públicas; e o estabelecimento de um regime que abranja as resultantes de obras particulares.

O ministro das Obras Públicas, que ouviu com a maior atenção os esclarecimentos da direcção do grémio, mostrou-se completamente dentro do assunto a que se refere o primeiro aspecto, anunciando para breve a promulgação de disposições sobre a matéria. Quanto aos outros dois, prometeu estudá-los com toda a atenção.

# O aniversário do imperador do Japão é hoje celebrado em Lisboa

Por motivo do aniversário do imperador do Japão, o embaixador daquele país em Lisboa e a sr.ª de Yasusuke Katsuno, oferecem esta tarde uma recepção, na sua residência, á Av. Defensores de Chaves.

Para essa recepção foram convidados membros do Governo, do corpo diplomático e muitas personalidades.

Os delegados de Portugal e de outros países durante a sessão de trabalhos

# Começou em Lisboa o XIII Congresso Internacional de Pastelaria e Gelados

Organizado pelo Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria, de cuja comissão de honra fazem parte, entre outras individualidades, os ministros da Economia e das Corporações, secretário de Estado da Industria e subsecretário da Presidência do Conselho, começou no Hotel Ritz, esta manhã, com duas sessões de trabalho, o XIII Congresso e Exposição Internacionais de Pastelaria, Confeitaria e Gelados.

Estão presentes delegados da Alemanha Federal, Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlandia, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Japão, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça. Acompanham os delegados industriais e profissionais do ramo em numero elevado: cerca de trezentos e cinquenta.

A delegação portuguesa é constituída pelos srs. Acácio Gonçalves de Almeida, Mário Luís Soares Seixas, Rogério Ladeira Caiado e Mário Sardinha de Macedo.

Ao fim da tarde, todos os participantes são obsequiados pela Camara Municipal com uma recepção no Castelo de S. Jorge.

Amanhã proceder-se-á á inauguração da Exposição complementar do Congresso, o qual termina em 7 de Maio próximo.

# Os clientes da Cidla com o aumento de

## • As novas acções poder pelos consumidores d pacidla e de aparel

A Cidla vai aumentar o seu capital social e as novas acções serão postas á disposição dos seus consumidores — segundo foi anunciado no decorrer de um almoço efectuado hoje no Hotel Ritz. A operação apresenta, assim, dois aspectos igualmente importantes e que interessa salientar: por um lado, é a consequência natural do surto de desenvolvimento da empresa nos ultimos anos; por outro, pretende beneficiar mais directamente aquela parte do publico que, por lhe ter dado preferência, promoveu o seu progresso.

O alcance desta disposição conferiu particular significado á reunião em que participaram, também, numa expressiva prestígio da em administradores e de outros org Convidados pe presentes os srs ira da Rosa, culo»; Pedro C rector de «A Vo lino Gonçalves, dades»; dr. Fau lho, director do cio; prof. dr. A tor do «Diário radas de Oliveir rio da Manhã»; do, director-adj ca»; dr. João P junto do «Diári

# A típica romaria de Nossa Senhora do Coito realiza-se na próxima semana em Nabais

NABAIS, 28—No vetusto e típico lugar da Senhora do Coito, onde em tempos se faziam os tradicionais festejos em louvor da Virgem, efectua-se no próximo dia 4 de Maio, por iniciativa de uma comissão de Nabainhos, uma grande feira anual com exposição e venda de produtos regionais, alfaias e outros.

A feira, que este ano festeja o seu centenário, será abrilhantada pela banda musical da Associação Cultural Humanitária de Abrunhosa-a-Velha, do concelho de Mangualde, e por vários grupos de «zés-pereiras», vários ranchos regionais, fogo de artifício e concurso de bailaricos.

Ao mesmo tempo, promovidas pelos habitantes de Nabais, realizam-se nos dias 3 e 4 de Maio os festejos em honra da padroeira, Nossa Senhora do Coito. No primeiro dia haverá procissão, com a tradicional cerimónia do ramo de louro, e no dia seguinte haverá deslumbrante procissão de andores típicos desfilando pelas principais artérias da ridente terra; fogo de artifício e grandes bouquetes, sendo as festas abrilhantadas pela banda musical da Sociedade de Instrução de Vila Cova Tavares, do concelho de Mangualde.

# ESTUDANTES DE DIREITO VISITARAM ESTA TARDE A ASSEMBLEIA NACIONAL

Acompanhados do sr. prof. dr. Marcello Caetano, alunos do 1.º ano da Faculdade de Direito visitaram esta tarde a Assembleia Nacional, tendo observado a sala das sessões, o salão nobre e outras dependências do palácio de S. Bento.

PHOMETROM

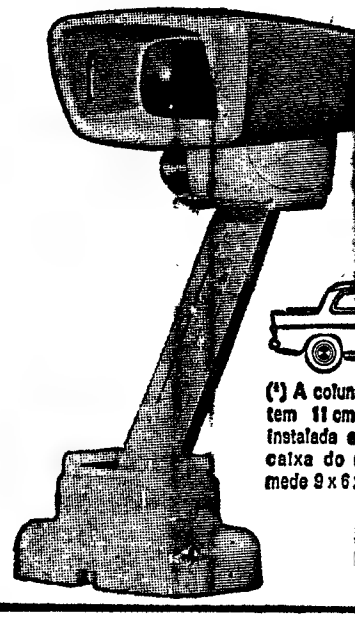
o seu olhar de lince!

Equipando o seu carro com «Phometrom» (*) conduzirá melhor na noite! Poderoso. Rápido. Sensível.

Comando inteiramente automático dos faróis de automóvel para máximos-médios-máximos, em cruzamentos com outros veículos, ultrapassagens e curvas fechadas.

A célula fotoeléctrica do «Phometrom» reage aos faróis das outras viaturas e faz instantâneamente as comutações de luzes do Código, sem intervenção do condutor.

«Phometrom» proporciona uma condução mais cómoda, mais segura, mais eficaz.



(*) A colun tem 11 cm instalada e caixa do mede 9 x 6

Concessionários em todo o País
No Porto — AUTO-PORTO, STAND ASLA
Um produto COFAÇOL — Distribuidor geral: EQUIPATOMIUM, S.A.R.L. — Avenida da Liberdade, 85,



**IMPORTANTE**

A Repartição da Lotaria Nacional informa que não lhe é possível proceder à emissão de mais bilhetes para o próximo sorteio (LOTARIA ESPECIAL DE MAIO), cujo plano foi publicado na 3.ª série do n.º 66 do "Diário do Governo".

A EXTRACÇÃO DOS PRÉMIOS EFECTUA-SE NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA, ÀS 19,30 HORAS

# s da Cidla serão beneficiados mento de capital da empresa

## acções poderão ser adquiridas sumidores de Gazcidla, Pro- de aparelhagem Lusogás

seu ca- es serão s consu- unciado efectua- peração aspectos que in- lado, é urto de esa nos pretende te aque- por lhe noveu o

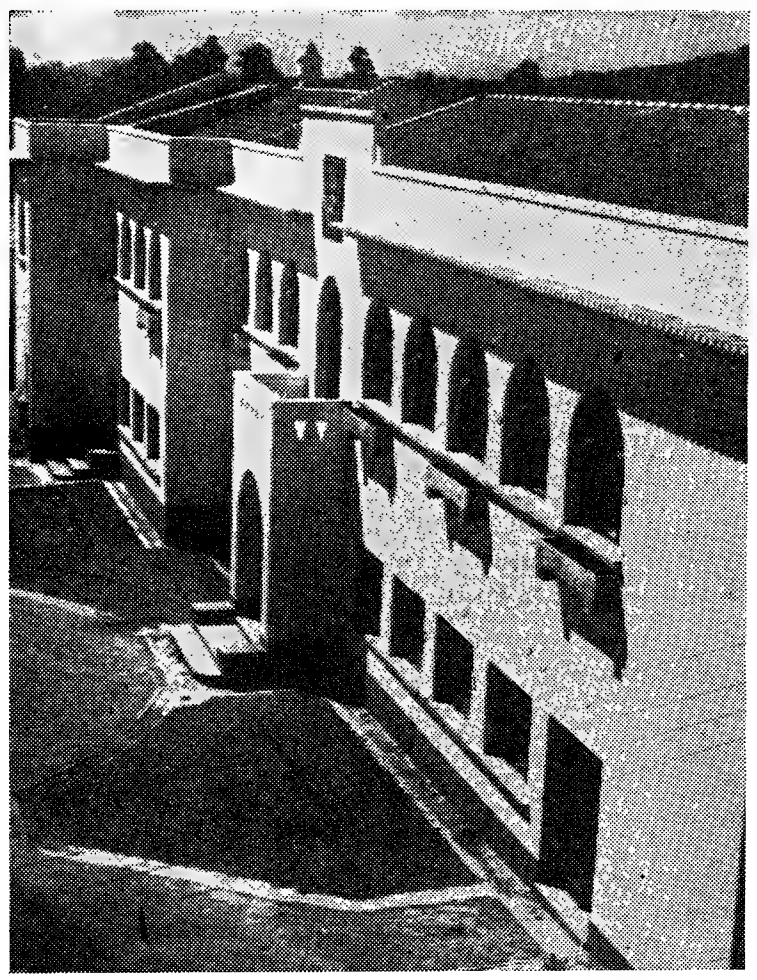
o confe- reunião ém, nu-

ma expressiva demonstração do prestígio da empresa, directores e administradores de jornais diários e de outros orgãos de informação. Convidados pela Cidla, estavam presentes os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, director de «O Século»; Pedro Correia Marques, director de «A Voz»; monsenhor Avelino Gonçalves, director de «Novidades»; dr. Fausto Lopo de Carvalho, director do «Jornal do Comércio; prof. dr. António Cruz, director do «Diário do Norte»; dr. Barradas de Oliveira, director do «Diário da Manhã»; dr. Alfredo Guisado, director-adjunto do «Republica»; dr. João Patrício, director-adjunto do «Diário da Manhã»; Manuel Filipe Seara Cardoso, sub director de «O Comércio do Porto»; António Freitas Cruz, sub-director do «Jornal de Notícias»; Fernando Fragoso, secretário-geral do «Diário de Notícias»; dr. Brás Medeiros, administrador-delegado do «Diário Popular»; Joaquim Pavão, administrador-delegado de «O Século»; José Miguel Seara Cardoso, administrador do «Comércio do Porto»; dr. Eduardo Freitas da Costa, administrador-delegado da Rádio Televisão Portuguesa; dr. Artur Varatojo, director comercial da Movierecord; monsenhor Lopes da Cruz, presidente do Rádio Renascença; dr. Amandio César, director dos Serviços de Informação Ultramarina da Emissora Nacional; e Alberto Lima Basto, presidente da direcção do Rádio Clube Português. O «Diário de Lisboa» estava representado pelo seu director-adjunto.

Os convidados foram recebidos pelos administradores da empresa, srs. eng.º Santos Pedroso e Salvador Corrêa de Sá (visconde de Soveral), respectivamnete presidente e vice-presidente do conselho de administração; dr. João Salgado e tenente-coronel Salvação Barreto,

**O sr. eng.º Santos Pedroso, presidente do conselho de administração da Cidla, usando da palavra no decorrer do almoço**

**(Continua na 27.ª página)**



**Aspecto do edifício da Estação de Melhoramento de Plantas**

# A importância económica da Estação de Melhoramento de Plantas

## —que hoje comemorou o seu 25.º aniversário—posta em relevo pelo secretário de Estado da Agricultura

ELVAS, 28 — Com a presença do secretário de Estado da Agricultura, prof. Vitória Pires, directores-gerais e outras individualidades ligadas ao sector da lavoura, comemorou-se hoje, com significativas cerimónias, o 25.º aniversário da Estação de Melhoramento de Plantas, que em 1942 passou a substituir o posto agrário.

Tendo por fim, principalmente, proceder á criação de novas formas de cereais e forragens de valor económico mais elevado, a Estação de Melhoramento de Plantas — que começou com quatro departamentos e um laboratório, nove agrónomos e um regente agrícola — desenvolveu-se extraordinàriamente em diversos sectores, dispondo hoje de mais quatro laboratórios e de um corpo técnico constituído por dezanove agrónomos e cinco regentes agrícolas.

No departamento de cereais de autofecundação, por exemplo, que tem a seu cargo o melhoramento de trigos, cevadas e aveias, a preocupação dominante tem sido a obtenção de formas altamente produtivas. Apesar da necessidade de largos períodos de tempo entre a realização de um cruzamento e a eleição final de novas formas a que a selecção dê lugar, obtiveram-se já resultados concretos, materializados pela difusão na lavoura de formas produzidas no departamento (formas «Lusitano», «Restauração», «Amarelejo» e «Torre», esta no Norte do País), mais adequadas ás condições portuguesas.

Considerado um dos melhores estabelecimentos do género da Europa, a Estação de Melhoramento de Plantas de Elvas edita a revista «Melhoramento», publicação anual altamente especializada, que publica em português, francês, inglês e alemão, valiosos trabalhos sobre melhoramento de plantas, que mantém permuta de conhecimentos e experiências com as estações agronómicas mais importantes de todo o Mundo.

Por tudo isto, o 25.º aniversário da Estação de Melhoramento de Plantas se revestiu de particular importância. Depois de uma missa, por alma dos funcionários falecidos, ás 10 e 30 foi descerrada uma lápida perpetuando a memória dos colaboradores falecidos, e a seguir um medalhão a Gregório Mendel, fundador da genética.

### Palavras do secretário de Estado da Agricultura

Durante o almoço-volante realizado na sede, o actual director da Estação de Melhoramento de Plantas, sr. eng.º Paiva Caldeira, saudou o prof. Vitória Pires, a quem aquela casa muito deve, como antigo director e como membro do Governo, fazendo uma breve história daquele departamento, desde a sua fundação até ao presente.

Em resposta, o sr. prof. Vitória Pires, depois de agradecer a presença de todos, recordou os objectivos da Estação de Melhoramento de Plantas, acentuando a certa altura:

— Com a ajuda de tantos que deram a sua valiosa colaboração, foi possível fazer funcionar um organismo que constitui um elemento de indiscutível valor para a economia do País e contribuiu forte-

**(Continua na 17.ª página)**

# UM CÃO SALVOU UMA MULHER DE MORRER AFOGADA

Esta madrugada, cerca das 5 horas, no Caminho Velho do Outeiro, em Benfica, um dos cães que vagueiam por aquelas redondezas, começou a ladrar insistentemente junto de um poço descoberto que ali existe.

Alguém que passava no local atraído pelo invulgar latir do animal aproximou-se e, ao debruçar-se sobre o parapeito do poço, viu uma mulher na água, ainda com sinais de vida. Correu a uma cabina telefónica e falou para o serviço «115». Entretanto, compareciam quase ao mesmo tempo os Sapadores Bombeiros, os quais conseguiram retirar a mulher e conduzi-la á sala de observações do Hospital de S. José, onde esta manhã foi reanimada e deu a sua identidade.

Trata-se de Francisca Teixeira, de 67 anos, residente numa barraca, próximo do referido local onde existe o poço. Ao que parece, esta mulher sofre de doença nervosa, pelo que se atribui o seu acto á referida doença. Embora continue hospitalizada considera-se livre de perigo.

Deve a vida a um cão vadio mas possuidor daquele instinto que torna a sua raça estimada do homem.

# GOVERNADOR DE TIMOR

O coronel José Alberty Correia foi reconduzido, por mais dois anos, no cargo de governador de Timor.


# MERCADO DE ABRIL

**Mostruário do Artesanato Português —Museu de Arte Popular — Belém**

**DE 18 DE ABRIL A 9 DE MAIO DE 1967**

Aberto todos os dias das 12 ás 24 horas — Entrada até ás 20 horas, 2$50; depois das 20 horas, 5$00

**ACTUA ESTA TARDE O RANCHO FOLCLÓRICO INFANTIL—PAULITEIROS DE DUAS IGREJAS—MIRANDA À NOITE — O RANCHO FOLCLÓRICO SETE SAIAS — BENAVENTE**

**RESTAURANTE DO MERCADO**

**DIA 28 — SEXTA-FEIRA**

**RESTAURANTE MERCADO DE ABRIL**

**JANTAR**

SOPA DE GRÃO COM ESPINAFRES
PESCADA À COSTA DO SOL
CARNEIRO ESTUFADO À ALTO MINHO
CREME DE LARANJA À SETUBALENSE
CAFÉ DO ULTRAMAR

**VINHOS**

Brancos: **VINHO VERDE «AVELEDA»** — Soc. Agr.ª Quinta da Aveleda
**DÃO «GRÃO VASCO»** — Vinícola do Vale do Dão
Rosé. **TEMPLAR** — Soc. Vinícola Lusitana
Tintos: **DÃO «TERRAS ALTAS»**—J. M. da Fonseca
**MESSIAS** — Soc. dos Vinhos Messias

**DIA 29 — SÁBADO**

**RESTAURANTE MERCADO DE ABRIL**

**ALMOÇO**

Almoço volante para o Congresso de Pastelaria, Confeitaria e Gelados

**JANTAR**

SANTOLA RECHEADA À JOÃO PADEIRO DE CASCAIS
LINGUADO DA TRAINEIRA FRITO COM ARROZ DE GRELOS
COSTELETAS DE VITELA ASSADA À AÇORIANA
PÃO-DE-LÓ DE ALFEIZERÃO
CAFÉ DO ULTRAMAR

**VINHOS**

Brancos: **BUCELAS VELHO** — João Camilo Alves
**F. R. BOAL DE ALICANTE** — Casa Agr.ª Francisco Ribeiro
Rosé: **BOM BAZÍLIO** — Comp.ª Com. C. Vinhas
Tintos: **DÃO «RESERVA ALIANÇA»**—Caves Aliança
**SERRADAYRES** — Carvalho, Ribeiro & Ferreira

— Preços das refeições, tudo incluído: almoço, das 12.30 ás 14.30 horas, 90$00: jantar. das 20.30 ás 22 horas, 100$00
— Após os jantares haverá fados e guitarradas. **(Maiores de 12 anos).**
Fadistas desta noite: Os amadores **Ana Maria Xavier, Ricardo Novais** e **Luís Filipe Martins**
— O publico poderá frequentar o bar do restaurante, com sumo obrigatório de bar: 40$00 (lotação limitada).
— Reserva de mesas pelo telefone 61 01 89 das 10 ás 19 horas, exclusivamente.

(*) A coluna do «Phometrom» tem 11 cm de altura e é instalada sobre o tablier; a caixa do relé electrónico mede 9 x 6 x 4 cm.

CIESA N.C.R.

L.-Avenida da Liberdade, 85, 1º-Esq. Lisboa.



As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos

**GRANDE OURIVESARIA DA MODA**

RUA DA PRAIA 257

## Prevê-se novo surto de simpatia pelo regime monárquico na Holanda

HAIA, 28 — (F. P.) — Registaram-se diversos incidentes, a noite passada no meio da alegria popular devido ao anuncio do nascimento do filho da princesa Beatriz. Alguns jovens deitaram fogo a uma bandeira norte-americana. Outros, cujo entusiasmo era vizinho do vandalismo, foram presos pela Polícia. De um modo geral, porém, a população dá largas ao seu contentamento.

Esta explosão de alegria faz prever, passados dois anos de declínio, um novo surto de simpatia pelo regime monárquico na Holanda.

## A GUERRA NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

Senado, declarou que Westmoreland não tem nem a competência nem o direito de discutir a política americana no Sueste da Ásia.

Por seu lado o senador republicano Thruston Morton declarou: «Crescente numero de pessoas pensam que o general não veio a Washington para nos elucidar sobre os problemas que temos de resolver, mas para fazer calar as vozes da oposição».

Os críticos do presidente Johnson pensam que esta está a jogar tudo numa vitória militar, correndo o risco de uma guerra mundial. Johnson replicou dizendo que, mais do que qualquer outra pessoa no Mundo, ele desejaria negociar a paz e pôr termo á chacina.

DIA A DIA

## A SESSÃO E O DUELO

**A nova Assembleia Nacional francesa iniciou os seus trabalhos no signo da inovação e do duelo. Este colocou, frente a frente, o socialista Deferre, «maire» de Marselha e influente chefe do seu Partido, e o degaullista Ribière. Os adversários não se reconciliaram depois de o primeiro alvejar o segundo com frases contundentes. Os parlamentos da III e IV Repúblicas assistiram a pugnas oratórias de extrema violência e a conflitos pessoais de dramáticas consequências. Os debates sobre a questão Dreyfus e sobre o escândalo Stavinski, por exemplo, deixaram recordação memorável pois neles não intervieram apenas oradores eloquentes, mas também fogosos contendores no campo da honra. Nos oito primeiros anos do consulado degaullista essa tradição foi posta de parte e o Parlamento, com a sua numerosa maioria governamental, poucos capítulos forneceu para a história política da França e mesmo esses de reduzido valor emocional. Com as últimas eleições tudo parece ter mudado, o ambiente, a disposição dos deputados e, provàvelmente, o curso dos trabalhos.**

GASTON DEFERRE

**Pompidou e Mitterrand trocaram os primeiros argumentos. O chefe da oposição das esquerdas e o chefe do Governo são políticos experimentados que não perdem tempo nem palavras. A posição do primeiro encontra-se enfraquecida por ter perdido parte da autoridade de que desfrutava no país. Mas a do segundo é, porventura, mais fraca pois sabe que não pode derrubar o Governo e que não seria capaz de organizar um governo para substituir o actual. Os contendores têm, assim, a sua actividade limitada por condições que não está na sua mão alterar. Decorrerão alguns meses até que o general de Gaulle revele as suas intenções para além da próxima declaração que fará e que terá, sobretudo, o objectivo de traçar as linhas gerais a seguir pelo novo governo Pompidou.**

# DESMENTE-SE EM ATENAS QUE MANOLIS GLEZOS TENHA SIDO CONDENADO À MORTE

**ATENAS, 28 — (R.) — Um informador do Governo militar grego desmentiu hoje que o conhecido comunista grego Manolis Glezos, Prémio Lenine da Paz, tivesse sido condenado á morte.**

Segundo uma notícia de Belgrado, Glezos tinha sido condenado á morte por um tribunal militar e seria executado ás 7 horas de hoje.

Rádio Moscovo tem feito repetidos apelos para uma acção internacional que possa salvar Glezos.

### VOLTAM A SER PERMITIDOS OS JOGOS DE FUTEBOL

ATENAS, 28 — (A. N. I.). — O ministro do Interior, Pattakos, anunciou que, a partir da próxima semana, voltam a ser permitidos os jogos de futebol, as competições de atletismo e as corridas de cavalos.

### OS SOBERANOS ASSISTIRÃO AO CASAMENTO DA PRINCESA MARGARIDA

ATENAS, 28 — (F. P.) — O informador do palácio real anunciou hoje que o rei Constantino e a rainha Ana Maria assistirão, como estava decidido, ao casamento da princesa Margarida, da Dinamarca, no dia 10 de Junho próximo.

Entretanto Andreas Papandreou foi convocado pelo juiz de instrução para responder no próximo dia 4 sobre a sua participação no caso «Aspida».

O interrogatório estava marcado para hoje, mas foi adiado atendendo ás festividades da Páscoa ortodoxa.

# Começou a reunião da E. F. T. A. em Londres

**LONDRES, 28 — (A. N. I., F. P. e R.) — Começou, esta manhã, em Lancaster House, a reunião ministerial da E. F. T. A.**

**Segundo o ministro britanico dos Negócios Estrangeiros, George Brown, o Governo de Harold Wilson não tomou ainda uma decisão definitiva acerca de nova tentativa com vista á entrada da Inglaterra no Mercado Comum.**

A reunião é presidida por Gunnar Lange, ministro sueco do Comércio.

Estão presentes os chefes das delegações dos oito países representados na conferência — Portugal, Grã-Bretanha, Suécia, Dinamarca, Suíça, Austria, Noruega e Finlandia (este país é apenas membro associado).

## A Inglaterra não decidiu ainda se fará nova tentativa para entrar no Mercado Comum

Entretanto, a pressa revelada pela Grã-Bretanha, não pode deixar de indispor os dois países, que são os unicos a não encarar, na hora actual, por motivos políticos, a entrada no Mercado Comum: A Suécia que não pode aderir por solidaridade para com a Finlandia (não pode aproximar-se da C. E. E. a fim de não desagradar á União Soviética); a Suíça, não pode pensar numa adesão, pois a política agrícola da Comunidade poria fim á protecção dos agricultores suíços e acabaria por despovoar 10 dos 22 cantões da confederação.

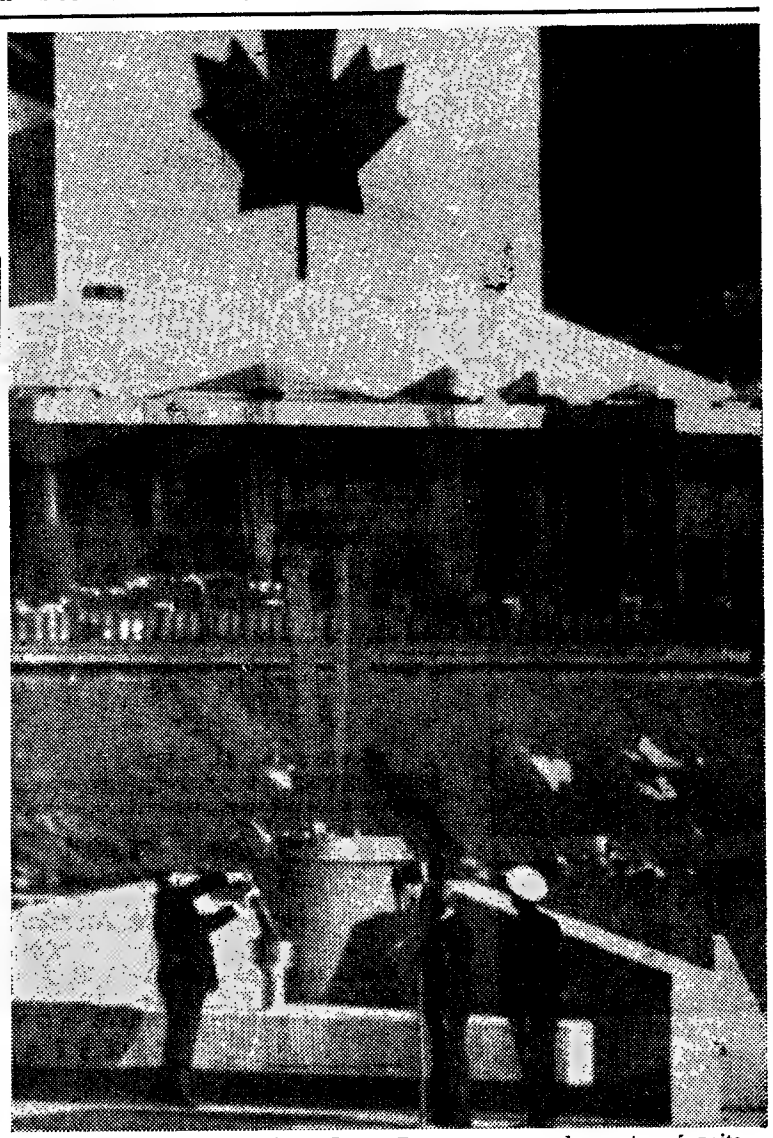
São também factores económicos que impedem Portugal de entrar na C. E. E. A livre circulação dos trabalhadores, prevista pelo tratado de Roma, permitiria, de um dia para o outro a partida de um milhão de portugueses.

## Recusado o apelo de Cassius Clay

HOUSTON (Texas), 28 — (A. N. I. e R.) — Um juiz federal negou, na noite passada, provimento ao apelo de Cassius Clay a fim de não ser incorporado no Exército. Assim o campeão mundial deve apresentar-se hoje no centro de recrutamento.

Clay, que depôs, pessoalmente, acerca da sua conversão ao islamismo e afirmou ser ministro dessa religião, declarou depois da audiência: «Estou pronto a morrer pela minha religião. Vou morrer como um muçulmano. Julgam que não falo a sério mas vou-lhes demonstrar que o faço».

Caso persista na sua decisão, o campeão deverá ser processado pelo Ministério da Justiça.



**O primeiro-ministro canadiano, Lester Pearson, ao acender, ontem á noite, a chama que ficará patente até ao fim da Exposição Universal, no dia 28 de Outubro. O acto fez parte da inauguração oficial do certame, em Montreal.** (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

## *Trabalhadores presos em Espanha*

MADRID, 28. — (F. P.) — Dezassete trabalhadores presos na passada segunda-feira foram postos á disposição do tribunal de ordem publica.

Sete dos detidos são membros importantes das «comissões operárias». Os outros foram presos num comboio, onde distribuiam panfletos de propaganda de uma manifestação organizada por motivo do próximo dia 1 de Maio e considerada ilegal.

## «ABC»: Descer em Gibraltar vai tornar-se uma aventura

MADRID, 28 — (A. N. I.) — «Quando entrar em vigor a proibição de voos sobre o campo de Gibraltar, aterrar no aeroporto do Rochedo assumirá proporções de aventura» — escreve o «ABC».

O jornal salienta que «para poder alcançar aquele aeroporto são necessários ventos a favor, boa visibilidade, que o piloto não se equivoque sequer um centímetro e passageiros com temperamento espartano».

«O diário madrileno pergunta, a terminar: «Tem a colónia inglesa atractivos suficientes para compensar os passageiros de tantos riscos?»

Couto é a Pasta Medicinal que evita às doenças da bôca e suas complicações

# NOVA VITÓRIA DOS CONSERVADORES NUMA ELEIÇÃO EM INGLATERRA

LONDRES, 28 — (F. P.). — O candidato conservador venceu, com larga maioria, a eleição parcial que ontem se efectuou na circunscrição de Brierley Hill (Midlands).

O vencedor obteve 31 371 votos contra 21 151 do trabalhista, 4536 do liberal e 1305 de um independente. Nas eleições gerais de Março passado, o Partido Conservador tinha vencido apenas por 1567 votos.

A eleição de ontem confirmou a perda de terreno do Partido Trabalhista, já verificada durante as cinco precedentes eleições parciais da presente legislatura e nas eleições municipais da Grande Londres.

O Partido Conservador progrediu de 51,2 por cento nas eleições gerais de Março de 1966 para 53,8 por cento no mês passado, enquanto o «Labour» passou de 48,8 por cento para 36,2 por cento.

A maioria absoluta do Partido Trabalhista na Camara dos Comuns é agora de 90 votos, estando um lugar por prover devido á morte de um deputado trabalhista.

# AMEAÇA DE GREVE EM FRANÇA

PARIS, 28 — (R.) — Jornalistas franceses desta capital ameaçaram a noite passada, declarar uma greve geral da Imprensa, se as entidades patronais ,se recusarem a concordar com novas conversações acerca dos seus pedidos de uma semana mais curta de trabalho e de salários mais elevados.

Num comício de cerca de 400 jornalistas de quatro sindicatos distintos, que se realizou em Paris, os participantes concordaram aparentemente em declarar a greve se não receberem das entidades patronais uma resposta favorável até á meia noite de domingo.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

# Estação de Melhoramento de Plantas

(Continuação da página central)

mente, tal como a Estação Agronómica Nacional, para a mentalização das gentes quanto á investigação científica, assunto em que hoje todos falam, não sendo já preciso, felizmente, convencer ninguém da sua necessidade. A criação de alguns estabelecimentos de investigação que têm a maior importância em Portugal foi inspirada em visitas de membros do Governo a estes dois organismos.

Referiu-se, depois, á projecção e exemplo da estação de Elvas em Angola e Moçambique, acrescentando que, no campo internacional, «além de funcionar em Elvas um serviço destinado ao estudo da ferrugem negra do trigo na Europa e Norte de África, a Estação mantém uma estreita ligação com numerosos organismos estrangeiros, tendo dispensado também alguns dos seus especialistas á F. A. O.».

Afirmou, seguidamente, o sr. prof. Vitória Pires:

— Nos 25 anos da sua vida, a Estação de Melhoramento de Plantas pôs á disposição da lavoura nacional um total de 188 cultivares, sendo: 55 de trigo, 10 de cevada, 11 de aveia, 55 de milho híbrido, incluindo as produções dos Núcleos de Melhoramento de Braga, Porto, Viseu e Tavira; 30 de forragens anuais e 12 de forragens permanentes. O potencial produtivo destas novas cultivares traduz-se em aumentos de produção que se computam entre 8 e 23 % nos trigos, 15 % nas cevadas, 20 a 80 % nas aveias e 20 a 79 % nos milhos híbridos.

E acentuou:

— Os aumentos de produção obtidos com as novas cultivares, em relação ás que tradicionalmente eram semeadas em Portugal, representam um valor superior a um milhão de contos, ou seja a média anual de 40 000 contos.

Aquele membro do Governo pôs em relevo o facto de a instalação e equipamento da Estação terem custado cerca de 55 mil contos, despesa praticamente compensada num ano. E acrescentou estar a lavoura a utilizar na sementeira total de trigo mais de 24 % de semente seleccionada com garantia oficial e desta 30 a 36 % serem cultivares nacionais obtidas pela Estação de Melhoramento de Plantas.

### Homenagem aos que contribuíram para o progresso da Estação

O sr. prof. Vitória Pires referiu-se, depois, aos que contribuíram, com o seu trabalho, para o progresso e prestígio da Estação de Melhoramento de Plantas, de Elvas. Saudou o director em exercício, eng.º Paiva Caldeira, pondo em relevo os seus inestimáveis serviços e sacrifícios, destacou o apoio dado desde início pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo e pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários; recordou o que a estação ficou a dever a membros do Governo, nomeadamente ao dr. Rafael Duque, prof. André Navarro; eng.os Homem de Mello, José Frederico Ulrich e Arantes e Oliveira.

E depois de citar numerosas outras personalidades, a quem aquela Estação deve decisivo impulso ou importante apoio, o secretário de Estado da Agricultura destacou a colaboração de 40 anos da lavoura, que não precisa só de plantas seleccionadas, mas das condições necessárias para evidenciar a capacidade de produção. E terminou fazendo votos para que o País «possa continuar a usufruir os benéficos efeitos de um grande sector científico, cujos fundamentos se devem ás leis da hereditariedade ditadas por Mendel — a quem prestámos hoje justa homenagem em reconhecimento de uma obra de inestimável valor, cuja projecção no Mundo há-de ser cada vez maior, pelo contributo que pode dar ao bem-estar da humanidade».

A tarde, aquele membro do Governo e comitiva visitaram, demoradamente as instalações da Estação.

# A vila de Podentes

## (com valioso passado histórico) aspira a melhoramentos incluindo o abastecimento de água

PODENTES 28 — Esta vila, cuja origem se perde nas brumas da pré-história, situa-se a 20 quilómetros de Coimbra e nos subúrbios de Penela, que é o seu concelho.

Habitada pelos Romanos e pelos Mouros, restam da sua ocupação numerosos testemunhos — na linguagem, na toponímia, nas lendas e nas tradições. Contudo, o mais antigo documento escrito relativo á vila de Podontes data do século XII. É uma carta de venda a Rodrigo Pelais, alcaide de Coimbra, da herdade régia de Pondentes, situada no território conimbricense, entre Penela, Miranda, Bruscos (Condeixa) e Ladeia, «cujo preço foi de CL morabitinos». Contudo, outros documentos daquele e do século seguinte fazem menção de Podentes.

*

A esta vila foi concedido foral manuelino, em 1514; porém, já no século XIII, era sede de concelho — embora imperfeito ou rudimentar, tendo já nessa altura magistratura própria. Como testemunho da sua jurisdição municipal, ergue-se, ainda hoje, no centro da vila, o seu pelourinho, da época manuelina, o qual, sobre uma das suas bases de cantaria oitavada, formada por três degraus, tem o fuste de mármore branco, terminado em capitel, de forma cúbica, apresentando numa das faces as armas dos Sousas, que foram seus donatários.

Os Sousas, que sucederam a Egas Coelho no senhorio de Podentes, deram origem aos condes de Miranda, aos marqueses de Arronches e aos duques de Lafões, seus últimos senhores. A nascente da vila, sobre um pequeno morro de lapa, existem ainda as ruínas do antigo paço dos duques de Lafões. A volta do largo do pelourinho erguiam-se, outrora, a casa de cadeia municipal, o tribunal e a albergaria, de cujas construções já nada resta; e, ao cimo do burgo, houve, antigamente, o curral do concelho, onde se recolhia o gado perdido.

*

Podentes é uma terra que, á semelhança de tantas outras da sua categoria, não tem conhecido o surto do progresso. O seu desenvolvimento urbanístico e social tem vindo a processar-se a ritmo lento. Contudo, foi dotada de um conjunto de melhoramentos públicos que tornaram relativamente fácil e mesmo cómoda a vida dos seus habitantes, os quais dispõem, com efeito, de bons meios de transporte, de uma boa escola primária, com cantina, de relógio público, telefone e luz.

Entretanto, na primeira linha das suas aspirações, ainda não satisfeitas, inclui-se a distribuição domiciliária de água. Já se fizeram várias tentativas no sentido de resolver este momentoso problema, mas sem qualquer resultado, esperando-se, no entanto, que se torne realidade dentro em breve, e que Podentes, com as suas possibilidades e as responsabilidades que advêm do seu passado glorioso, retome, com firmeza e decisão, o rumo do progresso. Para isso, o sr. eng. Augusto Domingues Correia, presidente da Câmara Municipal de Penela, e a quem Podentes tanto deve, muito se tem esforçado, com todo o seu dinamismo e boa vontade.

# EM DEFESA DE UM NOVO CINEMA PORTUGUÊS

*Recebemos, com pedido de publicação, o seguinte documento:*

«A existência de um novo cinema português com um mínimo de ambições intelectuais, artísticas e técnicas que o integrem no contexto cultural do País, torna-se dia a dia mais premente. Somando-se a tentativas isoladas do passado, surgiu nos últimos anos uma geração de cineastas que procura contribuir, dentro das suas possibilidades, para a materialização de tal cinema. Com essa geração nasceu um «jovem cinema português» de que se podem já citar, como marcos importantes, as obras de Paulo Rocha, Fernando Lopes, António de Macedo, Fonseca Costa e Faria de Almeida.

No «jovem cinema português» verifica-se uma actualização de processos narrativos, um apuramento formal a que não será estranha a revelação de quadros técnicos de nível internacional, bem como a sincera adesão á realidade portuguesa. Este conjunto de qualidades constitui um passo decisivo para a urgente afirmação do cinema no panorama da nossa cultura e encontra-se suficientemente exemplificado em «Mudar de Vida», de Paulo Rocha, agora em exibição.

«Mudar de Vida» não usufruiu de nenhum dos estímulos e auxílios de que têm beneficiado filmes nacionais — e até pseudo-nacionais — de inferior qualidade e, portanto, só poderá contar com o apoio do público: «Mudar de Vida» não dispôs de um lançamento comercial adequado que vencesse o desprestígio que afecta actualmente a produção cinematográfica nacional.

Os signatários, críticos de cinema com actividade regular na Imprensa, consideram grave a consequente indiferença do público, na medida em que ela compromete a continuidade dos esforços para o amadurecimento do novo cinema português.

Por conseguinte, entendem que aquela parte do público que aspira a um cinema português capaz de ser o reflexo artístico dos seus problemas e anseios tem um dever e uma responsabilidade: apoiar com a sua presença e o seu interesse, o filme de Paulo Rocha e todas as futuras tentativas de idênticos objectivos. aa) *Afonso Cautela, Anónio-Pedro Vascancelos, José Vaz Pereira, Lauro António, Manuel de Azevedo, Manuel Machado da Luz, Vasco Granja* e *Vítor Silva Tavares*».

# A visita ao Trindade do prof. dr. Oliveira Salazar

(Continuação da 1.ª página)

do estabelecimento. O sr. prof. dr Oliveira Salazar, que se encontrava manifestamente bem disposto, conversou durante alguns minutos com as alunas e acedeu, por fim, a fotografar-se com elas, nas escadarias da sua residência, de acesso aos jardins.

### Demorou quarenta e cinco minutos a visita ao Trindade

Às 11 e 30, o Presidente do Conselho visitou o Teatro da Trindade, que, depois de beneficiar de grandes obras de restauro, reabre esta noite para mais uma temporada lírica, promovida pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, que há cinco anos adquiriu aquela sala para cultura e recreio dos trabalhadores.

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar, foi ali recebido pelo ministro das Corporações, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, e pelos srs. drs. Parreira do Amaral, presidente da F.N.A.T., e Serra Formigal, director do teatro. Estavam também presentes quase todos os artistas da companhia, os maestros-directores do Coro de S. Carlos e da orquestra, o encenador Gino Bechi e a decoradora Maria José Salavisa, a cargo de quem esteve a decoração do teatro.

O Chefe do Governo recebeu os cumprimentos de todos, que aproveitaram a oportunidade para lhe apresentarem felicitações por centivo do seu 78. aniversário natalício. Em nome dos artistas, a soprano Elsa Saque, na qualidade de elemento mais novo da companhia, ofereceu um ramo de flores ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que se demorou alguns momentos no átrio, em amena conversação com o ministro Gonçalves de Proença e os artistas líricos.

O Presidente do Conselho visitou então a sala de espectáculos, que foi completamente restaurada, cem anos depois da sua inauguração. Esteve na plateia, onde admirou a sala, agora toda forrada a azul e dourado, merecendo-lhe especial atenção o belo tecto, onde se encontram medalhões dos artistas do tempo. A seguir, subiu ao primeiro andar, visitando o «foyer», o camarote presidencial e um camarote de frente de primeira ordem, do qual observou um dos cenários da ópera «Tosca», de Puccini, que esta noite será ali cantada.

Por ultimo, esteve na escola de canto, um estudio moderno e funcional, ali ouvindo duas árias de óperas, que fazem parte do repertório da temporada lírica, aos quais foram cantadas pelo tenor Armando Guerreiro e pela soprano Zuleika Saque, acompanhados ao piano pelo maestro Jaime Silva Filho. Antes de se retirar, ás 12 e 15, felicitou aqueles artistas e os seus colegas, manifestando ao ministro e aos dirigentes da F. N. A. T. o seu agrado pelas excelentes obras de restauro do Trindade, que lhe deixaram a melhor impressão.

### Orquídeas da Madeira para o sr. Presidente do Conselho

FUNCHAL, 23 — (A. N. I.) — O governador deste distrito, comandante Camacho de Freitas, que hoje segue para Lisboa, no voo inaugural do novo «Boeing 727», Transportes Aéreos Portugueses, a que foi dado o nome de «Madeira», é portador de um grande ramo de orquídeas, reunidas pelos Municípios da ilha, a fim de ser oferecido ao Presidente do Conselho, numa homenagem de todo o povo da Madeira ao sr. prof. Oliveira Salazar pela passagem do 39.º aniversário da sua entrada para o Governo, quando ministro das Finanças, e pelo seu aniversário natalício.

No avião, seguem, também, os presidentes da Junta Geral e dos Municípios de Ribeira Brava, Santana e Porto Santo, que, com o governador Camacho de Freitas, vão apresentar cumprimentos ao titular da pasta das Obras Públicas.

### Missa de acção de graças

Ao fim da tarde, por iniciativa da Comissão Central do «Dia de Goa», celebrar-se-á, na capela de Nossa Senhora das Dores, em Belém, missa de acção de graças pelo sr. Presidente do Conselho, «com o fim de pedir a Deus a continuação da sua boa saúde e longa vida na chefia do Governo da Nação, a bem da integridade da Pátria e como preito de gratidão dos goeses, damaenses e dioenses».

**SINTRA ESPERA-O**

**NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os

**COMBOIOS ELÉCTRICOS**

†

## ELÍSIO ALEXANDRE DOS SANTOS

**VICE-PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA — CÂMARA DE COMÉRCIO**

**FALECEU**

**Os Corpos Gerentes da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, em 22 do corrente, no Brasil, do Vice-Presidente da Direcção, em exercício, Senhor Elísio Alexandre dos Santos, e que será celebrada Missa por seu eterno descanso, às 13 horas do próximo sábado, dia 29, na Igreja de Santa Isabel.**

†

## FILIPE JOAQUIM CONRADO

**DESPACHANTE OFICIAL**

**FALECEU**

**D. Maria Amélia Franco de Andrade Conrado, D. Maria Teresa de Andrade Conrado Morgado, seu marido e filhos, Maria Clementina de Andrade Conrado Pimenta, marido e filhos, Eduardo Filipe de Andrade Conrado, mulher e filho, Vítor Joaquim Conrado, mulher e filho, Eugénia Maria Conrado Machado, marido e filhos, Mário Joaquim Conrado, mulher, filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 29, pelas 14 horas, saindo o préstito fúnebre da Igreja de S. João de Deus (capela A), onde se encontra depositado, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Antes é celebrada missa de corpo presente.**

**P. N. A. M.**

**AGÊNCIA GASPAR**
**Rua dos Anjos, 34 — Telef. 52183**

# COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

**SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA**

## CAPITAL 270 000 000$00

### RELATÓRIO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVOS À GERÊNCIA DE 1966

Senhores Accionistas:

Em satisfação do preceituado na lei e nos estatutos da Companhia, submetemos à vossa apreciação e decisão o presente relatório e as contas da gerência de 1966.

*PRODUÇAO*

a) *Pastas químicas.*— Embora o total da produção destas pastas dependa sobremodo das proporções dos fabricos com pinho e eucalipto, nem por isso deixou de ser possível conseguir-se um rendimento ainda melhor neste sector, de que resultou ultrapassar-se em 1966, embora muito ligeiramente, o nível de 1964, considerado até então como máximo.

Nas pastas branqueadas a produção cifrou-se em tonelagens consideradas satisfatórias.

b) *Papel.* — Aqui também o total da produção sofreu a influência das proporções em que nela entram o papel «kraft» e o de jornal. No entanto, o incremento foi neste caso mais nítido, pois, sendo pràticamente as mesmas as tonelagens de papel de jornal produzidas em 1965 e 1966, o total obtido no último ano excedeu sensìvelmente o de 1965, considerado até então como o melhor desde o início.

Apesar disso, como a nossa crescente utilização de papel de fabrico de embalagens e a procura cada vez maior da clientela excediam largamente as possibilidades do equipamento, vimo-nos forçados a adoptar, de imediato, medidas a que adiante aludiremos, tendentes a sanar o desequilíbrio. Para de futuro a situação poderá levar a uma nova linha de fabrico; não consideramos, porém, criadas por enquanto condições económicas suficientes para a justificar, embora estejamos já preparando o necessário para actuar quando se julgue oportuno.

c) *Pasta mecânica.* — Voltámos pràticamente ao nível de 1964.

d) *Embalagens.* — Persistiu fortemente o progresso, sucessivamente assinalado, na procura dos nossos artigos de cartão canelado, cujo sector continuámos apetrechando com novas máquinas e dispositivos mecânicos tendentes a um aproveitamento cada vez maior do conjunto. Consequentemente, foi encarada a aquisição e montagem de uma segunda linha de fabrico, para a qual já se encontra elaborado o projecto e em vias de aquisição o conveniente apetrechamento.

Nos restantes artigos desta secção — sacos e saquetas, fita gomada e por gomar — o nível de produção manteve-se estacionário relativamente a 1965.

*DESTINO DOS PRODUTOS MANUFACTURADOS*

Uma vez que, salvo nas pastas químicas em que houve diminuição, as tonelagens das existências em armazém pouco diferiam no início e final de 1966, tudo quanto produzimos, e até um pouco mais, ou foi vendido ou por nós directamente utilizado.

Promoveu-se simultâneamente a colocação do total das pastas produzidas pela SOCEL, apesar de a respectiva tonelagem exceder a das nossas em mais de 1/4.

*VOLUME DE VENDAS*

O montante total das vendas vem acusando um progresso substancial, devido não só aos nossos inscrementos de fabrico, mas também, e sobretudo, aos aumentos notáveis das produções da SOCEL.

Eis a evolução:

| | *Contos* |
|---|---|
| 1964 | 506 300 |
| 1965 | 666 300 |
| 1966 | 802 450 |

Estes valores distribuem-se assim por destinos:

| | *1964* | *1965* | *1966* |
|---|---|---|---|
| Mercado nacional | 303 600 | 390 150 | 411 400 |
| Exportação | 202 700 | 276 150 | 391 050 |
| *Total* | 506 300 | 666 300 | 802 450 |

Os já referidos valores, agora agrupados por proveniências, dão-nos:

| | *1964* | *1965* | *1966* |
|---|---|---|---|
| Fabrico próprio | 414 800 | 374 700 | 421 050 |
| Fabrico alheio | 86 600 | 249 600 | 311 200 |
| Importado | 4 900 | 42 000 | 70 200 |
| | 506 300 | 666 300 | 802 450 |

A comparação dos saldos positivos do que exportámos relativamente ao importado, traduz o *imediato e directo* contributo positivo das nossas actividades para a balança comercial do País:

| | *1964* | *1965* | *1966* |
|---|---|---|---|
| Exportado | 202 700 | 276 150 | 391 050 |
| Importado | 4 900 | 42 000 | 70 200 |
| *Saldo* | 197 800 | 234 150 | 320 850 |

A este contributo há que acrescer ainda o absorvido pelo mercado interno, que teríamos de importar se não tivesse sido produzido no País.

*MELHORIAS NOS PRIMITIVOS EQUIPAMENTOS E EDIFÍCIOS*

Em 1966 os dispêndios com as instalações fabris existentes foram os seguintes:

| | *Contos* |
|---|---|
| Construções | 2 756 |
| Equipamento | 10 246 |
| *Total* | 13 002 |

*AMPLIAÇAO EM CURSO*

Prosseguiram activamente em 1966 os projectos, construções e aquisições respeitantes à ampliação da fábrica de pastas químicas, com a possível observância do programa gizado e em termos de se continuar a prever a respectiva entrada em laboração até ao final do corrente ano.

Os dispêndios efectuados em contos, sob esta rubrica geral, têm sido como segue:

| | *1964* | *1965* | *1966* |
|---|---|---|---|
| Despesas gerais com estudos, projectos, etc. | 524 | 2 127 | 7 389 |
| Construções | — | 2 852 | 8 996 |
| Equipamento | 683 | 32 448 | 94 374 |
| *Total* | 1 207 | 37 427 | 110 759 |

num total de 149 393 contos.

Para se poder dar uma ideia do total a despender com a ampliação, há desde já que acrescer a este quantitativo os pagamentos correspondentes a contratos efectuados, no valor de 155 942 contos, e também os dispêndios, ainda não determinados, com encargos financeiros, montagens, etc.

*PRESTAÇAO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA*

Continuou em 1966 e está prestes a ser ultimada a assistência técnica ao complexo fabril da Companhia de Celulose do Ultramar Português, em Angola.

Avançou por forma muito acentuada e quanto possível dentro do programa traçado, a nossa cooperação com a INAPA — Indústria Nacional de Papéis, S. A. R. L., em tudo quanto se refere aos projectos e pareceres, técnicos exigidos pela montagem em curso da sua fábrica de papéis finos no sítio da Mitrena, imediações de Setúbal.

No decorrer do ano findo a Companhia Industrias Brasileiras Portela solicitou-nos assistência para tornar aptas as suas instalações de fabrico de pasta, papel e sacos, sitas em Jaboatão, perto do Recife (Brasil), a produzir em boas condições de qualidade e preços de custo. A nossa intervenção está já em curso, tudo levando a crer que com efeitos benéficos.

*NOVAS FÁBRICAS DE CELULOSE*

Em 1966 abrandaram os anúncios oficiais de pedidos para instalação de novas fábricas de celulose, para o que possìvelmente terá concorrido um despacho orientador de 11 de Julho do mesmo ano, de Sua Ex.ª o Secretário de Estado da Indústria, dando directivas a observar quanto a futuras localizações e às operações preliminares a efectuar e documentação a apresentar pelos interessados.

A este respeito mantemo-nos bem firmes na convicção de que novas concessões só seriam de autorizar após um conhecimento profundo e pormenorizado, por regiões, dos nossos recursos florestais disponíveis uma vez satisfeitas as necessidades dos consumidores existentes, nelas incluindo também as das suas ampliações em curso ou já concretamente encaradas.

Dentro desta orientação têm continuado as nossas instâncias e ofertas de cooperação com as respectivas entidades oficiais, no sentido de o referido inquérito ser levado a cabo sem soluções de continuidade susceptíveis de comprometer os resultados que dele há a esperar.

Sejam porém quais forem as conclusões a que chegue o inquérito em curso, não se pode perder de vista que mais de 90 % da floresta nacional é pertença de particulares, circunstância esta que torna impeditivo, em qualquer momento, o cômputo do volume de madeira com que a indústria sua consumidora pode contar.

Vem ainda a propósito referir que o Professor Gregory enviado recentemente a Portugal, como técnico da F. A. O., com a incumbência de fazer um estudo acerca da cultura florestal no nosso País em conexão com as industrias que utilizam a madeira como matéria-prima, declarou, na exposição que fez resumindo as conclusões de tal estudo, parecer-lhe erro de orientação instalar mais fábricas quando o que importa fazer é aumentar a dimensão das existentes; que Portugal não deve repetir o erro da União Indiana a este respeito; e que a tendência actual para o dimensionamento de uma fábrica de pastas está na ordem das 500 000 ton.-ano de pastas cruas.

O preço indicado pelo mesmo professor como sendo o máximo por que, entre nós, as fábricas poderão pagar a rolaria, *posta nas fábricas*, para trabalharem em condições económicas aceitáveis, fica bastante aquém daquele por que a estamos pagando desde há já bastante tempo.

*PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS*

A impossibilidade, já antes assinalada, de provermos às crescentes necessidades dos clientes de papel, dada a quase total saturação da capacidade possível deste fabrico, começou a fazer-se sentir em 1964, obrigando-nos já nesse ano a importar papel para satisfazer os compromissos assumidos.

Como a falta se agravou em 1965, decidimos constituir com as principais empresas escandinavas fornecedoras de papel de jornal uma empresa distribuidora, a SODIPEL — Sociedade Distribuidora de Papel, S. A. R. L., cujo objectivo essencial é garantir no País aos consumidores, sobretudo à Imprensa Diária, o abastecimento daquele papel com o nível de qualidade requerida e a preço competitivo.

Esta sociedade deu os seus primeiros passos no ano findo e vai funcionar, a partir de 1967, dentro das premissas e objectivos a que obedeceu a sua criação.

Tal não obstou, no entanto, a que tenhamos continuado a produção de papel do tipo de jornal, dentro da capacidade disponível do sector de fabrico de papel.

*IN MEMORIAN*

No ano findo a Companhia sofreu a perda de um dos seus mais devotados servidores — o Sr. Eng. Manuel Santos Mendonça.

Activo e incansável impulsionador da criação da indústria da celulose em Portugal e um dos fundadores da nossa Companhia — de cujo Conselho de Administração sempre fez parte, excepto num pequeno período em que imperativos da lei 2105 de tal o inibiram —, no Eng. Santos Mendonça persistiu incólume a confiança que havia depositado na iniciativa, mantendo-se indiferente às incompreensões e dificuldades levantadas, e às canseiras, incómodos e até dispêndios pessoais que o desempenho da função nesse período inicial lhe acarretava. Felizmente que lhe foi ainda dado verificar que não se havia equivocado, pois lhe foi possível ajuizar plenamente da forma como a realização do seu ideal soube corresponder ao que dele esperava, ao participar na constituição da Companhia com um reduzido numero de pioneiros. Certamente V. Ex.as nos acompanham na manifestação do profundo pesar que sentimos com o desaparecimento de tão ilustre colega.

O ano findo também nos ficou recordado pelo falecimento de outro dedicado servidor da Companhia — o Sr. Eng.º António Maria Fernandes.

Fez ele primeiramente parte do Conselho de Administração e da Comissão Executiva como um dos Administradores por parte do Estado, função a que renunciou por motivos de saúde, passando logo em seguida, também designado pelo Estado, a membro do Conselho Fiscal, de que ocupou a Presidência até ao seu passamento.

As suas qualidades pessoais, a sua isenção, o seu devotamento à função, sempre exercida com o maior relevo e permanente captação de simpatia, tornam o Eng.º Fernandes digno de todo o nosso preito pela sua memória, sentimento este em que não duvidamos que V. Ex.as igualmente comunguem.

*COLABORAÇAO*

Em 1966 continuou, como sempre, a merecer menção e digna de muito apreço pela nossa parte, a já tradicional colaboração recebida do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e do Banco Pinto & Sotto Mayor, na resolução dos importantes assuntos para que se impôs a sua intervenção.

Ainda a propósito de colaboração, queremos deixar bem vincada a forma, sempre criteriosa e compreensiva como o Conselho Fiscal soube exercer as delicadas funções que por lei e pelos estatutos lhe incumbem.

Finalmente muito nos apraz continuar a dar todo o relevo à competência e zelo patenteados pelo pessoal da Companhia, tanto de Cacia como da Sede, no desempenho das suas funções, qualificativos estes bem comprovados pelo seu contributo para o incremento das actividades da Companhia.

*ELEIÇÕES*

Haverá que proceder ao preenchimento duma vaga em aberto no Conselho de Administração, dando assim satisfação ao disposto no art. 5.º dos estatutos e seu § 1.º

*LUCROS E SUA DISTRIBUIÇÃO*

Persistiram, e até algumas delas se agravaram, as circunstâncias adversas, com nítida influência nos resultados do exercício de 1966, já postas em relevo no anterior relatório, e especificamente as que respeitam ao incremento dos custos das madeiras e da energia eléctrica, e ao aumento dos vencimentos, salários, seguros, etc.

A propósito e retomando a anotação dos dispêndios com pessoal feita em 1965, esta rubrica vem acusando a seguinte progressão:

| | *Contos* |
|---|---|
| 1963 | 39 262 |
| 1964 | 43 133 |
| 1965 | 49 785 |
| 1966 | 56 549 |

**(Continua na página seguinte)**

# COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

(Continuação da página anterior)

Redobrados foram, portanto, os nossos persistentes esforços tendentes a conseguir atingir nível não muito diferente do do ano anterior no saldo da conta de «Ganhos e Perdas», já deduzido do consignado à amortização dos edifícios e do equipamento iniciais.

Para a sua aplicação propomos o seguinte:

| | |
|---|---|
| — Fundo de Reserva Legal, n.º 1 do art 10.º dos Estatutos ..... | 2 400 000$00 |
| — Fundo Especial de Regularização de Dividendos, n.º 2 do mesmo art. ..... | 4 800 000$00 |
| — Dividendo aos accionistas, n.º 3 e 5 do citado art. ..... | 27 000 000$00 |
| — Satisfação do n.º 4 do aludido art. * ..... | 1 356 994$50 |
| — Fundo para Novas Instalações e Ampliação das Existentens ... | 9 640 000$00 |
| — Saldo para conta nova ..... | 591 078$47 |
| | 45 788 072$97 |

* A distribuir so em parte.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

*Eduardo Rodrigues de Carvalho*
*Vasco de Quevedo Pessanha*
*Eduardo Furtado*
*Joaquim Pedro Rasteiro*
*Mário Arnaldo da Fonseca Roseira*
*António Ferreira d'Almeida*

## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

### ACTIVO

| | | | |
|---|---|---|---|
| **DISPONIVEL** | | | |
| Caixa ..... | | 3 060 005$90 | |
| Bancos ..... | | 3 323 554$39 | 6 383 560$29 |
| **REALIZAVEL** | | | |
| Devedores e Credores ..... | | 159 151 625$31 | |
| Letras a Receber ..... | | 23 299 734$20 | |
| *Armazéns Gerais:* | | | |
| *Armazém de Abastecimentos:* | | | |
| Matérias-primas combustíveis, etc. | 94 130 697$44 | | |
| Máquinas, acessórios e produtos de manutenção .. | 32 079 610$03 | | |
| Equipamento para Ampliação das Instalações Fabris ..... | 123 005 383$44 | 249 215 690$91 | |
| Produtos Fabricados ..... | | 43 608 049$40 | |
| Armazém de Lisboa ..... | | 5 158 450$00 | 297 982 109$31 |
| Laboração ..... | | | 1 108 434$25 |
| Participações Financeiras ..... | | | 97 879 912$00 | 579 421 896$07 |
| **IMOBILIZADO** | | | |
| Terrenos e s/Urbanização ..... | | | 14 536 763$96 |
| Edifícios e Outras Construções ..... | | | 102 620 917$18 |
| Equipamento ..... | | | 410 044 184$09 |
| Ferramentas, Moldes e Utensílios Industriais ..... | | | 3 353 148$22 |
| Móveis e Utensílios ..... | | | 9 355 685$03 |
| Gabinete de Estudos ..... | | | 10 039 824$70 |
| Imobilizações «GETE» ..... | | | 1 294 623$92 |
| Ampliação das Instalações Fabris ..... | | | 28 954 417$38 |
| Encargos de Aumento de Capital ..... | | | 618 956$00 | 580 818 520$48 |
| **CONDICIONADO** | | | |
| Contratos Efectuados (Ampliação das Inst. Fabris) | | | | 155 942 513$20 |
| **OUTRAS CONTAS DO ACTIVO** | | | |
| Encargos Adiantados ..... | | | 62 951$40 |
| Fomento Florestal ..... | | | 1 111 548$20 | 1 174 499$60 |
| | | | | 1 323 740 989$64 |
| **CONTAS DE ORDEM** | | | |
| Acções em Caução ..... | | | 310 000$00 |
| Garantias Bancárias ..... | | | 215 000$00 |
| Devedores por Garantias Bancárias ..... | | | 30 342 852$20 | 30 867 852$20 |
| | | | | 1 354 608 841$84 |

### PASSIVO

| | | | |
|---|---|---|---|
| **EXIGÍVEL** | | | |
| *A curto prazo:* | | | |
| Devedores e Credores (diversos) | 161 305 643$57 | | |
| Encargos a Liquidar ..... | 6 941 985$80 | | |
| Obrigações Sorteadas ..... | 378 000$00 | | |
| Dividendos a Pagar ..... | 264 210$00 | | |
| Letras a Pagar ..... | 162 269 705$50 | 331 159 544$87 | |
| *A longo prazo:* | | | |
| Devedores e Credores (Banco de Fomento Nacional) ..... | 90 471 931$20 | | |
| Obrigações de 5 % de 1954 ..... | 4 000 000$00 | 94 471 931$20 | 425 631 476$07 |
| **NÃO EXIGÍVEL** | | | |
| Capital ..... | | 270 000 000$00 | |
| Amortizações ..... | | 335 555 750$00 | |
| Fundo de Reserva Legal ..... | | 22 300 000$00 | |
| Fundo Especial de Regularização de Dividendos | | 9 600 000$00 | |
| Fundo para Novas Instalações e Ampliação das Existentes ..... | | 51 860 000$00 | |
| Fundo para Oscilação de Valores em Participações Financeiras ..... | | 4 905 000$00 | |
| Fundo de Reserva Extraordinária ..... | | 1 158 177$40 | |
| Provisão para Devedores Duvidosos ..... | | 1 000 000$00 | 696 378 927$40 |
| **CONDICIONADO** | | | |
| Credores por Contratos Efectuados ..... | | | 155 942 513$20 |
| **RESULTADOS** | | | |
| *Ganhos e Perdas* | | | |
| Saldo de 1965 ..... | | 554 922$32 | |
| Resultados do Exercício ..... | | 45 233 150$65 | 45 788 072$97 |
| | | | 1 323 740 989$64 |
| **CONTAS DE ORDEM** | | | |
| Credores por Caução ..... | | 310 000$00 | |
| Credores por Garantias Bancárias ..... | | 215 000$00 | |
| Garantias Bancárias ..... | | 30 342 852$20 | 30 867 852$20 |
| | | | 1 354 608 841$84 |

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
*Eduardo Rodrigues de Carvalho*

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS
*Luiz Manuel Torres de Carvalho*

## DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS

| | | | |
|---|---|---|---|
| Saldo de 1965 ..... | | 554 922$32 | |
| Lucro de Vendas ..... | 75 154 654$92 | | |
| Recebimentos de Bens Imóveis (Edifício da Sede) ..... | 1 671 000$00 | | |
| Dividendos Recebidos ..... | 3 304 560$00 | | |
| Assistência Técnica prestada pela Companhia ..... | 1 000 000$00 | | |
| Outras Receitas ..... | 360 715$50 | 81 490 930$42 | 82 045 852$74 |
| **A DEDUZIR** | | | |
| *Encargos Gerais da Sede:* | | | |
| Juros Bancários e de Empréstimos ..... | 4 197 752$84 | | |
| Contribuições, Impostos e Licenças Municipais ..... | 17 525 670$00 | | |
| Despesas com o Pessoal ..... | 3 570 686$50 | | |
| Outros Encargos ..... | 9 416 498$13 | 34 710 607$47 | |
| *Amortizações da Sede:* | | | |
| Do Edifício ..... | 564 000$00 | | |
| Dos Móveis e Utensílios ..... | 253 150$00 | | |
| De Veículos ..... | 131 000$00 | 948 150$00 | |
| Encargos de Aumento de Capital ..... | | 599 022$30 | 36 257 779$77 |
| *Saldo* ..... | | | 45 788 072$97 |

# PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Prosseguindo nas funções que lhe estão confiadas nos termos das disposições estatutárias e legais, tem o Conselho Fiscal a honra de emitir o seu parecer sobre o relatório, balanço e contas do exercício de 1966.

Analisados, como habitualmente, os documentos com aqueles relacionados, foi o Conselho de parecer que todos se encontram bem arrumados e em perfeita ordem, traduzindo com exactidão as operações efectuadas no decurso do exercício em apreciação.

Através da referida análise concluiu ainda o Conselho terem sido cumpridos integralmente os planos de amortização dos empréstimos e das instalações fabris, não obstante as dificuldades de ordem económica que presentemente atravessamos, não só por virtude do sensível aumento do custo das matérias-primas, vencimentos, salários, etc., como também da baixa de cotações das pastas no mercado estrangeiro.

Cabe-lhe ainda salientar a avultada verba despendida com a ampliação das instalações fabris no intuito de se conseguir o aumento da produção, bem como a orientação tomada no sentido de se continuar a prestar a assistência técnica a empresas congéneres, com manifesto prestígio para a técnica portuguesa.

Tal política deve-se, sem dúvida, aos esforços desenvolvidos pelo Conselho de Administração que, apesar dos agravamentos a que antes nos referimos, conseguiu manter o necessário equilíbrio para que se obtivessem os resultados alcançados, tornando-se merecedor da gratidão dos accionistas pela forma conscienciosa como é gerido o capital da Companhia.

É ainda de realçar a sua contribuição para o aumento verificado quer nas produções, quer nas vendas dos diversos produtos.

Digno também de especial menção é o crescente volume das exportações, que em muito tem contribuido para o equilíbrio da nossa balança comercial.

Por tudo quanto antes se diz, o Conselho Fiscal dá o seu pleno acordo ao relatório e contas que acompanham este parecer e propõe:

1.º — Que aprovеis o Relatório, Balanço e Contas apresentados e que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

2.º — Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pela acção desenvolvida e pelos resultados alcançados;

3.º — Que se manifeste o reconhecimento da Assembleia a todo o pessoal ao serviço da Companhia pelo seu esforço e dedicação demonstrados no exercício das respectivas funções.

A finalizar este parecer, o Conselho Fiscal cumpre o sentido dever de prestar as mais sinceras homenagens á memória do seu presidente, sr. eng.º António Maria Fernandes e do administrador e fundador da Companhia, sr. eng. Manuel dos Santos Mendonça, falecidos durante o presente mandato, aos quais se ficaram devendo os mais relevantes serviços.

Lisboa 28 de Fevereiro de 1967.

O CONSELHO FISCAL
*José Luís Calheiros*
*Jerónimo Manuel de Figueiredo Loureiro Túlio*
*Thomaz de Mello Breyner*
*Alberto Campos de Magalhães Barros*

# INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT

## S. A. R. L.

## CAPITAL ESC. 8.000.000$00

### SEDE: LISBOA – Avenida da Liberdade, 228

## RELATÓRIO E CONTAS DO 3.° EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

### Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

De conformidade com as disposições legais e com os nossos estatutos, temos a honra de vir submeter á apreciação e deliberação de V. Ex.as, o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e as Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1966 — o 3.º da actividade da Empresa.

Seja-nos permitido pedir a vossa atenção para algumas questões de maior relevo na nossa vida social:

*a)* Referiu-se no relatório do exercício anterior a expansão que o mercado interno de automóveis vinha apresentando. Contudo, frisava-se o seu carácter excepcional e, ao que parece, justamente, pois já se notou no final do exercício findo uma quebra do ritmo de expansão na procura sem que, no entanto, tivesse afectado o ritmo de trabalho da nossa fábrica.

Para atender ao crescimento de procura dos nossos veículos, e porque lançámos novo modelo mais complexo de fabricação, procedeu-se ao necessário ajustamento das nossas instalações fabris;

*b)* Segue ainda os seus termos, no Supremo Tribunal Administrativo, o nosso Recurso, relativo às taxas alfandegárias para os carros montados em 1964. A demora verificada no andamento do processo, deve-se talvez a dificuldades encontradas na junção dos documentos julgados indispensáveis a uma justa apreciação da causa;

*c)* Continua a boa colaboração com a indústria subsidiária a quem procuramos dar o nosso maior apoio, no sentido de incentivar a sua produção, tendo sempre em vista o desenvolvimento económico do País;

*d)* As contas da Gerência da Empresa, apresentam no exercício um saldo de Esc.: 1.410.344$02, que junto à quantia de Esc.: 386.814$97 do exercício anterior, perfaz um total de Esc.: 1.797.158$99, ao qual se tem de deduzir a importância de Esc.: 70.517$20 para o Fundo de Reserva Legal. Assim, ficará um remanescente de Esc.: 1.726 641$79, sobre a aplicação do qual terão V. Ex.as de pronunciar-se

No decurso do ano de 1966, a 12 de Julho, tivemos o desgosto de perder, vítima de cruel doença, o nosso grande Amigo e Director de Serviços Dr. Fernando Eduardo das Neves e Carmo. Perante a sua memória sentidamente nos curvamos.

Não desejariamos encerrar este Relatório, sem nos referirmos á constante assistência que nos tem sido prestada pela Regie Nationale des Usines Renault e Fasa Renault, pelo nosso Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia Geral, e ainda à excelente colaboração dos nossos Distribuidores UTIC-União de Transportadores para Importação e Comércio, Ld.ª

Tambem não podemos deixar de referir muito especialmente, a dedicação e esforço de todos os nossos empregados e operários que muito têm contribuido para o desenvolvimento da Empresa e prestígio da nossa produção.

A todos os nossos melhores agradecimentos.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1967.

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

### Horários dos comboios

**ZONAS NORTE E CENTRO**

**Comunica-nos a C. P que a partir do dia 17 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas Zonas Norte e Centro**

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

### BALANÇO DA SITUAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

| *ACTIVO* | PARCIAIS Escudos | TOTAIS Escudos |
|---|---|---|
| IMOBILIZADO | | |
| Edifícios, Fábricas e Terrenos | 7.583.847$37 | |
| Material de Transporte | 308.298$90 | |
| Máquinas e Ferramentas | 9.164.287$85 | |
| Móveis e Utensílios | 1.113.259$00 | |
| Moldes e Peças Protótipo | 491.139$00 | |
| Despesas de Constituição | 985.324$87 | 19.646.156$99 |
| REALIZAVEL | | |
| Armazéns de Materiais | 4.973.237$88 | |
| Fabricação em Curso | 977.765$50 | |
| Devedores Gerais | 1.052.609$65 | 7.003.613$03 |
| DISPONÍVEL | | |
| Caixa e Bancos | | 1.082.062$92 |
| CONTAS GERAIS | | |
| Contas Diversas | 1.655.549$15 | |
| Contas a Regularizar | 5.393.040$20 | 7.048.589$35 |
| | | 34.780.422$29 |
| CONTAS DE ORDEM | | |
| Acções em Depósito | 8.000.000$00 | |
| Garantias Bancárias | 720.000$00 | |
| Colecções C. K D. | 10.470.377$50 | 19.190.377$50 |
| Total do Activo em Escudos | | 53.970.799$79 |

O Técnico de Contas
*António Joaquim Lourenço*

| *PASSIVO* | PARCIAIS Escudos | TOTAIS Escudos |
|---|---|---|
| EXIGÍVEL | | |
| Credores Gerais | 8.827.665$50 | |
| Encargos a Pagar | 259.370$20 | |
| Letras a Pagar | 1.849.220$20 | |
| Dividendos a Pagar | 563.264$00 | 11.499.519$90 |
| CONDICIONADO | | |
| Amortizações | 4.671.275$90 | |
| Provisões: | | |
| Diversas | 5.750.000$00 | |
| Para ampliação das instalações e novo equipamento | 3.000.000$00 | 13.421.275$90 |
| SITUAÇÃO LÍQUIDA | | |
| *Inicial* | | |
| Capital | | 8.000.000$00 |
| *Adquirida* | | |
| Fundo de Reserva Legal | | 62.467$50 |
| Ganhos e Perdas | | |
| Do Exercício anterior | 386.814$97 | |
| Do Exercício | 1.410.344$02 | 1.797.158$99 |
| | | 34.780.422$29 |
| CONTAS DE ORDEM | | |
| Credores por Acções em Depósito | 8.000.000$00 | |
| Credores por Garantias Bancárias | 720.000$00 | |
| Credores por Cedência Col. C. K. D. | 10.470.377$50 | 19.190.377$50 |
| Total do Passivo em Escudos | | 53.970.799$79 |

*O Conselho de Administração*

### DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS

**EXERCÍCIO DE 1966**

| DEVE | | HAVER | |
|---|---|---|---|
| Custo de Montagem | | Venda de Veículos | |
| — Ordenados e Salários | 5.202.049$90 | — R 4 L | 19.123.291$00 |
| — Despesas de Fabricação | 2.904.338$73 | — R 4 F | 1.266.903$60 |
| — Gastos Gerais | 2.205.970$30 | — R 10 | 22.260.354$00 |
| Amortizações | 2.371.338$60 | — R 16 | 5.883.640$00 |
| Materiais de Incorporação Nacional | 20.223.115$15 | Receitas Diversas e Rendimentos | 415 031$59 |
| Despesas c/ conjuntos CKD e Veículos B. U. | 11.238.733$00 | | |
| Despesas c/ contas em litígio c/ o Estado | 190.101$80 | | |
| Produção em Curso no Início do Exercício | 77.193$29 | Produção em Curso no final do Exercício | 123.964$60 |
| Provisões Diversas | 250.000$00 | | |
| Provisão p/ ampliação das instalações e novo equipamento | 3.000.000$00 | | |
| Lucro do Exercício | 1.410.344$02 | | |
| Total | 49.073.184$79 | | 49.073.184$79 |

O Técnico de Contas
*António Joaquim Lourenço*

*O Conselho de Administração*

### Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Do atento exame dos documentos que vão ser submetidos á vossa apreciação ressalta claramente, traduzida nos numeros do Balanço e Contas, uma situação sólida e progressiva na evolução dos negócios da Sociedade.

Estes resultados são fruto de uma atenta e cuidadosa orientação — que tivemos ocasião de ao longo do exercício acompanhar — da boa qualidade dos veículos apresentados no mercado e do labor e muito interesse de quantos para a Empresa trabalham, desde o mais categorizado ao mais humilde dos seus obreiros, o que, com toda a justiça, é de enaltecer.

Perdeu a Empresa no decurso deste exercício um dos seus categorizados colaboradores, o Director de Serviços Dr. Fernando Eduardo das Neves e Carmo. Não podemos deixar de nos associar às expressões de sentida mágoa que o Conselho de Administração consigna no Relatório.

Nos termos das disposições legais, somos de parecer que:

1.º — se aprove o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de mil novecentos e sessenta e seis;

2.º — se delibere sobre a aplicação a dar ao remanescente do saldo do exercício;

3.º — se aprove um expressivo voto de louvor ao Conselho de Administração, pela forma criteriosa como geriu os interesses da Sociedade;

4.º — que a todo o pessoal seja manifestado o reconhecimento da Assembleia Geral pela sua dedicação às Indústrias Lusitanas Renault, durante o exercício findo.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1967.

O CONSELHO FISCAL


RIV
ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

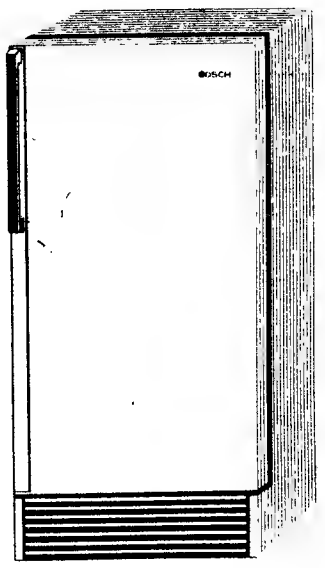
ESMERADO FABRÍCO ITALIANO

SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

CARAVANA LDA.
AV. DO BRASIL, 114-C

PLUMA
ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS DURANTE OS DIAS 25-26-27-28 PARA EXPOSIÇÃO DE TODOS OS SEUS NOVOS MODELOS.

BOSCH



GRANDES FACILIDADES
A. OLIVEIRA
AV. ALMIRANTE REIS, 91-A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64
(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308/326931/530838


### DOMINGO, 7 DE MAIO

**EXCURSÕES DA C. P.**

Para a excursão do próximo dia 7 de Maio, a Castelo Branco e a Monsanto «a aldeia mais portuguesa de Portugal», por ocasião das tradicionais festas de Santa Cruz a C. P. põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada ..... 225$00
Lisboa a Castelo Branco, e volta (só transporte em caminho de ferro) ..... 105$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

# Breves reflexões sobre o conceito de reforma agrária

(Continuação da 1.ª página)

a efeito em diversos países da Europa Central e Oriental ao terminar a guerra de 1914-18 e ao longo de todo o intervalo de tempo que separou as duas guerras mundiais. Duas foram as circunstâncias que, principalmente, contribuíram para tal posição: o apego sentimental, então ainda muito generalizado, por um certo tradicionalismo rural, uma convicção difundida a favor da superioridade humana dos chamados «valores ruralistas»; e, evidentemente, com maior influência, a necessidade julgada imperiosa de opor aos apelos aliciantes do moderno colectivismo agrário o sólido baluarte formado por uma pequena burguesia camponesa considerada capaz de lutar com intransigência em defesa da instituição da propriedade privada. Mas, insistimos, o conceito em causa encontra-se largamente ultrapassado, tanto pela doutrina, como, sobretudo, pelos factos.

A aceleração do êxodo agrícola, a que estamos assistindo, e a que continuaremos, certamente, a assistir ainda por bastante tempo, fazendo baixar cada vez mais a percentagem na população activa total da população agrícola, a árdua luta desta última para eliminar, ou, pelo menos, reduzir a sua já consagrada inferioridade económica relativa, as amplas perspectivas abertas pela técnica contemporânea á elevação da produtividade da terra e, mais ainda, da produtividade do trabalho aplicado na agricultura, a crescente abertura das empresas agro-pecuárias no sentido do mercado, a generalizada aspiração ao aumento do bem-estar, e tendência ao acréscimo da dimensão das pequenas unidades produtoras — têm sido, e serão, os principais factores, entre muitos outros, aliás, responsáveis pela novas concepções em matéria de reforma agrária ou, se a designação for julgada preferível, como talvez o seja, de remodelação da estrutura agrária.

Para os economistas, os sociólogos e os técnicos de hoje, tudo quanto, em consequência de vitoriosas acções reivindicadoras das classes interessadas, ou de intervenções deliberadas dos poderes públicos, mereça julgar-se capaz de contribuir para que a repartição do rendimento global do sector agrícola passe a processar-se em termos mais favoráveis para os grupos sociais até então menos favorecidos, constitui e significa reforma agrária.

Nesta ordem de ideias, a divisão dos latifundios em unidades de pequena ou média dimensão poderá, certamente, representar uma medida de autêntica reforma agrária, a qual, todavia, só terá justificação cabal e merecerá defesa se dela vierem a resultar unidades económicas bem dimensionadas, cientificamente planeadas e, por isso, susceptíveis não só de utilizar plenamente a moderna tecnologia, mas também de trazer contributo válido ao desenvolvimento económico da colectividade, unidades outrossim abertamente orientadas no sentido de satisfazer necessidades gerais de consumo e aptas a garantir á família cultivadora receita bastante para lhe permitir que usufrua um padrão de vida pelo menos digna, o que equivale a dizer superior àquele ainda há poucos anos considerado aceitável.

Mas reforma agrária, e no mais nobre sentido do termo, poderá, também, ser a expansão e a radicação do cooperativismo agrícola em todas as suas diversas modalidades, não esquecendo uma das mais recentes e prometedoras, já bastante ensaiada na França e na Espanha, que é a livre associação de proprietários para exploração em comum das terras que continuam a pertencer-lhes («agricultura de grupo»), demonstrado como está que a adesão convicta de um agricultor a uma boa cooperativa corresponde a um aumento, não raro e considerável, ou, pelo menos, apreciável, da «dimensão económica» da sua empresa.

Cabe, igualmente, neste domínio da intervenção social-agrária a legislação sobre arrendamento e parceria relativamente á propriedade rústica, na medida em que ela se proponha e dela provenha o reforço da estabilidade do cultivador, com a inerente possibilidade de melhoria das técnicas de exploração, e a moderação dos encargos a que esse cultivador se encontra sujeito por força do contrato que celebrou com o proprietário. E não deixa, outrossim, de a tal domínio pertencer, também, a regulamentação legal dos contratos de prestação do trabalho agrícola, desde que os seus objectivos consistam em atribuir aos trabalhadores esse conjunto de garantias, hoje tornadas realidade em numerosos países, de que resulta o incremento daquela parcela da remuneração do trabalhador, á qual, por não ser função do tempo e do esforço despendidos, os economistas chamam *salário indirecto:* direito a reforma, pensões e indemnizações por acidente, limitação do tempo diário, semanal e anual de serviço, feriados, férias pagas, etc.

Do mesmo modo, existem possibilidades bem conhecidas para que a política fiscal actue como factor eficiente de uma redistribuição mais equitativa do rendimento colectivo e, consequentemente, para que se mostre capaz de trazer um contributo á reforma agrária no sentido em que estamos aqui interpretando a expressão.

Outros exemplos, porventura menos importantes, mas nem por isso destituídos de significado, poderiam fácilmente ser apresentados de providências tendentes a provocar alteração na estrutura agrária, no sentido de a tornar econòmicamente menos «assimétrica» ou, o que é o mesmo, socialmente mais equilibrada, menos sujeita a tensões a todo o momento ameaçadoras do seu «statu quo»; e tendentes, também, a fazer com que os grupos sociais mais débeis que formam a sociedade rural passem a sentir-se menos inferiorizados do que hoje em relação àqueles que integram os restantes sectores da actividade económica.

O que deixámos escrito bastará, porém, pelo menos assim o supomos, para mostrar a amplitude e a diversidade que caracterizam o moderno conceito de reforma agrária, incompatível com critérios simplistas que pretendam limitá-lo àquilo que nunca foi inteiramente e há muito deixou por completo de ser: o parcelamento indiscriminado da grande propriedade e a subsequente criação, não menos indiscriminada, de minúsculas unidades económicas familiares aptas, quando muito, a assegurar ao agricultor uma autarquia económica mais do que modesta.

HENRIQUE DE BARROS

## MISSÕES SANITÁRIAS NO ULTRAMAR

Um decreto emanado do Ministério do Ultramar promulga a orgânica das Missões de Combate ás Tripanossomíases de Angola e Moçambique, por forma a tornar mais atractivas as condições de ingresso e de remuneração nos respectivos quadros, o que implicou a revisão dos actuais diplomas orgânicos dessas Missões.

**Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»**

## Corre risco de desaparecer uma banda de música com mais de cem anos

FERREIRA DO ZÊZERE, 28 — A filarmónica local, com 120 anos, está em risco de desaparecer, por falta de apoio e de assistência.

Havendo aqui e nos arredores indústrias nas quais trabalham numerosos jovens, é pena que poucos deles se interessem pelo valioso conjunto artístico, pois o seu concurso poderia assegurar a continuidade do mesmo.

Os principais fundadores da banda de música foram o rev. Mendes, do lugar do Castelo, da família Mendes Ferreira; António Dias Cristóvão Godinho, Mota Cardoso e Ferreira da Balança.

Tem a referida filarmónica colaborado em todas as festas e acompanhado os «círios»; mas luta com grandes dificuldades materiais e com a falta de componentes artísticos, o que compromete o seu futuro.

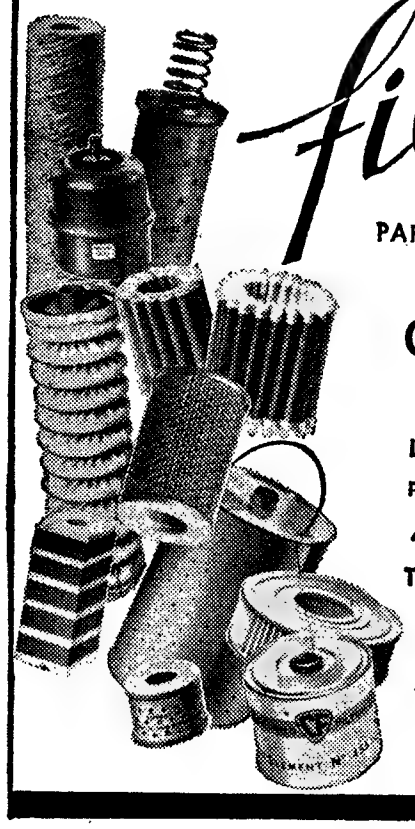
Aguarda-se que apareça gente nova decidida a evitar que a apreciada filarmónica deixe de existir — o que seria perda de lamentar.

## «DIÁRIO DE LISBOA»

O administrador do Hospital Júlio de Matos teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceu ao nosso jornal a Exposição de Terapêutica Ocupacional, Artesanal e Artística que esteve pantente naquele estabelecimento.


CROSLAND CF

filtros



PARA

ÓLEO
GASÓLEO
AR

LINHA COMPLETA
PARA
AUTOMOVEIS, CAMIÕES,
TRACTORES E INDÚSTRIA

*

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, L.DA
AV. DA LIBERDADE, 73-77 — LISBOA

TRANSPORTES
"TRAGEL"

TRAGEL

LONGO E PEQUENO CURSO

Sede em Lisboa:
Estrada de Benfica, 682-A
Telef. 70 10 17/8

Filial em Cacia / Tel. 9 11 25

Caixa Sindical de Previdência
DO
Pessoal da Indústria Têxtil

Sede: Rua de Miguel Bombarda, 347 — PORTO

ADMISSÃO DE PESSOAL
CHEFE DE SECÇÃO

Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 15 DIAS, a contar da data deste AVISO, para o provimento de vagas na categoria de CHEFE DE SECÇÃO.

Os candidatos deverão possuir as condições previstas no n.º 6 da Base XIII do despacho de SUA EXCELÊNCIA O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL, de 23.9.66, publicado no «Diário do Governo», n.º 252 — II Série, de 29.10.66.

PORTO, 25 de Abril de 1967

A DIRECÇÃO,

MORADIAS

Vendem-se, 5 em Carcavelos e 6 em Parede, óptimas vistas mar e perto estações, facilita-se parte pagamento longo prazo. Terreno, 14 lotes em Cascais, prontos construir, projectos aprovados e mais valias pagas, perto estação, deslumbrantes vistas mar e Serra de Sintra, facilita-se pagamento. Terreno 17.000 m2 perto Caneças, frente estrada alcatroada, próprio aviário, quinta, depósito moteriais, etc., facilita-se pagamento. Trata proprietária, Tecnicimento — Sociedade Geral de Construções, Lda.ª. T. 539773. Para ver dirigir-se à n/ obra em Parede, gaveto Estrada Rana com Travessa Rana, em frente ao novo quartel dos Bombeiros, em construção, perto do n.º 54 Rua José Elias Garcia e a 400 metros da estação. Temos empregados para irem mostrar tudo.

100% impermeável debaixo de água

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

relógio suiço

Exija a marca CAUNY gravado na sua coroa

CAUNY

O relógio suíço da maior exactidão a preço popular


## Henrique António de Araújo Pancada

### FALECEU

Sofia Tristão da Silva Pancada, Isaura Maria da Silva Pancada da Cunha Boleto, seu marido e filhas, Luna Graziela da Silva Pancada Guedes Soares, seu marido e filhos, Ernesto Joaquim de Araújo Pancada e sua mulher, Maria Luísa de Araújo Pancada Arruda Torcato e seu marido, Raúl de Araújo Pancada, sua mulher e mais família, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o funeral se realiza, amanhã dia 29 pelas 10 horas, da Capela do Instituto Português de Oncologia, para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA SALGADO


COSTA DO SOL
BOAS OPORTUNIDADES

**MORADIA S. PEDRO DO ESTORIL** — C/ sala comum c/ fogão, coz., desp., quarto e c. banho criada, 1 lavabo, 4 quartos e 2 c. banho, abrigo carro e peq. jardim, 610 c.

**ANDARES S. JOÃO DO ESTORIL** — 6 boas assoalhadas 2 c. banho, coz., desp. e varandas, boa construção, junto est. e Liceu. Ver lote 26 da Quinta da Carreira.

**ANDARES S. JOÃO DO ESTORIL** — Compostos de sala comum, 3 quartos, 2 c. banho, coz., desp., marquise e boas varandas. Boa const. e bons acab.os. Ficam situados junto á Est. e liceu. Ver lote 44 da Quinta da Carreira.

**MORADIA CASCAIS** — De boa const. e bons acabamentos, composta de sala comum c/ fogão, 1 lavabo, coz., desp., quarto e banho criada, 4 quartos c/ roup., duas casas banho, garagem e jardim (é geminada) 580 c.

**MORADIA CASCAIS** — C/ sala comum c/ quarto de criada e banho, cozinha e despensa c/ 4 quartos e roup., 2 c/ banho e lindo terraço c/ vista para o mar, garagem para 2 carros, preço 830 c.

POLICARPO
CASCAIS
Avenida Marginal, RSP, r/c. Dt.º — Telefone 281497
(Frente ao Cinema S. José)
TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

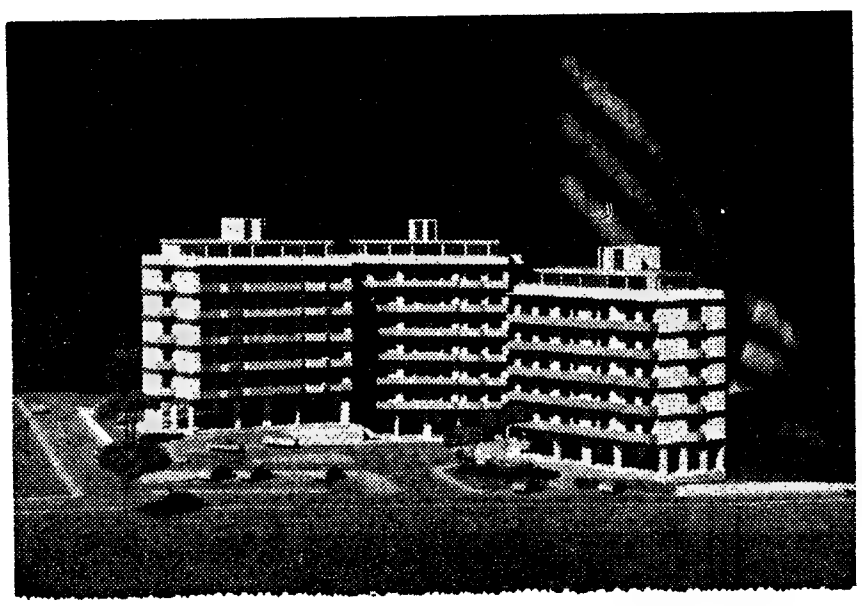
# GIL & COSTA, LDA.

Rua de S. Mamede ao Caldas, 6, 2.°-E.—Telef. 86 58 15—LISBOA

*AO COMEMORAR O SEU 3.º ANIVERSÁRIO CUMPRIMENTA TODOS OS SEUS CLIENTES, COLABORADORES E AMIGOS, AGRADECENDO A PREFERÊNCIA COM QUE O TÊM DISTINGUIDO*

EMPREENDIMENTOS EM CURSO:

## Propriedade Horizontal



## NO ESTORIL

Excelente localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz.

PRÉDIOS de 7 pisos—Zona de convívio no último andar—Este c/ salão de festas, cozinha, W. C. senhoras e cavalheiros, bengaleiro e elevadores.

ANDARES c/ 5 c. assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa, despensa, zona de serviço, lavabos, c/ fogão de sala e roupeiros.

De todas as varandas, panorâmica completa do mar e Baía de Cascais.

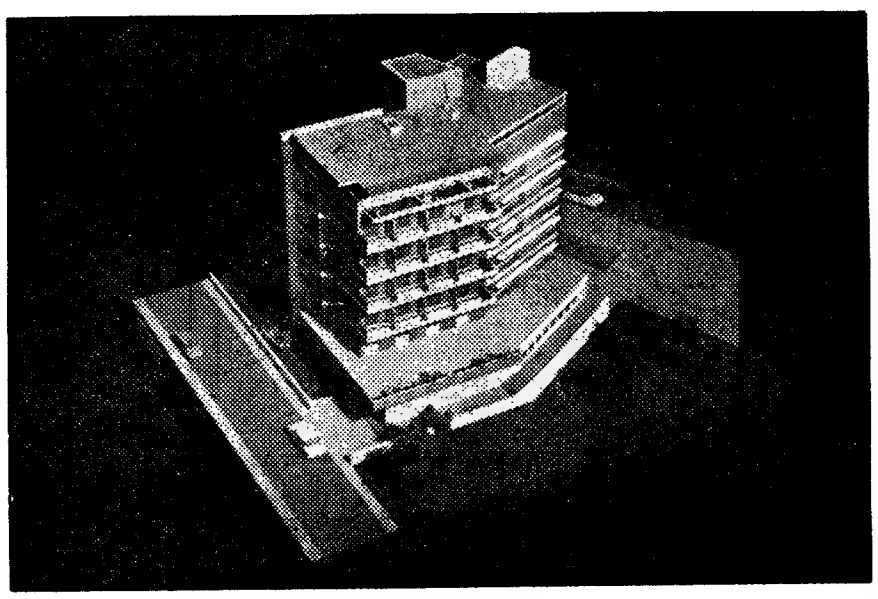
Amplas zonas ajardinadas c/ parques automóveis privativos, construção e acabamentos de 1.ª qualidade e de luxo.

MOSTRA NO LOCAL — ESCRITÓRIOS NO ESTORIL — RUA DOS CEDROS (JUNTO AO HOTEL PARIS) — TELEF. 261588, ONDE PODEM SER CONSULTADAS MAQUETAS E DESENHOS EM PORMENORES.

## Hotel do Golfe do Estoril

AV. PORTUGAL, 42

Este em construção para exploração exclusiva da firma e de sua propriedade que virá dispor de 45 quartos, restaurante, bares, etc.



## EM ODIVELAS

QUINTA DO SILVADO — BAIRRO DR. LIMA PIMENTEL

Com 4 c. assoalhadas, cozinha, casa de banho, desp.ª, azulejos de cores 11×11, águas quentes e frias, etc., acabamentos de 1.ª
Todas as despesas à nossa conta c/ escritura na mão.

# Théroigne de Méricourt

**Texto de A. ST. SAUVAN — Desenhos de FRISANO**

*RESUMO — Ardente e bela revolucionária de vinte e dois anos, Théroigne de Méricourt participou na tomada da Bastilha e em todas as grandes manifestações populares. Mulher sem piedade, cega de ódio, sequiosa de sangue, é também a amante fácil de uns e de outros. Teve nos seus braços grandes revolucionários. Companheira do cidadão Maillard e amiga da galante Jeanne Leduc, toma parte nos massacres de Setembro de 1792 e evidencia grande zelo na «caça ao homem».*

**70** — «É preciso assustar os monárquicos» — tinha simplesmente recomendado Danton á comissão encarregada de se pronunciar sobre a sorte dos prisioneiros. Compunha-se essa comissão de Marat Panis, Deforgeas, Leclerc, Jourdeny, Lenfant e Duplain. Théroigne de Méricourt conhece-os a todos. Foi a amante de uma noite de quase todos eles... Durante os dias 2 e 3 de Setembro de 1792, ela viverá algumas das horas mais cheias e mais ferozes da sua louca existência. Desdobra-se, multiplica-se, deseja estar em toda a parte. Em Saint-Germain-des-Prés, Maillard, vestido de cinzento, pena na mão, sabre ao longo da perna, é um dos juizes. Como réus, há nobres, oficiais, íntimos do rei, mercenários suíços... No tribunal que funciona na Rua de Vaugirard, a maior parte dos detidos são eclesiásticos. Théroigne chega, assenta-se, ouve pronunciar condenações, levanta-se e sai. Por sua livre vontade, inspecciona todos os julgamentos, sempre presente, cruel e demoníaca...

**71** — Assiste á saída da encantadora princesa de Lamballe, protegida por uma escolta sob o comando de Truchon. Acaba de ser julgada no «tribunal do povo» situado na Rua Pavée. Fiel amiga da rainha, corajosa e caritativa, de grande beleza e bondade, amada pela arraia-miuda, era uma das pessoas que figuravam na «lista de protecção» entregue aos juizes antes do começo do simulacro de justiça. A princesa tinha a vida salva? Engano! Eis que Théroigne, atentando no chapéu da ré ilibada de qualquer culpa, exclama para o moço cabeleireiro Charlot, que na ocasião a acompanha. «Como?... A aristocrata vai-se embora? Eh, homem, tira-lhe o chapéu pois me agrada bastante! Homem, faz lá isso!» Charlot dirigiu o chuço para a princesa, que recuou. O chuço seguiu-a e feriu-lhe a cabeça. Surgiu o sangue na testa fina... Foi o bastante: os homens caíram sobre a princesa, derrubaram-na, mancharam-lhe o corpo de sangue. Charlot, então, cortou-lhe a cabeça. Théroigne riu e gritou: *«Eu bem sabia que teria o chapéu da aristocrata»*

**72** — O inimigo avança sobre o território francês. Verdun capitula no dia 2 de Setembro. Os austríacos entram em Argonne, através do desfiladeiro da Croix-aux-Bois. Tudo parece perdido. Paris esta ameaçada. Dá-se o milagre de Valmy. É o dia 20 de Setembro. No dia seguinte ao desta vitória, onde a juventude para sempre se glorificou, a Convenção Nacional sucede á Assembleia Legislativa. No grande anfiteatro das Tulherias, é a seguinte a disposição dos revolucionários: á esquerda, os deputados da Montanha, poucos, mas de grande actividade; á direita os Girondinos (160); e, ao centro, os pertencentes á Planície, indecisos, irresolutos, atentos aos movimentos das duas facções extremistas. Théroigne, nesses dias tumultuosos descobre, subitamente, que se encontra apaixonada. Ama, agora, Jacques Brissot, membro da Convenção, representante do Eure-et-Loir, elegante, subtil, homem dos mais influentes entre os Girondinos. *(Continua)*


# HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

**CAPITAL: 1 780 000 CONTOS**

**DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1966**

Avisam-se os Senhores Accionistas que se encontram em pagamento, a partir de 3 de Maio p. f. o dividendo do exercício de 1966 — 70$00 por acção cativo de impostos para os accionistas —, atribuido às acções desta Sociedade n.os 1 a 1 300 000.

A importância liquida por acção é a seguinte:

| | |
|---|---|
| Acções ao portador | 49$31,15 |
| Acções nominativas | 61$83,25 |
| Acções ao portador registadas | 62$52,75 |
| Acções averbadas a Instituições de Previdência | 69$30,5 |

Este pagamento, mediante a apresentação dos respectivos titulos, pode ser efectuado em cada um dos seguintes estabelecimentos de crédito:

**— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência**
**— Banco de Fomento Nacional**
**— Banco da Agricultura**
**— Banco Borges & Irmão**
**— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**
**— Banco Fonsecas & Burnay**
**— Banco Lisboa & Açores**
**— Banco Nacional Ultramarino**
**— Banco Pinto & Sotto Mayor**
**— Banco Português do Atlântico**
**— Banco Totta-Aliança**
**— Companhia Geral do Crédito Predial Português**
**— Crédit Franco-Portugais**
**— Montepio Geral**

Porto, 21 de Abril de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

**LINHA DE ÁFRICA**

**«MOÇÂMEDES»** 5 de Maio — Leixões Cabinda, Luanda Lobito e Moçâmedes.

**«ANGOLA»** 6 de Maio às 22 horas — Funchal, S Tomé, Luanda, Lobito Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban Lourenço Marques, Beira, Moçambique Nacala e Porto Amélia.

**«Príncipe Perfeito»** 11 de Maio ás 20 horas — Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo Durban, Lourenço Marques e Beira

**Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens**

**LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs 323021 — Geral; 322160 — Cargas; 34764 e 369172 — Reserva de Passagens**
**PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438**


†

## D. Maria da Luz de Melo e Faro Passanha

**FALECEU**

**CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA**

**PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA**

**D. Diogo Passanha, Filhos, Noras e Genros; Condes de Monte Real, D. Matilde de Vilhena Passanha, D. Luiz Passanha e sua mulher, D. Maria Ana Passanha Braancamp Sobral e seu marido, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, no passado dia 23, a sua muito querida mulher, mãe, sogra, irmã, nora e cunhada, e que será celebrada missa pelo seu Eterno Descanso na Basílica da Estrela, amanhã, dia 29, às 12,15 horas.**


## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

**O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.**


## EUROPABUS 1967

**VIAGENS TURÍSTICAS ATRAVÉS DA EUROPA**

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede EUROPABUS pode proporcionar aos turistas na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, uma relação de todas as linhas, circuitos e excursões dos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

## ASSOCIAÇÃO DE BENEFICÊNCIA LUÍS BRAILLE

**ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 5 de Maio próximo, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Eleição do Presidente da Direcção
2.º Compra de uma camionete
3.º Compra de um piano

Se não houver número suficiente de sócios, a mesma funcionará meia hora mais tarde com qualquer número.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA

# PROPRIEDADES

## — VENDAS —

### ANDARES

350 c. REBOLEIRA-AMADORA, boa const., todas as comodidades, c/ 5/6 div. assoalh., coz., 2 c/ banho, despensa e roup.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444-323172

### PRÉDIO

3.600 c. no LUMIAR, construção de luxo, louças, azulejos e portas em cor, c/ 11 inq., de 4/5 div. assoalhadas, coz., 2 c/ banho, despensa, roup., marq. e hall. Rende 229.200$00.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444-323172

Contacto

ANÚNCIOS

PROPRIEDADES

### DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 32 54 87 — 37 06 18 (junto á P. da Figueira).

### CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 30259/34755.

### CASA-ALFAMA

Trespassa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 132.

### PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS

VENDEM-SE

### HIPOTECAS

Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

**JOSÉ SANTOS, LDA.**

CASA FUNDADA EM 1929

RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.

Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

### COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta à R. Rosa, 57-2.º ao n.º 133.

### ALUGA-SE CASA

Em vivenda 8 div., 3 c/ banh., jardim, garagem, luz, água e telef. ligados rés/chão e cave. Ver, Rua Diogo Cão, 12-A — Bairro Rosário — Cascais. Informa telef. 327355.

### AUTOMÓVEIS A GASOIL

Vendem-se: Mercedes 180 D; Chevrolet Belair de 58 c/ motor Perkis nunca foram de praça; Plimouth c/ motor Perkis; utilitária Mercedes de 4 portas; todos impecáveis, e, ainda, muitas outras marcas a gasolina.

**AUTO PONTE DE ARROIOS, LDA.**

RUA ARROIOS, 152-A

### PRÉDIOS DE 450 A 5.200 CONTOS ANDARES DE 90 A 450 CONTOS TERRENOS

(A partir de 80 contos)

Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

**Trata o PRÓPRIO:**
Rua de S. Julião, 116-4.º c/ elevador - Tel. 366869

### CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRESTAMOS a partir de 50 contos, em 1.as hipotecas de propriedades, nas melhores condições, José Santos, Ld.ª Rua Correeiros, 101, 1.º

### TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

### DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS

EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º

LISBOA

### fatos confecções mobílias electro-domésticos a prestações

ARMAZÉNS Cancela

Calçada do Combro, 21-23

### LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639, (ao Campo Pequeno).

## ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

# AUTOMÓVEIS

## VENDAS:

### AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

### Automóveis s/condutor

Veja os preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 8 Tels. 50060 - 51047

**UTILITÁRIAS** Volkswagen 1500, Variant, a. 1964; Opel Rekord 1700; Caravan, 1961, 1960 e 1957; Isabella, 1961. Fac. troca e pagt.º, Av.º João Crisóstomo, 47-C.

PEUGEOT 404, c/ novo; M. G. 1100, 1965; Opel Rekord 1700, 4 portas, 1962; Alfa-Romeo Sprint, 1962; Peugeot 403, 1961; Volvo 121, 1960; Volkswagen, 30 H. P., 1960. Fac. troca e pagt.º Av. João Crisóstomo, n.º 47-C.

CORTINA, 66; Taunus 17-M, 66; Volkswh 1600, 66; Austin 1100, 66; Hilman Imp. 66; Taunus 12-M, 66; Renault 4-L, 66; Rambler Stat, 64. Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO

Av. João Crisóstomo, 13-A

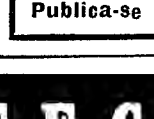
De várias marcas e modelos. R. Arroios, 96-B. Telef. 560.969

### DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, D.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

## ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUIOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — 44.575 — 58.301—BELCAR — Av. 5 Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental de Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

### INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R CARVALHO ARAUJO, 102-A

LISBOA — TEL 835730

Junto à Fonte Luminosa

### motor

Publica-se ás quintas-feiras

### HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

### A QUALIDADE ESTÁ MAIS BARATA

FRIGORIFICOS DE 130 A 375 LITROS DE 1 E 2 PORTAS

12 MODELOS :: 4 CORES

E ASSISTENCIA TÉCNICA INEXCEDÍVEL

PARA CAFÉS BARES RESTAURANTES ...OU PARA SUA CASA

AGORA A PREÇOS VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS!

Kelvinator

M.L.F.

M.L.FERREIRA Rua D. Estefania, 48 - 1.º andar

## Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

# DESPORTO

## Os ténistas portugueses vencidos na Suíça

GENEBRA, 28 — (F. P.) — Em jogo-treino para a Taça Davis, os tenistas suíços bateram os portugueses por 5-0.

Os resultados foram os seguintes:

Mathias Werren (S.) venceu Vaz Pinto (P.), por 5-7, 8-6, 7-5 e 7-5; Dimitri Sturdza (S.) venceu João Lagos (P.), por 7-9, 8-6, 6-2 e 6-2; Werren (S.) venceu Lagos (P.), por 6-0, 6-0 e 6-1; Bernard Auberson (S.) venceu João Roquete (P.), por 6-1, 6-2 e 6-3; Ernst Schori-Mathias Werren (S.) venceram João Roquete-Vaz Pinto (P.), por 6-2, 6-1 e 7-5.

## VITÓRIA DO SPORTING SOBRE O BENFICA (65-56) NO «NACIONAL» DE BASQUETEBOL

No Pavilhão dos Desportos e no ginásio do Barreirense disputaram-se, ontem, á noite, três dos quatro jogos da 3.ª jornada do «Nacional» de basquetebol da I Divisão — C. I. F.-Montijo, Sporting-Benfica e Barreirense-Vitória de Setubal.

A jornada tinha um interesse especial, pois estava em causa o apuramento do segundo classificado, que há-de participar na fase final do Campeonato Metropolitano, e cujo sorteio se efectuará no dia 3 de Maio

Com a vitória dos «leões» — a quarta esta temporada sobre os rivais de sempre, foi encontrada a solução para a Zona Sul com o apuramento do Sporting e do Benfica. Quanto á Zona Norte, só amanhã se conhecerão os dois primeiros classificados, que tudo leva a crer venham a ser o Vasco da Gama e a Académica.

Os resultados da jornada de ontem foram como segue:

| | |
|---|---|
| C. I. F.-Montijo ..... | 72-56 |
| Sporting-Benfica ..... | 65-56 |
| Barreirense-V. Setubal ..... | 50-48 |

A partida entre os velhos rivais não atingiu grande nível técnico. Jogou-se com certa confusão. Os «leões» foram, porém, os melhores, especialmente no primeiro tempo, em que terminaram a vencer por 29-19. Houve, até, um período em que os «leões» conseguiram 14 pontos sem resposta. Na segunda parte, os «encarnados» melhoraram a feitura de jogo, e puderam dar uma mais adequada oposição. Todavia, nos minutos finais, os «encarnados» voltaram a desunir-se.

A classificação geral ficou assim ordenada:

| | *J.* | *V.* | *D.* | *Marc.* | *P.* |
|---|---|---|---|---|---|
| BENFICA .... | 13 | 11 | 2 | 814-565 | 24 |
| Sporting ..... | 13 | 11 | 2 | 781-576 | 24 |
| V. Setubal ... | 13 | 8 | 5 | 574-511 | 21 |
| Barreirense .. | 13 | 6 | 7 | 655-635 | 19 |
| Farense ..... | 12 | 5 | 7 | 591-647 | 17 |
| C. I. F. ..... | 13 | 5 | 8 | 645-682 | 18 |
| Montijo ..... | 13 | 3 | 10 | 483-604 | 16 |
| Belenenses ... | 12 | 2 | 10 | 447-638 | 13 |

## Os «pequenos» trabalham no pugilismo amador e os «grandes» afastam-se

Os clubes chamados «pequenos» têm sido, desde sempre, a «alma» do pugilismo em Portugal. Os seis meses de inactividade a que foram forçados, se aos «grandes» ocasionou indiferença e abandono (caso do Benfica), aos «pequenos» criou-lhes uma sã combatividade, que os leva a trabalharem pelo ressurgimento da modalidade, por eles sempre defendida, mas cujos louros outros apanharam.

Assim, os clubes com secções em actividade, ou sejam, o Rio de Janeiro, Os Combatentes e a Academia, decidiram convocar uma reunião dos clubes congéneres. O Sporting não compareceu, mas os restantes enviaram representantes, numa prova de respeito e consideração pelo clube que convidara, o Rio de Janeiro. Este clube enviou convites ao Sporting, a Os Combatentes, ao Desp. da Mouraria, á Academia, ao Ginásio do Sul, ao Cova da Piedade, ao Lusitano da Mouraria, ao Clube Lusitano de Desportos (Amadora).

Foram escolhidos quatro nomes, escolha a ratificar numa reunião a efectuar na próxima terça-feira, também na sede do Rio de Janeiro.

Fixou, igualmente, a realização de um torneio de características populares, que terá a designação de «Primeiro Soco».

Após este, efectuar-se-á um «Torneio de Abertura» e, mais tarde, um Campeonato Regional.

Dado que os clubes com possibilidades materiais se desinteressam e as entidades dirigentes fazem o mesmo, os clubes «pequenos», dentro de um espírito de amor ao pugilismo que os outros não têm, procuram deitar a mão ao seu desporto favorito. É de esperar que a entidade que teve novecentos contos para pagar «tatamis», também tenha «algum» para ajudar o pugilismo. Pelo menos para que se não diga haverem modalidades filhas e enteadas...

«SWING»

## A Federação de Hóquei em Campo anunciou para o estádio das Antas a disputa de um torneio internacional

A direcção da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo, por intermédio do seu presidente, sr. Álvaro Gião, reuniu-se ontem com os representantes dos órgãos de informação, a fim de esclarecer a posição da Federação em relação á desistência do Futebol Benfica.

Aquele dirigente disse que, combinado em 1966 um torneio internacional da modalidade, a D. G. D. concedeu o subsídio, de 50 contos para a realização do mesmo. Assim, a Federação contactou com vários países (Canadá, Inglaterra, Holanda, Suíça, Bélgica, Itália, Alemanha, Espanha e Rodésia), marcando para a 2.ª quinzena de Maio a disputa da prova.

Entretanto, verificou-se, depois, que só três países se podiam deslocar (Itália, Bélgica e Rodésia), se o torneio fosse antecipado para 6 e 7 de Maio. A Federação, sabendo que o Futebol Benfica preparara a sua deslocação a França para essa mesma data, expôs o caso superiormente, tendo ficado assente a realização do torneio, no Porto, naquelas datas. Ao mesmo tempo, não foi autorizada a saída do Futebol Benfica, uma vez que a selecção nacional não podia dispensar os categorizados jogadores do clube em causa. Sabendo da organização em França de um torneio, organizado pelo Racing em 13 de Maio, a Federação comunicou ao Futebol Benfica que poderia nele participar, respondendo o clube estar, apenas, interessado na deslocação a La Baulle.

Em 20 de Abril, recebeu-se a notícia de que a Itália não poderia estar em Portugal e, imediatamente, a Federação entrou em contacto telefónico com a Espanha, convidando-a a participar no torneio internacional. Até ontem, ainda não havia sido recebida qualquer resposta. De qualquer maneira, porém, o torneio realizar-se-á com as selecções da Rodésia, que chega a Lisboa no dia 5 de Maio ás 13 e 30, da Bélgica, que chegará no mesmo dia, ás 14 e 30, de Portugal e, no caso de a Espanha não se poder deslocar, com uma outra selecção portuguesa, a que poderá chamar-se Selecção dos jovens.

O caso Federação-F. Benfica não atingiu o seu termo, o que se lamenta, em virtude de a direcção do clube ter sido recebida pelo director-geral dos Desportos, a quem expôs as suas razões.

# HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 4.º Campeonato Nacional de Damas (distrito de Lisboa), 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., ás 21 horas.

— 11.º Campeonato Nacional de Handebol de 7 (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: Sacor-Ref. Ultramar, B. Lisboa & Açores-Tabaqueira e Lisgas-S. C. Cervejas, ás 18 e 45, 21 e 15 e 22 e 30, respectivamente; 2.ª categoria: Comp. Telefones-B. Encarnação, ás 20 — todos no parque de jogos da F. N. A. T. em Alvalade.

— 2.º Torneio de Ténis (distrito de Lisboa), conclusão da 4.ª jornada: Bernardino Coelho c/ Leonel Seabra, Manuel Torres c/ Jaime Borges e António Teixeira c/ Fernando Costa, no parque de jogos da F. N. A. T., á partir das 18 e 45.

— 26.º Campeonato Nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), «poule» final da 2.ª categoria: Standard Eléctrica-Sacor, Ferroviários de Lisboa-Comp. Carris e Lab. Eng. Civil-C. N. Electricidade, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15.

— 21.º Campeonato Nacional de Voleibol (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: F. C. Regina-B. Angola, ás 19 horas; 2.ª categoria: Parry & Son-B. Agricultura e C. S. «O Alentejo»-F. C. Tejo, a partir das 19 e 45 — todos no ginásio da Escola Francisco Arruda.

BADMINTON — 3.os Campeonatos Internacionais de Portugal (1.ª jornada), no Liceu Pedro Nunes, a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Taça «Regina Peyroteo» — Zona Sul (2.ª eliminatória): Encarnação-C. I. F., na Encarnação, ás 21 e 30.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, 4.ª jornada: C. Ourique-C. D. U. L., Belenenses-Oriental, Benfica-Sporting e Técnico-Almada, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de juniores, «poule» final: C. Católico-Benfica, Sporting-Intendente e Desp. do Carmo-Ateneu, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

## O TÉNIS CLUBE CAMPEÃO DA GUINÉ

BISSAU, 28. — (A. N. I.) — Com a realização do encontro em atraso entre os grupos desportivos da Sacor e da Ultramarina, terminou o campeonato provincial de futebol da Guiné, ganho este ano pelo Ténis Clube de Bissau. A Ultramarina conseguiu o segundo lugar da classificação geral.

O Ténis Clube vai, em breve, a Aveiro defrontar o Beira-Mar nas eliminatórias da Taça de Portugal.

★

O Benfica conquistou a taça «Revolução Nacional», ao bater, na final, a União Desportiva Internacional, de Bissau, por 2-1, em jogo de futebol disputado no estádio «Sarmento Rodrigues».

O governador da Província, general Arnaldo Schulz, entregou ao vencedor o troféu comemorativo dos quarenta anos da revolução nacional e cumprimentou os capitães de ambas as equipas.

No intervalo procedeu-se á distribuição de equipamentos para a prática de atletismo e de hóquei patinado, adquiridos com as receitas do totobola.

# CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

## PINGOS

● Ainda sobre o «senhor J.J.». Lá, em Luanda, Jacinto João era o «rei» do muceque Rangel; andava sempre acompanhado de uma corte de miúdos que o olhavam embasbacados. Quando jogava, no Benfica e Luanda, os adeptos gritavam em vez do nome do clube: «Jacinto, Jacinto, Jacinto».

● O «Izvestia», órgão oficial do governo soviético, revelou que, na Rússia, os clubes desportivos acusam importante «déficits» financeiros. Por exemplo, o Locomotiv, de Chelybinsk, perde cerca de 1500 contos, anualmente.

● Na Taça «Ribeiro dos Reis» estão inscritos 41 clubes, número «record». O torneio principiará em 28 de Maio.

● Tantas se têm feito que está prevista, apenas, a participação de um clube por país na Taça das Cidades com Feira. As imoralidades conduziram a esta moralidade. Mas já agora porque se não dá outro nome a este torneio? Assim, não haveria restrições.

● O presidente do Barreirense disse que a subida á 1.ª Divisão era um momento grande para o clube. Peço licença para acrescentar: «E uma grande dor de cabeça, quando chegar o fim do mês...»

● E o presidente da direcção do F. C. Porto declarou que o campeonato nacional da 1.ª Divisão devia comportar 12 clubes, o máximo. Nem todos têm a mesma opinião. Há quem se incline por quantitativo menor.

● O Inter tem quase um pé na final da Taça dos Campeões Europeus. É meu favorito para o jogo-desempate da próxima quarta-feira.

● Idalino de Freitas, indigitado para presidente da direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo, disse-me que não é necessário a Comissão Directiva para garantir a organização da «Volta».

● Tem 21 anos o novo avançado que o Benfica contratou e que alinhava em «Os Nazarenos». Chama-se Maranhão e, actualmente, presta serviço militar na Figueira da Foz. Transferência barata (270 contos) para as ricas referências que há sobre o jogador. Maranhão é nome que pressupõe grandeza ..

● Inovação do futebol profissional (como o nosso) nos Estados Unidos: cada vitória vale 6 pontos, cada empate 3 pontos e cada derrota zero pontos. Para se favorecer o jogo ofensivo junta-se mais um ponto por cada golo marcado, até 3. Engenhoso. Digno de reflexão.

## OPINIÃO

**DOUTRINA — «Teremos que ser todos melhores, eficientes e verdadeiros. Ha que renunciar a vaidades, a glórias efemeras e a exibicionismos fáceis de tertúlias de cafe». É o dr. Matos Correia, ex-presidente da Associação de Futebol de Lisboa e actual presidente da assembleia geral do mesmo organismo, acrescentou: «Se a educação física e de todos, por fazer parte da cultura integral do indivíduo, o desporto e de alguns e o profissionalismo é de muitos menos, fàcilmente se compreende que estes três aspectos não podem ser regulados pelas mesmas leis».**

**Outras afirmações podiam ainda ser seleccionadas do importante discurso proferido por aquele dirigente na cerimónia da posse dos novos corpos gerentes, mas as duas, que reproduzo, sintetizam uma doutrina que, não sendo inédita, reflecte, porem, uma flagrância que deve salientar-se numa altura em que se esboça uma nova mentalidade no desporto nacional, através da campanha de fomento desportivo, patente, por ora, na construção das infra-estruturas, necessárias para a garantia da captação de mais praticantes desportivos.**

**Suscita incondicional apoio a tese de que a idade pre-escolar acusa um tremendo débito de educação física que é factor fundamental para a formação moral e social do cidadão, segundo o parecer de eminentes pedagogos e cientistas. O dr. Matos Correia aponta, ainda deficiência idêntica nos ensinos secundário e médio, onde «geralmente não passa de referências nos horários escolares», acrescentando que «no ensino superior, nem nos horários figura a preparação física».**

**Se vale a experiência pessoal, recordo o que me sucedeu no ensino secundario e universitário. Neste só um extraordinário entusiasmo fundamentava a prática do desporto. Até pagávamos o aluguer do campo e dos equipamentos. Já lá vai quase uma vintena de anos... Hoje e um bocado diferente. Ha um principio de organização que por todos os meios procura colmatar as brechas que se metem pelos olhos dentro de quem não é ignorante na materia. Com o tempo ocupado pelo estudo, onde se arranjará tempo para se dedicar ao desporto?**

**Tem muita razão o dr. Matos Correia, quando pergunta: «E aqueles que não passaram pelo ensino secundário e médio?» E muito mais quando respondeu assim: «Se passaram pelas escolas dos clubes é possivel que nada tenhamos a dizer. E se entraram directamente no desporto? Que preparação trouxeram? Nenhuma».**

## AS CONQUISTAS DA TÉCNICA

*Não cessa o afã de se conseguir do homem as melhores proezas no campo das realizações desportivas. A par de cuidados extremos na observância de regimes dietéticos e de preparações levadas até ao requinte, os técnicos ensaiam processos que de qualquer modo auxiliem a potencialidade humana a superar-se a si própria. Na Alemanha, por exemplo, processa-se através de produtos sintéticos (Polystysol e Styropor) proporcionar maior velocidade aos atletas.*

*Em Ludwighsafen, Moguncia e Dortmund aplicou-se também nas pistas um material novo que provocou melhores resultados. A experiência consistiu em colocar chapas de material sintético perfurado debaixo das cinzas que formam o piso das pistas, pelo que o mesmo se tornou mais clástico e menos compacto.*


## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

**O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 1 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.**

# BOLETIM DO DIA

**DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA**

## Programas da Rádio

**EMISSORA — 1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Musica de bailado. «Billy, o Garoto», de Aaron Copland; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: A banda de musica da Armada; 18 e 52: Cançonetas, por Iva Zanicchi; 19: Rádio Universidade; 19 e 30. Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: «O Homem e a Sociedade»; 20 e 5: Cantam artistas portugueses, 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Que quer ouvir?; 21 e 20: 14.º episódio do folhetim: «Chuva Braba»; 21 e 44: Novidades em discos; 22 e 10: Coro e Orquestra Típica Albicastrense; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

**2.º programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Musica de camara; 17 e 50: Musica portuguesa; 19: Crítica de cinema; 19 e 10: Musica de piano; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de piano: «Preludios», de Rachmaninoff; 21: Parte de um concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Florian Hollard, em que colabora o violetista François Broos; 21 e 39: Musica de camara; 22: Teatro dos nossos dias; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

**3.º programa** (culturai) — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera, em quatro actos «La Bohème», de Puccini; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

**RÁDIO CLUBE** — 290,13 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; Ela e o seu mundo, 18 e 15: Contrastes musicais; 18 e 30: Vozes de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: As nossas canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ritmo e melodia; 21: Noticiário; 21 e 8: Selecção em LP; 21 e 30: Nova vaga; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é Nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

**Modulação de frequência** — 90,7 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 1: Fecho.

**Emissor de Miramar** — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

**RÁDIO RENASCENÇA** — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Clave de Sol; 22 e 45: Musica para ouvir e recordar; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

**Estação do Porto** — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Eventual; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora: 2: Fecho.

**EMISSORES ASSOCIADOS** — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa.

## Serviços urgentes

### Telefones

**BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524**

**AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069**

**POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.**

**SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524**

**TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531**


**PROGRAMA DA TV PARA HOJE**

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série juvenil — «Os Vigilantes da Floresta»: «A Ilha Misteriosa», com Graydon Gould, Rex Hagon, Michael Zenon, Ralph Endersby e Leslie Borringer (realização de Don Haldone); 20 e 15, Sangue na Estrada — programa apresentado por Filipe Nogueira; 20 e 30, Barreira de Sombra; 20 e 45, Filme infantil; 20 e 55 Homens e Aviões; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, TV Mundo — «Ballet»: «O Mandarim Maravilhoso» — música de Bella Bartok, coreografia de Flemming Flindt, interpretação de Josette Amiel, Flemming Flindt, Fredbjorn, Bojomsson, Hans Jacob Kolgaard, Wielskehlet, Eske Holm e Flemming Halby e realização de Jorgen Myatskov (programa da Televisão Dinamarquesa para a Eurovisão); 22 e 45, «Sou Espião»; 23 e 40, Telejornal (últimas notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

**TELEVISORES GRUNDIG**


AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 17 e 15, Telejornal; 17 e 30, Concerto para Jovens — programa apresentado por Leonard Bernstein e realizado no Carnegie Hall de Nova York com a Orquestra Filarmónica daquela cidade; 18 e 20, Enciclopédia; 18 e 40, Vida Sã em Corpo São — programa do dr. Ramiro da Fonseca; 18 e 55, TV Educativa — Educação Musical (crianças); 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Teledesporto — revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 15, Encontro com a Vida — pelo padre dr. Francisco Videira Pires; 20 e 25, Cartaz TV — os principais programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; 20 e 45, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Folclore — transmissão dos estudios do Porto (apresentação pelo poeta Pedro Homem de Melo); 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Discorama — programa onde se fala de tudo sobre o mundo do disco; 22, «O Maioral» — «Um pai para Toby...», com Lee Cobb, Gary Clark e James Drury (realização de Alan Grosland Jr.); 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Fecho.


**INFORMAÇÕES E RESERVAS DE AVIAÇÃO**

telefone permanente:

**53 91 53**

24 horas por dia um serviço

**VARIG**

*Linhas Aéreas Brasileiras*


## Farmácias de serviço

### ● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (660187)**

**ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373)**

**ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).**

**ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av Gago Coutinho, lote 101-D (á Av D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (á Av Estados Unidos da América) (721409)**

**ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (534027).**

**AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 1-B (777478).**

**ARROIOS — Bastos, R Morais Soares, 91-F (844350).**

**AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (do), Av. da Republica, 58-D-E, (77166) ✲ Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av Luís Bivar, 11-13 (44324)**

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (389216)**

**BAIXA — Silva Carvalho — R dos Fanqueiros, 26 (326575).**

**BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63-A (61 454)**

**BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (784888) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548)**

**CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798)**

**CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Elma, R D Maria Pia, 358-A (686176) ✲ Urbana de Freitas, Rua Silva Carvalho, 9, (662838)**

**CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S Lázaro, 28 (42829)**

**CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)**

**CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)**

**CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)**

**CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)**

**DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D. Gastão, 30-32 (381279)**

**ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr Francisco de Morais, 1 (771469)**

**ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ Mota Capitão, R. de S Félix, 45-A-B (660720)**

**GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 6 (862074) ✲ Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)**

**JANELAS VERDES — Reis Garrido, R das Janelas Verdes, 90 (662327).**

**LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480)**

**MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).**

**OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ Fernandes Borges, R. C., 3, lote 300 — Olivais Sul (389091).**

**PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439)**

**PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (Tels. P P C. 728395-720703)**

**RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 5-C-D (68847).**

**REGO — Laranjeiras, R. Filipe de Mata, 60-162 (761035).**

**RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, á Encosta do Restelo (612248)**

**SANTO AMARO — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R Lusíadas, 32 (636704)**

**S. BENTO — Fénix, R do Cruz dos Polais, 52 (678531)**

### ● Na Linha de Cascais

**ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel. 212081).**

**CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).**

**PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)**

**OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Te. 2430090).**

**PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel 247185)**

**ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).**

**CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)**

### ● Na Linha de Sintra

**AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149)**

**QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel 950043).**

**CACÉM — Central — R Elias Garcia, 93 (Tel 2940034)**

**MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 (Tel 291001 2).**

**S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)**

**SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).**

**VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)**

**COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088)**

### ● Na Outra Banda

**ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).**

**ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)**

**ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel. 270504)**

**BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174**

**BARREIRO — Santa Marta — R do Lavrado, 77-C (Tel 2272141).**

**COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est dos Barrocos, 50-A (Tel. 275182).**

**MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel 239029).**

**MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).**

**SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)**

**SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).**

**SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)**


**CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE**

**Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância**

**Telef. P. P. C. 76 61 61**

**MÉDICO PERMANENTE**

**CLÍNICA GERAL**

CHAMADAS TELEFÓNICAS **76 61 46**


## BOLSA DE LISBOA

### AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

| FUNDOS DO ESTADO | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Consolidado 2 3/4% 1 '0 | — | — | 522$50 |
| Consolidado 3% 1. '0 ... | 570$00 | — | 570$00 |
| Consolidado 3 1/2% 1. '0 | — | — | 665$00 |
| Centenários 4% 1940 ..... | — | — | 1.520$00 |
| Obgs Tesouro 2 1/2% 942 | — | — | — |
| Obgs Tesouro 2 1/2% 943 | — | — | — |
| Obgs Tesouro 2 1/2% 944 | — | — | — |
| Externo 1.ª série ..... | — | 1.210$00 | — |
| Externo 1.ª série car. ..... | — | 1.220$00 | 1.260$00 |
| Externo 2.ª série ..... | — | 1.225$00 | — |
| Externo 2.ª série car. ..... | — | 1.225$00 | — |
| Externo 3.ª série ..... | — | 1.220$00 | 1.240$00 |
| Externo 3.ª série car. ..... | — | 1.240$00 | 1.250$00 |
| Cautelas do 3.ª série s/juro | 285$00 | 285$00 | 287$00 |
| **OBRIGAÇÕES** | | | |
| Aguas de Lisboa 5% ..... | — | 465$00 | — |
| C. P. 4 1/2% ..... | 920$00 | 920$00 | — |
| Gás e Electricidade 3 3/4% | — | — | — |
| Gás e Electricidade 4% ... | — | 810$00 | — |
| Gás e Electricidade 4 1/2% | 870$00 | 870$00 | 880$00 |
| Gás e Electricidade 5% ... | 930$00 | 920$00 | 940$00 |
| H. E. Douro ..... | — | 800$00 | — |
| H. E. Norte de Portugal ... | — | 98$00 | — |
| H. E. S. Estrela ..... | — | 740$00 | — |
| Metropolitano ..... | — | 900$00 | — |
| Petroquímica ..... | — | 800$00 | — |
| Sonete ..... | 715$00 | 710$00 | — |
| T. A. P. ..... | — | — | — |
| Termoeléctrica Portuguesa | — | 800$00 | — |
| União Eléct. Port. 3 3/4% | — | 76$00 | — |
| União Eléct. Port. 4% 945 | — | 77$00 | — |
| União Eléct. Port. 4% 948 | — | — | — |
| União Eléct. Port. 4 1/2% | — | — | — |
| União Eléct. Port. 5% 951 | — | 78$00 | 78$50 |
| União Eléct. Port. 5% 952 | — | — | — |
| **ACÇÕES** | | | |
| **Bancos** | | | |
| Agricultura ..... | 1.060$00 | 1.055$00 | 1.070$00 |
| Alentejo ..... | 1.175$00 | 1.170$00 | 1.180$00 |
| Angola ..... | — | 1.400$00 | 1.480$00 |
| Burnay ..... | 3.100$00 | 3.050$00 | 3.150$00 |
| Crédito Predial ..... | — | 1.900$00 | 1.990$00 |
| Espírito Santo ..... | 13 500$00 | 13.300$00 | 14.000$00 |
| Lisboa & Açores ..... | — | 4.000$00 | 4.100$00 |
| Portugal ..... | — | — | 3.000$00 |
| Português do Atlântico ... | — | 6.000$00 | 7.000$00 |
| Totta Aliança ..... | — | — | 4.350$00 |
| Ultramarino ..... | 1.500$00 | 1.499$00 | 1.505$00 |
| **Seguros** | | | |
| Fidelidade ..... | — | — | — |
| Mundial ..... | — | 280$00 | 285$00 |
| Sagres ..... | — | 1.350$00 | 1.500$00 |
| Soberana ..... | — | — | 1.900$00 |
| Tagus ..... | — | — | — |
| **C.as Ultramarinas** | | | |
| Açúcar de Angola ..... | — | 715$00 | 730$00 |
| Agrícola Casseaual ..... | 495$00 | 490$00 | 500$00 |
| Agricultura Colonial ..... | — | — | — |
| Agrícola das Neves ..... | — | 70$00 | — |
| Boror ..... | — | 97$00 | — |
| Cabinda ..... | — | 25$00 | 30$00 |
| C. A. D. A. ..... | — | 1.380$00 | 1.420$00 |
| Com. do Buzi ..... | — | 60$00 | 62$00 |
| Diamantes ..... | 1.232$00 | 1.230$00 | 1.232$00 |
| Ilha do Príncipe ..... | — | 300$00 | — |
| Incomati ..... | — | 1.380$00 | 1.420$00 |
| Lobito ..... | 390$00 | 390$00 | 395$00 |
| Moçambique ..... | 47$50 | 47$00 | 49$00 |
| Sonefe ..... | — | 195$00 | 205$00 |
| Zambézia ..... | — | 40$00 | 41$00 |

| C.as Diversas | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Leiria ..... | — | 1.500$00 | 1.600$00 |
| Cimentos Tejo ..... | — | 2.000$00 | 2.200$00 |
| Colonial de Navegação ... | 610$00 | 605$00 | 615$00 |
| C. U. F. ..... | — | 1.215$00 | 1.220$00 |
| Industrial Aliança ..... | — | — | — |
| Nac. de Navegação ..... | 1.280$00 | 1.270$00 | 1.285$00 |
| Petroquímica ..... | — | — | 3.550$00 |
| Portugal e Colónias ..... | — | 1.350$00 | 1.400$00 |
| Port. de Celulose ..... | — | — | 4.100$00 |
| Port. de Pesca ..... | — | 780$00 | 810$00 |
| Port. de Tabacos ..... | 401$00 | 401$00 | 401$50 |
| Socor ..... | — | — | — |
| Socel ..... | 2.830$00 | 2.800$00 | 2.850$00 |
| Tabacos de Portugal ..... | — | — | — |
| U. F. Azoto ..... | 1 000$00 | 998$00 | 1.000$00 |
| **Águas, Electricidade e Gás** | | | |
| Aguas de Lisboa 1934 ... | — | 425$00 | 440$00 |
| Aguas de Lisboa 1936 ... | — | 400$00 | 405$00 |
| Eléctrica das Beiras ..... | — | 1.690$00 | 1.700$00 |
| Gás e Electricidade ..... | 401$00 | 400$50 | 401$50 |
| H. E. Alto Alentejo ..... | 189$00 | 188$50 | 190$00 |
| H. E. Cávado ..... | 1.340$00 | 1.340$00 | 1.345$00 |
| H. E. Douro ..... | 1.365$00 | 1.363$00 | 1.370$00 |
| H. E. Portuguesa ..... | — | — | — |
| H. E. S. Estrela ..... | — | — | — |
| H. E. Zêzere ..... | 1.590$00 | — | 1.590$00 |
| Nacional de Electricidade | 1.520$00 | 1.520$00 | 1.530$00 |
| Termoeléctrica Portuguesa. | 1.650$00 | 1.640$00 | 1.650$00 |
| União Eléctrica Portuguesa | 210$00 | 209$00 | 211$00 |
| **FUND. DE INVESTIMENTOS** | | | |
| F. I. Atlântico ..... | — | 173$90 | 179$10 |
| F. I. D. E. S. ..... | — | 118$60 | 122$20 |

## ÍNDICE BORGES & IRMÃO

**COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)**

Geral, 112,6; Metropolitanas, 112,3; Ultramarinas, 114,5

| PAISES | Compras | Vendas |
|---|---|---|
| Africa do Sul — Rand. ... | 36$00 | 38$00 |
| Alemanha — Marco ..... | 7$10 | 7$30 |
| América: | | |
| Dólares de 1 a 2 ..... | 28$35 | 28$65 |
| Dólares de 5 a 1000 ... | 28$55 | 28$85 |
| Canadá — Dólar ..... | 26$20 | 26$70 |
| Argentina — Peso ..... | —$— | —$— |
| Áustria — Shilling ..... | 1$10 | 1$15 |
| Brasil — Cruzeiro ..... | $00,8 | $01,3 |
| Espanha — Peseta ..... | $47,1 | $48,1 |
| Holanda — Florim ..... | 7$80 | 8$05 |
| Inglaterra — Libra ..... | 79$50 | 81$00 |
| Itália — Lira ..... | $04,55 | $04,7 |
| Marrocos — Dirham ..... | 4$90 | 5$40 |
| Bélgica ..... | $55,7 | $57,7 |
| França ..... | 5$72 | 5$87 |
| Suíça — Franco ..... | 6$57 | 6$72 |
| Dinamarca — Coroa ..... | 4$05 | 4$25 |
| Noruega — Coroa ..... | 3$90 | 4$10 |
| Suécia ..... | 5$40 | 5$70 |
| Ouro: | | |
| Inglaterra (Libra Isabel)... | 293$00 | 303$00 |
| Inglaterra (1/2 Libra) ... | 237$00 | 252$00 |
| Portugal — barra fino ... | 32$70 | 33$70 |


**J. BURNAY, L.DA**

**RUA DO OURO, 72**

**Notas estrangeiras**
**Papeis de crédito**
**Telef. 321273**


## CAMINHOS DE FERRO

**Rio de Moinhos (Abrantes)**

Comunica-nos a C. P. que desde 5 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Rio de Moinhos (Abrantes)-Central.

Por seu turno, no despacho Central instalado na referida localidade, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.


**CASA NOVOA**

FUNDADA EM 1927

LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362659

(A seguir ao Chiado e ao Camões)

SECÇÕES DE:

MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM COSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

# CARTAZ DOS CINEMAS

## ESTREIA DE HOJE

**A Volta ao Mundo Debaixo do Mar — no Europa**

**EUROPA**
Telef. 66 10 16
Às 21.45
**ESTREIA**
(M. 12 anos)
Uma aventura fascinante nas profundezas do Oceano!
**A VOLTA AO MUNDO DEBAIXO DO MAR**
com Lloyd Bridges — Shirley Eaton

**POLITEAMA**
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
ÊXITO TOTAL
Um dos filmes mais discutidos do ano
com a famosa e escultural vedeta
URSULA ANDRESS
**ÂNSIA DE VIVER**
...O tormento de um remorso não impediu o desejo de um momento...
Colorido (M. 17 anos)

**ODEON**
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
de grande êxito de um filme nacional
**OPERAÇÃO DINAMITE**
com Nicolau Breyner, Francisco Nicholson, Henriqueta Maya e as atracções Simone de Oliveira e Duo Ouro Negro
UM APAIXONANTE FILME DE ESPIONAGEM
(Maiores de 12 anos)

**ROMA**
Balcão 72 91 92
Plateia 72 71 78
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Robert Taylor, Ty Jardin e Ron Randel
na espectacular e arrebatadora realização de Hugo Fregonese
**PAMPA SELVAGEM**
Eastmancolor
Superpanorama 70 mm

**CONDES**
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(M. 12 anos)
O filme que ninguém esqueceu!
**MELODIA INTERROMPIDA**
com Glenn Ford — Eleanor Parker

**estudio 444**
Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
**AMÉRICA PAIS DE DEUS**
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de Luigi Vanzi

**MUNDIAL**
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
A picante comédia
**A PROVOCADORA**
com Ann-Margret e Tony Franciosa

**ALVALADE**
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p r.) e 21.45
3.ª SEMANA
(M. 17 anos)
O filme que abre todas as portas da sensação!
**OS AMBICIOSOS**
com Rod Taylor e Catherine Spaak

**AVIS**
Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA DE ENCHENTES
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!
**SE TU NÃO EXISTISSES...**
Boas canções! Boas piadas!
Um bom espectáculo!

**CINEMA IDEAL**
Telef. 324194
As 15.15 e 21 h
(M. 17 anos)
O FANTASMA DO SOHO
OS HERÓIS NÃO MORREM

**GERRASSI**
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
LUTRING
HOMENS E MULHERES

**LIZ**
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
UM HOMEM E UMA MULHER
A ÚNICA AMBIÇÃO

**MONUMENTAL**
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma comédia diabólica!
**A MINHA ÚLTIMA CONDESSA**
com Tony Curtis e Rosanna Schiaffino

**QUINZENAS DO BOM CINEMA**
**FESTIVAL DA CURTA METRAGEM**
HOJE: FRANÇA — 18.30 h.
(Para Adultos)

**IMPERIO**
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um «suspense» de grande classe
**TÉCNICA DE UM HOMICÍDIO**
Jenne Valerie e Robert Webber
numa grande criação

**estúdio**
Tel. 55 51 34
(M. 17 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme português de classe internacional
**MUDAR DE VIDA**
Realização de Paulo Rocha
com Geraldo d'El Rey e Maria Barroso

**TIVOLI**
Telef. 50595
As 3 da tarde (p. r.) e 9.15 da noite
3.ª SEMANA
**YANG-TSÉ EM CHAMAS**
(M. 17 anos)
com Steve McQueen e Candice Bergen
ATENÇÃO! — O filme, em virtude da sua extensão, começa a exibir-se ás 9.35 em ponto.

**SÃO LUIZ**
Telef. 32 71 72
Às 21.45 (Adultos)
Sòmente mais 4 dias neste teatro
**ANTÓNIO MARINHEIRO**
(O ÉDIPO DE ALFAMA)
Eunice Muñoz — Maria Lalande

**SÃO JORGE**
Telef. 5 41 53/54
As 15.15. 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia memorável onde o acinte cedeu o lugar á ironia... á sátira . á crítica mais hilariante!!
**VÊM AI OS RUSSOS**
com Carl Reiner e Alan Arkin

**EDEN**
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
**FIM DE SEMANA COM A MORTE**
com António Villar, Peter van Eyck e Letita Roman

CINE-TEATRO **LIDO** AMADORA
Telef. 937593
Às 21.30
(M. 12 anos)
O extraordinário filme em 70 m/m
**A BATALHA DAS ARDENAS**

**RESTELO**
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
**A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR**
com Senta Berger — Stephen Boyd — Yull Brynner

## Acidente de viação

**Para efeito de justo apuramento de responsabilidades, pede-se a quem tenha assistido ao atropelamento mortal de um octogenário ocorrido cerca das 14,30 horas de 17 de Maio de 1966, na passagem de peões da faixa central da Avenida da Liberdade, junto ao Quiosque Tivoli, o favor de comunicar dando pormenores, para o filho do falecido: REINALDO ASSUNÇÃO — PORTIMÃO.**

# As novas acções da Cidla são destinadas aos seus clientes

(Continuação da página central)

administradores; Francisco do Cazal-Ribeiro, administrador-director-geral; prof. dr. Armando Gonçalves Pereira e dr. Henrique Martins de Carvalho, administradores; Carlos Tavares Bastos, adjunto da administração; dr. Alberto Abrantes Ribeiro, dr. Bernardo Pinheiro de Melo, Henrique de Moraes Vaz, eng.º José Teixeira de Queirós e Nuno de Brito e Cunha, subdirectores-gerais; António Romero, adjunto da direcção-geral e Nuno da Camara, chefe da publicidade.

### Uma iniciativa de elevado interesse

As informações prestadas no decorrer do almoço permitiram aquilatar do elevado alcance da iniciativa a que a Cidla vai dar realização no prosseguimento de uma orientação caracterizada por processos comerciais que se conciliam com o interesse geral. Assim, a Cidla, embora concorrendo no mercado com empresas internacionais que trabalham em escala mundial toda a vasta gama de produtos derivados do petróleo, não hesitou em adoptar uma política de baixos preços que incrementou o uso do gás em garrafas no continente, nas ilhas adjacentes e no Ultramar.

Proporcionando, de tal modo, a utilização daquele combustível a todas as camadas da população, designadamente as de menor poder de compra, a prestigiosa sociedade esteve na origem de uma modificação estrutural nos hábitos de centenas de milhares de lares; e essa orientação — que colocou Portugal entre os países da Europa onde o gás butano e o gás propano são mais baratos — teve pleno êxito: o numero de clientes da Cidla atinge actualmente, a cifra de cerca de 750 000 e no ano findo a venda total de gases ultrapassou as 100 000 toneladas.

Satisfazendo as necessidades do publico, e, muitas vezes, suscitando-as, através de campanhas de popularização deste tipo de combustível, a empresa foi obrigada a expandir os seus serviços, situando-se, no momento presente, entre as maiores organizações comerciais e industriais portuguesas. A contínua elevação do seu activo exprime significativamente esse progresso: de 259 000 contos, o activo imobilizado, em 1960, ascendeu, no final do exercício de 1966 a 825 456 contos.

### Bom investimento de capital para os futuros accionistas

Entretanto, o capital da Cidla não acompanhou esta crescente expansão, a qual também conduziu a investimentos em entidades económicas ligadas á sua actividade e a que está associada. Reconhecendo ser necessário incrementar ainda mais a sua actividade, a administração da empresa, com a aprovação da assembleia geral dos accionistas — dos quais se salienta a Sacor como o de mais vultosa representação, e em cuja orientação comercial se integra a da Cidla —, resolveu, ao invés de adoptar uma política de preços elevados que iria prejudicar a extensão dos seus serviços a todas as camadas populacionais, proceder a nova elevação do capital.

Em anteriores aumentos do capital a reserva foi feita a favor dos accionistas que souberam enfrentar um período inicial de dificuldades, e também em intenção do pessoal, o qual, aliás, dispõe de um conjunto de benefícios que colocam a Cidla em posição ímpar nalguns domínios da política social. Desta vez, porém, a empresa julgou que o novo aumento deveria ser oferecido aos clientes — ou seja, aos consumidores de gascidla, de propacilda e de aparelhagem «Lusogás» —, que assim poderão participar nos bons resultados económicos da organização cuja prosperidade ajudam a promover com a preferência dos seus produtos.

A emissão das novas acções, já com a necessária aprovação governamental, far-se-á no próximo mês. As acções, de 2000$00 cada uma (bom investimento: andavam cotadas, há pouco, entre oito e dez mil escudos!), serão vendidas a 6500$00, sendo a inscrição aberta na sede da empresa, nas suas filiais do Porto e de Coimbra e nos bancos com os quais a Cidla tem relações mais frequentes.

### Novos projectos de actividade assegurarão a continuidade do surto expansionista

Estão em curso novos projectos de actividade, visando a incrementar ainda mais o uso destes combustíveis modernos e práticos, na Metrópole e no Ultramar — observaram os administradores da Cidla, no almoço que hoje ofereceram aos representantes dos órgãos de informação.

Vem a propósito salientar que a adaptação dos métodos comerciais da Cidla ás características do mercado português suscitaram a expansão verdadeiramente prodigiosa que a empresa regista nos ultimos anos. Iniciativas como o lançamento da aparelhagem «Lusogás», material de queima acopulado e garrafas de dois quilos, ou da chamada «garrafa popular», de cinco quilos e meio, colocaram ao alcance de todas as camadas do publico, e especialmente das que são dotadas de menor poder de compra, um combustível que se sobrepôs rápidamente a outros menos vantajosos em vários aspectos.

A conjugação dos processos comerciais á conjuntura portuguesa deu em resultado — evidentemente honroso para a economia nacional — que o progresso da Cidla não diminuísse, e antes se acentuasse, quando do ingresso no mercado português de grandes empresas trabalhando á escala mundial. É para assegurar a continuidade deste surto expansionista, o qual beneficia o País, que a prestigiosa sociedade resolveu aumentar o seu capital. E a fórmula encontrada para atingir tal objectivo é certamente a mais feliz. Deste modo — acentuaram os representantes da Cidla —, se realizará um duplo objectivo: apetrechar devidamente a sociedade para o prosseguimento do seu crescimento e, simultâneamente, proporcionar um benefício aos seus clientes e consumidores.

### Uma saudação do eng.º Santos Pedroso

No final do almoço, que decorreu em amistoso ambiente, usou da palavra o sr. eng.º Santos Pedroso que ergueu um brinde, em nome do conselho de administração da Cidla. Disse o orador:

— O presente encontro com os órgãos de informação constitui para a Cidla grande honra e grande prazer. Portanto, dois motivos para agradecermos reconhecidos a V. Ex.as a aceitação do nosso convite, graças á qual nos é dada oportunidade para testemunhar, pessoalmente a nossa consideração e o reconhecimento a representantes tão altamente qualificados da informação do nosso País, por todo o auxílio que têm dado á Cidla e ás suas realizações. Sem ele, é evidente que estas não teriam tido o desenvolvimento e a projecção nacional que têm podido alcançar. Mas reune-nos hoje, além disso, um outro facto: a realização, já autorizada pelo Governo, de um aumento de capital reservado totalmente aos clientes e consumidores da empresa. O facto não é inédito, mas é ainda raro na Europa e integra-se numa política de íntima colaboração entre as diversas forças produtoras que fazem caminhar e progredir os empreendimentos comerciais e industriais. E segue-se, na Cidla, a um outro recente aumento de capital em que parte importante foi reservada aos seus empregados e aos de duas outras empresas — a Sacor e o Banco Espírito Santo — que com ela têm relações muito especiais. (É de notar, aliás, que a Cidla foi das primeiras empresas portuguesas que concedeu, estatutàriamente, uma percentagem dos lucros anuais a todo o pessoal).

«Em documento há pouco distribuído — acrescentou —, o conselho de administração deu conhecimento a V. Ex.as da situação actual da empresa, das suas perspectivas e do modo como se procederá á ampliação do capital, a fim de que, entre os seus 750 000 clientes, possam passar a ser seus accionistas os que desejarem fazê-lo. Não vou por isso alongar estas considerações. Mas não poderia concluí-las sem exprimir uma vez mais — em nome do conselho de administração a que presido — a nossa maior consideração por V. Ex.as e o nosso agradecimento pela amabilidade com que aceitaram o convite da Cidla para realização deste encontro.

E, a terminar:

— Ergo, portanto, a minha taça por todos V. Ex.as, pelas vossas prosperidades pessoais e profissionais e, também, pelas prosperidades e êxitos sempre crescentes dos órgãos de informação, que tão distintamente representam.

### Intervenção do representante dos órgãos de informação

Em nome dos órgãos de informação, falou, por fim, o director do nosso prezado colega «A Voz», sr. Pedro Correia Marques, que se congratulou com as revelações contidas no discurso do sr. eng.º Santos Pedroso. Sendo uma das grandes organizações de trabalho e uma das mais notáveis realizações do progresso económico do nosso País — disse —, a Cidla levou aos lares portugueses comodidades de vida antes desconhecidas entre nós. As suas actividades estendem-se hoje a todo o Portugal continental, peninsular, ultramarino — acentuou o orador — pelo que uma realidade económica no género da Cidla é um poderoso laço de unidade nacional através do mundo português. Referiu-se, pois, ao facto de que, sendo o butano e o propano portuguêses dos mais baratos da Europa, quer isso dizer que a administração da Cidla é conscienciosa e está preocupada com bem servir o público. E o que se anuncia sobre o aumento de capital que vai proporcionar a distribuição pelos clientes representa — disse — em Portugal uma iniciativa digna de registo. O sr. Pedro Correia Marques terminou por agradecer á Cidla o ter convidado os orientadores da opinião pública para lhes dar tão interessante informação.

## OUTROS ESPECTÁCULOS

**● Na Outra Banda**

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Três chapéus para Lisa» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Uma poltrona para 3» (17 anos).

**● Na Linha de Sintra**

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Quando eles e elas se encontram» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Modesty Blaise» (17 anos).


**bom apetite**

**TONI DOS BIFES**
RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

**restaurante aranheiro**
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

**RESTAURANTE FRAMAR**
RESTAURANTE, SALÃO DE CHÁ E CERVEJARIA
Esmerado serviço para casamentos, baptizados e festas com salões próprios — Recebe Excursões
AVENIDA DA REPUBLICA 35 — TELEFONE 95
VILA VIÇOSA

# DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 782


## Missão comercial e industrial holandesa

Na Sala dos Retratos do Palácio da Associação Comercial haverá, ao fim da tarde, uma recepção, pelo Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, aos componentes da missão comercial e industrial holandesa. Seguir-se-á um jantar num restaurante da Boa Nova. — —

## O aniversário da G. N. R.

Incluída no programa das comemorações do 56.º aniversário da criação da G. N. R., haverá na quarta-feira, ás 10 e 30, no quartel da Bela Vista, a festa de encerramento da escola de alistados naquela corporação.

## A Feira do Porto

Estão já concluídos os preparativos para a realização da «Feira do Porto-67», cujo funcionamento, em novos moldes, será dado a conhecer á Imprensa, no decorrer de um almoço na segunda-feira.

## da Associação Industrial Portuense

Na quarta-feira passa o 118.º aniversário da Associação Industrial Portuense. Nesse dia, haverá ás 21 e 30, uma sessão solene na qual serão distribuídos prémios a operários e alunos das escolas superiores e técnicas.

Durante a sessão o professor da Faculdade de Economia, sr. dr. Rui Nunes, fará uma palestra intitulada: «Perspectivas da evolução a longo prazo da indústria portuguesa».

## O peditório da «Semana da Tuberculose»

Incluido no programa da «Semana da Tuberculose», decorre hoje o peditório a favor da meritória obra de combate ao terrível flagelo.

Como de costume, os portuenses, que nunca recusam o seu auxílio a iniciativas desse género, não faltarão, hoje, ao apelo humanitário, em prol das famílias dos doentes da terrível moléstia.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

Irromperam, de manhã, incêndios em duas barracas, para guardar lenha, uma na segunda Rua Particular do Castelo do Queijo, do sr. António Ferreira, morador na mesma rua, n.º 74, e a outra em Gaia, no lugar da Azenha, em Gulpilhares, pertencente ao sr. António Rodrigues da Silva, do mesmo lugar. Apesar dos esforços dos bombeiros, as barracas arderam completamente.

## Espectáculos para hoje à noite

**TEATROS**

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: Concerto pelo Orfeão Portuense (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Mar», pelos «Plebeus de Avintes» (12 anos).
«GRANDE CIRCO ROYAL» — Às 21 e 45. Na Avenida Fernão de Magalhães (12 anos).

**CINEMAS**

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Adultério á italiana» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Epitáfio para amigos e inimigos» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Paris já está a arder?» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os dois sem calções» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Só os fracos se rendem!» e «Golpe de espionagem» (12 anos).

## Amanhã, à tarde

**TEATROS**

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Morra agora e pague depois» (12 anos).

**CINEMAS**

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um homem e uma mulher» (adultos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Adultério á italiana» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Epitáfio para amigos e inimigos» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Paris já está a arder?» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Comissário X» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Os dois sem calções» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Só os fracos se rendem» e «Golpe de espionagem» (12 anos).

## Os prémios para operários da Associação Industrial Portuense

No sorteio dos prémios pecuniários instituídos a favor de operários ao serviço das empresas inscritas na Associação Industrial Portuense, a distribuir em 3 de Maio, na sessão solene comemorativa do 118.º aniversário da colectividade foram contemplados os srs. Manuel Joaquim dos Santos Ferreira Lima, da Fábrica das Antas, Domingos Dias dos Santos, da firma Adelino Dias Costa & C.ª, e Gaspar Augusto Lourenço, de Lopes da Cruz & C.ª.

## A visita do embaixador alemão

Houve, como anunciáramos, em honra do embaixador da República Federal Alemã, sr. dr. Herbert Muller-Rochasch e sua esposa, aqui de visita á colónia do seu país, recepção na residência do sr. dr. Christian Zinsser, á qual concorreram figuras de maior relevo na vida social portuense. Ali estiveram os srs. dr. Vítor Manuel Lopes Dias, em representação do chefe do distrito; general Júlio Pereira, comandante da I Região Militar; eng.º Veiga de Faria, vice-presidente da Câmara; representantes diplomáticos da França, do Brasil, da Espanha, da Suíça, da Itália e da Inglaterra, o presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, eng.º Pinto de Oliveira; dr. Alberto Uva, presidente do Ateneu Comercial; comandante Barros Prata, director do Aeroporto de Pedras Rubras; comandante da P. S. P., coronel Santos Junior, etc. Muitas senhoras deram o cunho elegante á reunião, durante a qual foi servido um beberete.

O embaixador visitara, antes, o Colégio e o Instituto de Cultura Alemã e o Ateneu Comercial, dirigindo palavras de elevado apreço pela instituição, que classificou de «grande e nobre, em qualquer parte».

O diplomata segue amanhã para Braga, onde almoçará em companhia do governador civil; e em seguida visitará as instalações da Fábrica Grundig, em Ferreiros, e a Faculdade Pontifícia de Filosofia.

## Recital de poesia

Depois de amanhã, ás 21 e 45, na sede da Cooperativa de Actividades Artísticas «Árvore», o poeta Eugénio de Andrade lerá a sua tradução, inédita, das cartas portuguesas atribuídas á freira de Beja, Sóror Mariana Alcoforado e recitará alguns poemas seus, igualmente, inéditos.

## Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, Rua do Ameal, 1227 (T. 4-3550) ★ BIRRA, Praça da Liberdade, 125 (T. 2-0463) ★ COSTA LIMA, Av. do Boavista, 855 (T. 6-0606) ★ FALCÃO, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T. 2-1566) ★ INVICTA, Rua do Bonfim, 330 (T. 5-12'2) ★ LAPA, Rua Antero de Quental, 211 (T. 4-0697) ★ MARTINO, SUCR., Praça Marquês de Pombal, 122 (T. 4-0747) ★ ORDEM DA TRINDADE, Rua da Trindade, 19 (T. 2-7420) ★ RAMOS, Rua do Exército Libertador, 91 (T. 6-4935) ★ SANTA TERESA, P. G. Gomes Fernandes, 00 (T. 3-57'3) ★ TERREIRO, Rua do Rebolelra, 21 (T. 2-3576) ★ VAZ TEIXEIRA, SUCR., Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) ★ VILARINHA, Rua da Vilarinha, 161 (T. 68-2014) ★ NACIONAL, Rua Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 58-08331

## Academia Internacional de Cultura Portuguesa

Esta tarde, na Academia Internacional da Cultura Portuguesa — onde será recebido como sócio correspondente — o sr. doutor Agostinho da Silva apresentará uma comunicação intitulada «Algumas considerações sobre o culto popular do Espírito Santo». A sessão efectua-se na Sociedade de Geografia de Lisboa.


CARTAZES
silcrine
PRAÇA DO MUNICÍPIO Nº 309 • 5º TELF. 20271 PORTO


## CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonato regional da I Divisão: Senhora da Hora-Leça (21 e 45) e Salgueiros-F. C. do Porto (23 h.), ambos no pavilhão do Lima.

Juniores, da I Divisão: Paroquial-F. C. do Porto (20 e 45), no pavilhão do Lima.

BILHAR — Campeonato regional de 3.as categorias, a uma tabela, a partir das 21 e 15, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos regionais, da I Divisão: Oliveira do Douro-C. D. U. P., desportivo de Portugal-Contumil, Galitos da Foz-Cultural das Antas e F. C. do Porto-Mocidade Invicta.

II Divisão, 1.ª subsérie: Ac. de Espinho-Associação de Rio Tinto, Nun'Álvares-Marítimo da Foz e Alvinegro-Dragões Valboenses.

2.ª subsérie: Associação da Fontinha-Invicta basquete, associação canidelense - Paços de Brandão, Clube de Propaganda de Natação-Bairro de S. Roque. Jogos, ás 21 e 30, nas salas dos primeiros.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional: Sporting de Espinho-Leixões, ás 22 horas, no pavilhão do Espinho.

DIVERSOS — Assembleia geral da Sanjoanense, ás 21 e 30, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários, terceira sessão para eleição dos novos corpos gerentes.

NOVIDADE!
SAFA-TINTA CORECTOR BILLE'
Para esferográficas. — Estojo c/ 3 frascos 34$
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Araújo & Sobrinho, Sucrs., 50, Largo S. Domingos, Porto — Rua da Madalena, 80-D, Lisboa — A venda nas boas papelarias.

MINHA SENHORA!
Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use
TINTAS LACOSE
FÁBRICA DE TINTAS LACOSE, LDA.
Av. Marquês de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712 — LISBOA

ELAC
MIRACORD 50H

o mais requintado gira-discos automático jamais produzido.
representado em Portugal por JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º - Telf. 44029 Lisboa-1


## CAMINHOS DE FERRO

### Carruagens directas

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às 4.as feiras, assegurado por duas carruagens directas sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia.

# Pier Paolo Pasolini
## será um chefe guerrilheiro no próximo filme de Lizzani

*(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)*

ROMA, *Abril* — Após ter triunfado como romancista e realizador cinematográfico, Pier Paolo Pasolini («O Evangelho segundo S. Mateus») vai terçar armas na qualidade de actor, encarnando na tela a figura de um guerrilheiro mexicano.

O filme está a ser rodado numa antiga «vila» de tipo espanhol, a poucos quilómetros de Roma. Será exibido com o curioso título «Requiescant» (*Que descansem ...*), afinal a alcunha do protagonista do argumento, um jovem guerrilheiro que pronuncia invariàvelmente esta frase *lapidar* de cada vez que um adversário cai fulminado pelos seus disparos certeiros.

O realizador, Carlo Lizzani, escolheu para o papel do protagonista o jovem actor sueco Lou Castel. Pasolini, como se disse, o chefe dos guerrilheiros. Com Castel e Pasolini trabalham também, entre outros, o americano Mark Damon e a ítalo argentina Mirella Maravidi.

Na opinião de Lizzani, não se trata de um «western» á maneira dos que inundam actualmente o mercado mundial.

— Requiescant — sublinha o realizador — não é um bandido, muito menos um fora-da-lei que se dedica á pilhagem. É um vingador que os guerrilheiros mexicanos da nova geração escolheram para chefe.

E precisa:

— Requiescant é um divorciado da sociedade, um homem que obedece aos impulsos do seu próprio ser, do seu ritmo vital.

Segundo o guião, o guerrilheiro ficou órfão de pai e mãe após uma chacina ordenada por «yankees». Adoptado então por um pastor da seita Mormon, Requiescant recebe uma confusa educação religiosa. Converter-se-á á luta de guerrilhas ao descobrir, já no Texas, a sorte cruel porque passaram os seus.

O filme está a ser rodado com cinco camaras, no sistema americano chamado «Plurishots». Os exteriores foram filmados em Espanha.

## DESCOBERTAS JÓIAS EM MÚMIAS EGÍPCIAS DE HÁ 3500 ANOS

*TURIM (Itália), 28 — (A. N. I.) — Os cientistas que examinaram ao raio «X» as múmias do arquitecto egípcio Kha e de sua mulher, Mirit, que viveram no século XV, a. C., ou seja há 3500 anos, verificaram que por baixo das faixas que envolvem os corpos as múmias têm jóias avaliadas em milhares de liras — anunciou o prof. Silvio Curti, director do Museu Egípcio de Turim.*

*Mas ninguém verá tais jóias, a não ser ao raio «X» — esclareceu — porque se retirassem as faixas que envolvem os corpos as múmias ficariam danificadas.*

*A descoberta foi feita casualmente, pois o exame destinava-se a medir os esqueletos e a determinar se o casal fora vitimado por qualquer doença.*

*Verificou-se que o homem tem dois cordões de oiro, duas pulseiras e muitos amuletos. A mulher tem um colar com muitas voltas e ambos usam brincos.*

## REUNIÃO DE TRABALHO DO PESSOAL E AGENTES DA FINA PORTUGUESA

A Fina Portuguesa, a exemplo do que vem fazendo há anos, reuniu num jantar de confraternização, sob a presidência do sr. dr. Adolfo Bravo, presidente da assembleia geral, todos os seus servidores, incluindo os agentes.

Aos brindes, falou o sr. Joaquim Filipe Corte Real, director-geral, que solicitou a cooperação de todo o pessoal e pôs em relevo o apoio mundial em que a Fina se encontra firmada.

Disse que o ano de 1965 foi um ano muito bom, mas que o de 1966 lhe foi superior em 100 %, e anunciou que iam ser atribuídos três prémios aos agentes que atingiram melhores vendas durante o ano findo. Esses prémios constam de uma placa de prata e de uma viagem de ida e volta a Bruxelas para visita das instalações da «Labofina» um dos laboratórios mais modernos da Europa e que serve de centro de pesquisas e ensaios do grupo Petrofina. Esses prémios couberam aos srs. Manuel Pedro Boneca, da agência de Portimão; Eugénio do Vale, de Braga; e, o ultimo, á firma Augusto Gomes Barbosa & Irmão, de Santarém. No final foi entregue a cada um dos empregados com mais de 10 anos, um barco em borracha.

Hoje, houve na Feira Internacional de Lisboa uma sessão de trabalhos com os agentes e concessionários e com os seus vendedores. Às 13 horas foi-lhes oferecido um almoço no restaurante da Feira e, á tarde, recomeçaram os trabalhos.

Amanhã, haverá sessão de trabalhos apenas com os agentes; começa ás 10 horas e encerra-se ás 12 e 30.

## QUAL FOI o móbil do roubo nos C.T.T. em Aveiro?

PORTO, 28 — Continua presa na Polícia Judiciária, a autora do roubo de 500 contos de uma mala do correio, em Aveiro, a operadora de reserva Aurora da Costa Miranda Casal, de 22 anos, casada, natural de Bragança.

Apesar dos interrogatórios a que tem sido submetida naquela Polícia, a referida funcionária dos C. T. T. mantem-se num mutismo obstinado quanto aos motivos que a levaram a praticar o roubo.


GIRADISCOS E ALTA FIDELIDADE

PE
Perpetuum-Ebner
aproveite a campanha comemorativa da inauguração de
ultraLar
PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA
MAIS UMA LOJA Bardo
MENORES PREÇOS
MAIORES FACILIDADES

ACÚSTICA MÉDICA
Especializada no estudo da Surdez e recuperação electrónica da audição
Consultas grátis: Todos os dias, 9 às 13 — 15 às 18
(aos sábados — 9 às 13 horas)
Em LISBOA:
(na Baixa) Rua dos Douradores, 178
No PORTO:
Rua de Santo André, 19
(Também se responde a consultas feitas por carta)

MICAU
a sua sobremesa

## O desenvolvimento e os quadros técnicos

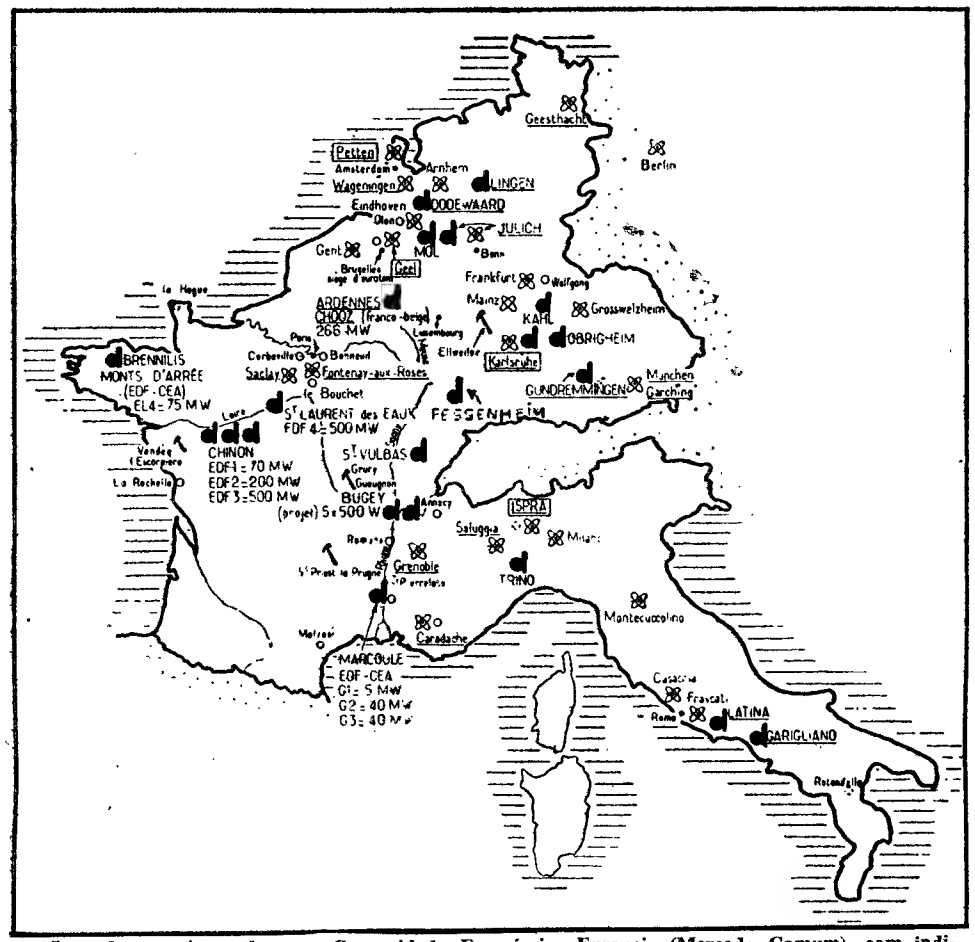
**A jornada de Engenharia Químico-Industrial que se desenrolou recentemente, como outras que se realizaram nos últimos anos sob o signo do encontro fecundo entre a Escola e as actividades económicas, contribuiu para pôr em mais clara evidência alguns dos problemas primaciais da vida portuguesa nos nossos dias. Foi com plena justeza que se pôs em relevo, a propósito daquela iniciativa, «a maturidade intelectual e a elevada consciência das missões que em breve serão chamados a desempenhar» testemunhadas pelos futuros engenheiros, que a puseram em marcha. E uma das demonstrações dessa maturidade foi o relevo que se deu na Semana de Engenharia Químico-Industrial ao problema cada vez mais instante da formação de quadros técnicos superiores em escala apropriada a uma efectiva acção de desenvolvimento.**

**Com a autoridade que tantas razões consagram, mas de que foi invocada apenas a experiência de 47 anos vividos na indústria, o sr. eng. Carlos Garcia Alves salientou no encerramento daquela jornada de estudos a importância crucial da preparação de largos efectivos de engenheiros; a necessidade de se converter o ensino num verdadeiro instrumento de formação de valores para o trabalho; a transferência para as empresas da função de especialização que a Escola não pode acompanhar no ritmo actual de desenvolvimento das técnicas. A transformação industrial, afirmou o prestigioso chefe de indústria, «é hoje tão intensa e rápida que cega os que não a acompanharem dia a dia, numa acção constantemente informada e dinâmica... Em Portugal, se quisermos acompanhar este desenvolvimento, mesmo em modesto nível, teremos de preparar urgentemente os valores profissionais que hão-de promover, pela sua capacidade de apreciação, de julgamento e de acção, o surto poderoso de iniciativa e de realização de que depende a nossa vida futura».**

**A advertência foi clara e firme. Não lhe faltaram referências bem objectivas a documentá-la. A conferência do eng. Carlos Alves precisa de ser meditada, em todos os seus passos, pelos que têm responsabilidades definidas na conjugação do nosso ensino com os imperativos da realidade nacional perante o mundo em que temos de integrar-nos — ou ante o qual, no caso contrário, seremos forçados a abdicar.**

## A França produzirá 28 000 milhões de kWh de energia nuclear em 1975

No enquadramento do 6.º Plano Económico definido para o conjunto das actividades francesas, a organização nacional «Electricité de France» projecta construir anualmente, até 1975, uma ou duas centrais nucleares de vários tipos. A procura crescente de electricidade terá de ser satisfeita, em escala progressiva a partir daquela data, com energia de origem nuclear — e já em 1975 se anuncia uma produção industrial da ordem de 28 000 milhões de quilovátios-hora. Preenchendo cerca de uma quinta parte das necessidades de energia eléctrica no país. As diferenças de preço no quilovátio-hora produzido em centrais nucleares e em centrais térmicas ou hidráulicas tradicionais vai reduzir-se rápidamente no futuro próximo, segundo as previsões fundamentadas dos técnicos. Entre 1975 e 1980 o preço do quilovátio nuclear deverá ser de 2,6 cêntimos (NF), enquanto o do quilovátio de centrais tradicionais será de 3,5 cêntimos.




**Mapa da energia nuclear na Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum), com indicação das centrais nucleares, centros de pesquisas e zonas mineiras**

A central de Saint-Laurent des Eaux entrará em serviço em 1968; a de Bugey, em 1970. A acrescentar ás três centrais já existentes—Marcoule, Chinon e Brennilis — essas novas instalações virão a constituir com a supercentral de Fessenheim, a inaugurar em 1973, uma rede de influência já avultada no abastecimento energético da França. Como declarou, há pouco, Pierre Massé, presidente do conselho de administração da «Electricité de France», aproxima-se o momento em que, no plano dos preços da energia, o átomo igualará e, logo a seguir, vai ultrapassar os seus antecessores térmico e hidráulico. E acrescentou: «O problema de hoje é o de baixar o custo da energia nuclear por opções técnicas judiciosas e acelerar o desenvolvimento dessa fonte de energia para substituir as fontes tradicionais que, em breve, já não serão capazes de acompanhar a cadência de expansão das exigências de consumo».

## Uma exposição de interesse para as indústrias gráficas

Vai realizar-se em Dusseldorf, na República Federal da Alemanha, de 26 de Maio a 8 de Junho próximos, a V Feira Internacional da Impressão e do Papel, conhecida pela abreviatura «Drupa». O certame tem lugar, sòmente, de cinco em cinco anos. É, por isso, considerada pelos peritos alemães e estrangeiros a feira especializada onde se reúnem todas as novidades. A «Drupa» 1967 reveste-se de muito especial importância pelo facto de as artes gráficas atravessarem uma fase de extraordinários progressos.

O director da Sociedade de Feiras de Dusseldorf, dr. Herbert Engst, declarou que no domínio das artes gráficas se define nitidamente o caminho a que conduzirão a industrialização, mecanização e racionalização. Este ano, nada menos de 889 firmas apresentarão em Dusseldorf os seus produtos e artigos; em 1962 o seu número foi de apenas 678. O número de firmas estrangeiras passou, no mesmo período, de 252 para 396. Entre os expositores estrangeiros, a Grã-Bretanha figura em primeiro lugar, seguida pela Suíça e pela França.

## Indústria de soja em Portugal

Vai desenvolver-se, entre nós, a industrialização das sementes de soja. Para o efeito, constituiu-se em Lisboa, uma sociedade denominada Iberol — Sociedade Ibérica de Oleaginosas, que terá as suas instalações fabris em Alhandra, onde explorará um moderno conjunto extractor de soja. Ali produzirá farinhas oleaginosas de alto conteúdo proteico e produtos gordos de alta qualidade.

Está prevista a manipulação de 50 mil toneladas de sementes de soja por ano, com o fim de satisfazer a procura de farinhas proteicas em Portugal, quer para consumo humano, quer para rações compostas para gado. A produção poderá ser aumentada, em função das solicitações nos mercados interno e externo.

Este conjunto extractor de soja, que deve entrar em plena laboração antes do fim do ano, será o primeiro estabelecido em Portugal com verdadeira dimensão industrial e virá a corresponder ás necessidades dos planos em curso para o desenvolvimento agro-pecuário do País.

Além dos accionistas portugueses, participam na sociedade interesses norte-americanos do grupo A. E. Staley Manufacturing Co., de Decatur, Ellinois, pioneiro daquela indústria, com ramificações na América e na Europa, nomeadamente na Espanha.

## O fomento agro-pecuário no decurso de 1967

A política de valorização a seguir no ano de 1967 em relação á agricultura, silvicultura e pecuária, para cumprimento dos objectivos do Plano Intercalar de Fomento, foi exposta, juntamente com as dos restantes sectores, em publicação há pouco divulgada pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho. O programa estabelecido distingue, como já havia sido feito anteriormente, os investimentos de maior reprodutividade imediata, os que têm por fim intensificar racionalmente as explorações e os que se referem á investigação aplicada.

Dentro desta orientação, continuar-se-á com o melhoramento de pastagens, forragens e espécies hortícolas, como questões basilares para o aproveitamento dos regadios, tendo em vista a intensificação da pecuária e a obtenção das cultivares mais indicadas, destinadas aos mercados interno e externo, assim como á industria. Serão intensificados os trabalhos respeitantes ao desenvolvimento da fruticultura, esperando-se a plantação de mais elevado numero de pomares de pomóides e citrinos, ao mesmo tempo que prosseguem os estudos para a expansão do damasqueiro, ao sul do Tejo, e da cerejeira, no norte do País. Também serão intensificados os ensaios referentes á uva de mesa e á azei-

(Continua na página seguinte)

## A industria de montagem de automóveis nos países subdesenvolvidos

Nos últimos anos, como se comprova na própria experiência nacional, diversos países em via de desenvolvimento, com o objectivo de acelerar o ritmo da sua industrialização, têm vindo a solicitar a instalação de linhas de montagem de veículos automóveis no seu território. A maioria dos grandes construtores mundiais tem correspondido a esses apelos. Em Julho de 1966, havia 395 linhas de montagem em actividade; em iguais datas de 1965 e 1960, havia, respectivamente, 350 e 160 linhas. O número dos países onde foram instaladas linhas de montagem aumentou de 42 (1960) para 55 (1966).

Num recensamento dos grandes países construtores de que se deu notícia no boletim do Banco de Fomento Nacional, verificava-se em meados de 1966 a seguinte distribuição:

| | N.º de linhas em actividade | N.º de países onde estão instaladas |
|---|---|---|
| Estados Unidos (compreendendo a filiais da Alemanha, Grã-Bretanha e Austrália) | 122 | 41 |
| Grã-Bretanha (excepto Ford e Vauxhall) | 64 | 27 |
| França | 62 | 26 |
| Alemanha Ocidental (excepto Ford e Opel) | 55 | 22 |
| Japão | 49 | 22 |
| Itália | 25 | 22 |
| Suécia | 10 | 8 |

(Continua na página seguinte)

## O Plano Intercalar em 1967 e o desenvolvimento da indústria

A continuidade da execução do Plano Intercalar no ano corrente tem importante significado económico por ser o último do exercício desse programa trienal e o da transição para o III Plano de Fomento, que vai trazer novas e fundamentais directrizes á política nacional de expansão económica. Em publicação recentemente divulgada pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho esclarece-se que, no decurso de 1967, deverá manter-se a orientação fixada no Plano Intercalar, procurando completar a publicação dos diplomas legais necessários á sua execução.

Os objectivos de desenvolvimento regional e descentralização da Indústria mantêm a acuidade referida naquele Plano. O futuro desenvolvimento industrial não pode ignorar o desequilíbrio que caracteriza, em regiões do mesmo território, e, igualmente, em diferentes territórios o

(Continua na página seguinte)

# Agenda do contribuinte

## Consultas técnicas

**IMPOSTO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA. — Declaração do art. 712.º do Código Administrativo.**

PERGUNTA:

*«Peço licença para apresentar à consideração do responsável pela secção «Agenda do Contribuinte» do digno jornal de que V. Ex.ª é director, o caso seguinte, pedindo a resposta que o assunto do mesmo puder sugerir, na certeza de que, seja ela qual for, será por mim lida com a atenção que sempre dedico a tão útil secção do jornal da minha preferência.*

*Sou guarda-livros de uma sociedade com sede em Lisboa, a qual, em meados do ano passado abriu uma filial numa cidade de província.*

*Na devida altura, isto é, em Dezembro de 1966 estive na Câmara Municipal perguntando se a minha sociedade teria de preencher a declaração do artigo 712.º do Código Administrativo, tendo sido informado por um amável funcionário de que essa declaração só era de entregar em Dezembro de 1967.*

*Por sua vez a outra Câmara remeteu-nos no mesmo mês uns impressos para serem preenchidos com o mesmo fim, tendo sido informada pelos nossos serviços de que a filial havia sido inaugurada em meados de 1966 e que, por isso, parecia não haver ainda lugar à entrega da declaração. Segundo parece, na realidade não era de fazer a declaração, facto que coincidia com a informação verbal prestada em Lisboa.*

*Há dias, com meu espanto, a sociedade recebeu uma nota de notificação de que junto uma fotocópia, emanada da Repartição de Impostos e Licenças da Câmara Municipal de Lisboa, como pode ler, para pagar no prazo de 30 dias a quantia de 725$00* «proveniente de não ter apresentado nesta Repartição, até hoje, a declaração e demais documentos referidos no § 2.º do art.º 712.º do Código Administrativo a que estava obrigado, visto ter exercido neste concelho e no ...le... actividade tributada em contribuição industrial no ano de 1966 (exercício de 1965), em função do rendimento tributável da importância de...».

*Mas, o que me magoa imenso é que possa ser considerado como responsável pelo pagamento dessa quantia que não consigo perceber a que título é cobrada.*

*Poderá este assunto ser tratado nas vossas colunas? Estou convencido que o caso deverá interessar a muita gente. Pedindo desculpa pelo tamanho desta carta, agradeço imenso o favor de uma resposta, pedindo o favor de omitir o meu nome, por razões evidentes».*

*Sem mais, sou, etc.».*

RESPOSTA:

Resguardando o nome, conforme nos solicita, temos o prazer de informar o nosso leitor que o assunto, descrito, aliás, com clareza assinalável, merece que sobre ele nos debrucemos e que o comentemos consoante nos parece próprio.

Vamos começar pela citação das disposições do «Código Administrativo, aplicáveis á hipótese, depois da nova redacção do art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 45 676, de 24 de Abril de 1964.

Diz o art.º 710.º:

*«O imposto de comércio e indústria é devido pelo exercício, na circunscrição municipal, de qualquer actividade passível de contribuição industrial, ou imposto de natureza especial que a substitua*

*§ único...»*

Do art.º 711.º extratamos os seguintes pontos:

*«A taxa do imposto de comércio e indústria não poderá exceder 10 % da colecta do imposto liquidado ou liquidável* para o Estado no ano anterior, *ou 45 por cento em Lisboa e Porto.*

*1. ..*

*§ 2.º — O imposto de comércio e indústria devido pelas empresas que cessem totalmente a sua actividade será calculado com base nas colectas da contribuição industrial liquidadas para o Estado* no ano anterior *e no próprio ano*

E o seguinte o teor do art. 712.:

*«As empresas que exerçam actividade em mais do que um concelho pagarão o imposto de comércio e indústria na Câmara Municipal do concelho onde lhes for liquidada a contribuição industrial, ou onde este imposto lhes seria liquidável, segundo a lei, se dele não estivessem isentas, aplicando-se a taxa mais elevada das votadas nos diversos concelhos.*

*1.º — O imposto de comércio e indústria será repartido pelas Câmaras Municipais dos concelhos onde as empresas possuam a sede, escritórios de administração, filiais, sucursais, agências, delegações ou qualquer outra forma de representação própria permanente.*

*As importâncias...*

*§ 2.º — Os contribuintes deverão apresentar em cada um dos concelhos em que se situem as instalações,* até 31 de Dezembro, *declaração em que indiquem o ramo de comércio e indústria,* o rendimento total e a sua discriminação pelos diversos concelhos, no ano anterior, e cópias das declarações *apresentadas nas repartições de finanças para efeito de liquidação da contribuição do Estado.*

*A falta de declaração será punida com a multa de 500$00.*

*§ 3.º — ...»*

Nos domínios da Contribuição Industrial devida ao Estado, sabe-se que a sua arrecadação tem lugar no ano seguinte ao da produção do rendimento (art.ºs 22.º, 55.º e 87.º do respectivo código), visto que, só depois do encerramento das contas anuais as empresas estarão habilitadas a declarar e demonstrar os lucros ou prejuízos.

Daqui resulta que só em adiantada época do ano — Agosto/Setembro/Outubro — é que as Repartições de Finanças procedem á liquidação e cobrança definitiva da contribuição relativa ao ano anterior.

Por esta razão, houve necessidade de ajustar a liquidação do imposto de comércio e indústria à colecta do Estado que só é determinada naquela época. Mas este ajustamento não teve origem unicamente nesta causa. O impacto permanente entre a Jurisprudência e a doutrina municipal quando á extinta licença de estabelecimento comercial ou industrial e a regulamentação da distribuição desta licença pelas Câmaras dos diversos concelhos interessados, sem prejuízo dos contribuintes, foram outras duas razões de peso para a remodelação do articulado do Código Administrativo.

Devemos partir do princípio de que as declarações só serão preenchidas para os fins determinados nos regulamentos. Fora disso, isto é, sem essas características, resumem-se a *papéis* sem qualquer finalidade, os quais só servem de justificação a critérios mais ou menos pessoais ou para complicar ainda mais a já enervante burocracia dos serviços oficiais.

No caso de que estamos a tratar, apesar da nossa boa vontade e aplicação não logramos perceber, perante as tão claras disposições legais que transcrevemos e que são as que regulam a matéria, não logramos perceber, escrevíamos, qual a razão, o fundamento ou o intuito que terá levado o funcionário responsável da repartição camarária, a adoptar um critério que, com a maior evidência, está brigando com a Lei. Deixamos ao espírito dos leitores a decifração da charada!

Ora, como se leu, a taxa do imposto de comércio e indústria e aplicável (art.º 712.º e outros citados) á colecta da contribuição industrial do *ano anterior*. Para esse efeito, os contribuintes apresentam *até 31 de Dezembro* — isto implica que o poderão fazer em qualquer altura do ano — uma declaração com a indicação do ramo de comércio e indústria, do rendimento total e a discriminação pelos diversos concelhos *no ano anterior*.

E, sendo assim, não restam dúvidas que em 1966 a entidade patronal do nosso consulente não seria obrigada a entregar a declaração pretendida pela Câmara de Lisboa visto não existir em funcionamento a filial no ano de 1965 *(ano anterior)* e serem «ipso facto» inexistentes os elementos formadores dessa declaração.

Sem mais considerações por não serem necessárias — tão evidentemente simples é a hipótese — entendemos que a quantia de 725$00 — da parca redacção da nota de notificação não deduzimos a que título seja cobrada — não é de pagar por ser indevida e ilegal.

Quer-nos, todavia, parecer que o director dos Serviços de Finanças da Câmara Municipal de Lisboa não deixará de chamar o caso a si e outros que possa haver nas mesmas circunstâncias, a fim de que a decisão seja revista, dado que está em causa o prestígio dos serviços camarários e a própria Câmara.

O nosso interesse é que se proceda com justiça e se evite o prejuízo de muitos contribuintes, dado que nem todos se apercebem da ilegalidade ou inexactidão e vão pagando as multas ou lá o que é, por serem pequenas quantias. Mas o que é facto, é que «muitos poucos fazem muitos» e os autuantes têm bom nesses «muitos poucos»!

# O Plano Intercalar em 1967

(Continuação da página anterior)

poder económico e o bem-estar social, em relação aos diferentes aglomerados humanos. Para referir apenas o que se passa no território europeu do País, pode dizer-se que duas características opostas dividem aquele território em dois espaços económicos totalmente distintos: as regiões que se aproximam dos portos de mar (em especial dos que se classificam na primeira classe) e as zonas do interior. Esse desequilíbrio, com consequências sociais indesejáveis, exige uma política industrial que o contrarie e que, na medida das possibilidades económicas, o transforme em equitativa dispersão regional de riqueza, com o aproveitamento das matérias-primas locais e dos diversos factores de produção e o conveniente ordenamento da expansão industrial.

Semelhante orientação, já executada com êxito através da lei do Condicionamento Industrial, que por vezes impediu a instalação de certas indústrias nas zonas mais desenvolvidas, deverá ser acompanhada por uma política de claro e eficaz incitamento aos investimentos reprodutivos, fora das regiões já relativamente desenvolvidas, com facilidades de ordem fiscal e o apoio das autoridades locais no sentido de proporcionarem, tanto quanto estiver ao seu alcance, a preferência dos capitais privados pela ocupação territorial desejável. Espera-se, ainda, que, dentro da vigência do Plano Intercalar, alguma legislação seja preparada no sentido da execução destes propósitos.

Com vista a melhorar a estrutura da indústria, designadamente no sentido de a tornar competitiva dentro de espaços económicos cada vez mais livres de barreiras alfandegárias, têm sido aplicadas a lei do Condicionamento e a do Fomento e Reorganização Industrial. Quanto á primeiro, que teve por objectivo opôr-se á proliferação de unidades industriais mal dimensionadas e sem técnica — numa época em que era fácil o recrutamento da mão-de-obra a baixo preço, a mecanização reduzida, um pequeno autoinvestimento poderia criar uma unidade industrial, e a aceitação dos produtos fabricados não obedecia geralmente a critérios que favorecessem os melhores —, houve necessidade de introduzir modificações que, no estado actual da nossa industrialização, mantêm a sua validade e que visam a liberalização e o estímulo á concorrência. Com este objectivo foi publicado o Decreto-Lei n.º 46 666, de 24 de Novembro de 1965, prevendo-se que, durante o ano de 1967, sejam completadas as medidas no campo de aplicação dos condicionamentos territoriais.

No que respeita ao território metropolitano, paralelamente ao que se passa nas províncias do Ultramar, encontra-se em fase de grande adiantamento a preparação dos diplomas que virão a determinar o âmbito do ordenamento das indústrias, ainda sujeitos a determinado condicionalismo por parte da Administração.

A preparação de diversos regulamentos de exercício para os vários sectores da indústria transformadora, através dos quais se orientará a intervenção directa do Estado no ordenamento industrial de muitas actividades continuará a ser efectuada pelos Serviços do Estado com a colaboração da Indústria, através da sua organização corporativa.

No âmbito da Lei n.º 2005, de 14 de Março de 1945, e dentro dos meios postos á disposição dos Serviços, continuarão a realizar-se estudos de melhoria da estrutura de alguns ramos industriais, com vista a promover a sua efectivação através dos incentivos previstos na citada lei ou em outra legislação aplicável. O estímulo ao aperfeiçoamento das estruturas industriais e da sua eficiência deverá ser incrementado de forma a vencer os obstáculos que se lhe opõem.

A definição de novos caminhos para a indústria nacional não parece neste momento adequado ás circunstâncias da conjuntura. Parece, também, que a característica própria do Plano Intercalar, como período de transição, não é propícia ao enunciado de directrizes orientadoras da política industrial diferentes das enunciadas para os dois anos já decorridos. Deixaremos para o III Plano de Fomento a explicitação de novos rumos de política industrial, após ponderada apreciação das nossas possibilidades e com a colaboração da indústria portuguesa.

Não obstante, parece conveniente apontar, desde já, como grandes objectivos da nossa orientação industrial, o alargamento e a intensificação dos mercados externos, a que corresponde a necessidade de uma eficaz política de apoio á produção e ao comércio dos produtos portugueses. Nesse sentido, deve atender-se ao disposto no Decreto-Lei n.º 46 303, de 27 de Abril de 1965, cuja regulamentação se espera fazer ainda, no decurso do último ano de vigência do Plano Intercalar, prevendo-se que a sua projecção no apoio á actividade secundária venha a servir de suporte aos novos caminhos que se preparam para o crescimento da produção nacional, no hexénio do III Plano de Fomento.

Durante o ano de 1967, não se prevêem mudanças nas directrizes da política mineira. Esta prosseguirá segundo a orientação já delineada. O Serviço de Fomento Mineiro deve continuar a sua actividade na prospecção, pesquisa e reconhecimento das reservas mineiras, segundo o programa definido no Plano; prestará a assistência requerida aos concessionários mineiros e aos exploradores de pedreiras, assim como colaborará com a indústria utilizadora das nossas matérias-primas minerais; nos seus laboratórios procederá á investigação para o melhor conhecimento qualitativo das nossas substâncias de origem mineral e o apoio técnico á exploração.

Quanto ao sector privado, intensificar-se-ão as medidas de vigilancia tendentes a contrariar a retenção de minas inactivas, dando-se todo o auxílio aos que se disponham a aplicar capitais e técnica no desenvolvimento das explorações. A política, já em plena execução no que toca ás pirites, de consultar as entidades idóneas, quer nacionais quer estrangeiras, para a prospecção e pesquisas de áreas reservadas, com vista á descoberta e subsequente exploração de novas jazidas, constituirá como até aqui uma directriz do esforço do desenvolvimento mineiro. Dentro do possível, procurar-se-á a integração das actividades propriamente extractivas com a da indústria, nas primeiras fases de transformação das matérias-primas produzidas, orientação que se considera da maior importancia na definição de precedências para o estudo e valorização das riquezas minerais.

Durante o ano de 1967 procurar-se-á reforçar os meios de acção da Secretaria de Estado da Industria. Com efeito, a adopção de um planeamento com a finalidade de acelerar o desenvolvimento económico e de o tornar mais equilibrado regional e socialmente, veio criar a necessidade de pôr em prática técnicas e métodos de trabalho que anteriormente não eram praticados. No quadro dos trabalhos preparatórios do III Plano de Fomento está em estudo a criação de um serviço de Estudos, que constituirá uma primeira fase de um Departamento de Promoção Industrial. A preparação dos planos e o acompanhamento da sua execução, registando os eventuais desvios verificados nos programas a fim de propor superiormente as medidas ou os reajustamentos que as circunstancias exijem, devem constituir tarefa permanente da Secretaria de Estado da Industria, bem diferenciada das que competem aos serviços institucionalizados.

Assim, espera-se, durante o ano de 1967, pôr em execução uma organica de planeamento mediante o melhor aproveitamento das estruturas existentes e tendo em conta o condicionalismo actual. Funcionando em directa ligação com o Secretário de Estado da Industria, deverá o órgão a criar garantir a continuidade dos trabalhos em curso e estabelecer a ligação com o Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, os serviços da Secretaria de Estado por onde se realiza a política industrial, os mais departamentos que colaboram nessa política e, ainda, o sector privado.

Este é o delineamento da acção de valorização industrial em 1967, anunciado pelo Secretariado Técnico da Presidência. Só resta desejar que se cumpram positivamente as suas finalidades.

# O fomento agro-pecuário

(Continuação da página anterior)

tona de conserva, para melhor elucidação dos agricultores.

A Campanha de Fomento Pecuário dará novo impulso aos seus empreendimentos, nomeadamente no que se refere á inseminação artificial, aquisição de reprodutores e de gado por parte dos agricultores, livros genealógicos e contrastes leiteiros. A defesa sanitária das plantas e dos animais será igualmente objecto da maior atenção, principalmente na luta contra as doenças que mais afectam a economia nacional.

Prosseguirão os trabalhos para a construção de uma rede de armazéns frigoríficos polivalentes, com o que muito beneficiará a comercialização dos produtos de origem vegetal e animal.

Com os reforços concedidos ao Fundo de Melhoramentos Agrícolas ficará a lavoura com maiores possibilidades de a ele recorrer para a realização dos investimentos necessários á reconversão cultural dentro da política traçada pelo Ministrio da Economia.

A motomecanização da agricultura terá em 1967 maior expressão, devendo ser posto á disposição da Lavoura material destinado a drenagem e despedrega das terras. O povoamento florestal será também objecto de novo impulso, não só no que respeita á arborização dos terrenos particulares que tenham exclusivamente essa aptidão, como nos perímetros florestais, merecendo particular atenção a defesa das bacias hidrográficas dos cursos de água onde existem barragens.

Os trabalhos referentes ao dessalgamento prosseguirão no sentido de se trazerem á cultura largas áreas de sapais, principalmente no Algarve; continuarão também os de fertilização mineral, correcção do solo e de detecção das carências em elementos minimos, basilares para o êxito de muitas culturas, nomeadamente a frutícola.

Será desenvolvido o apoio ás associações agrícolas, quer quanto á formação de pessoal, quer no que respeita á construção de instalações.

No sector da investigação aplicada, tendo em vista a resolução de problemas concretos de projecção económica, prosseguirão os trabalhos em curso sobre melhoramentos dos solos, matéria organica, elementos minimos, zonagem, melhoramento das forragens e das espécies horto-industriais, fruticultura, viticultura e enologia, olivicultura, inacticínios, fitopatologia e entomologia, conservação dos produtos agrícolas, elaboração de cartas de ordenamento agrário, melhoramento e adaptabilidade das essências florestais, melhoramentos silvo-pastoris, tecnologia florestal, aquicultura, erosão nas zonas florestais, sanidade florestal, melhoramento animal, aperfeiçoamento das técnicas de exploração animal, tecnologia dos derivados cárneos, sanidade pecuária e outros de interesse económico-agrícola.

# A indústria de montagem de automóveis

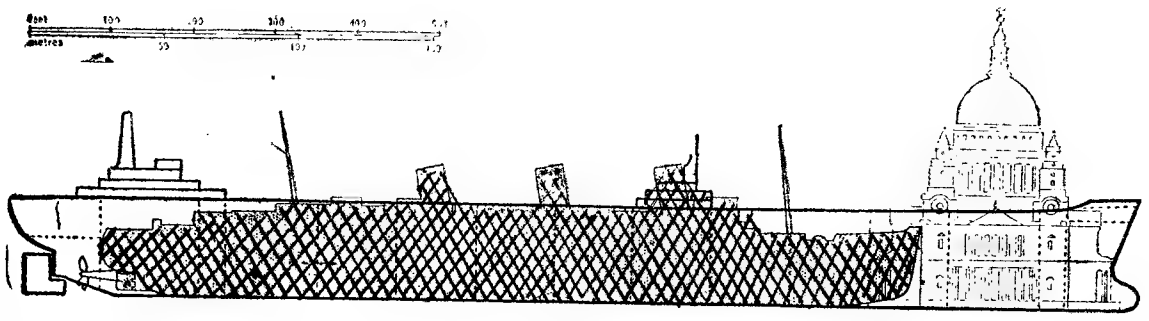
(Continuação da página anterior)

A multiplicação das linhas de montagem no decurso dos últimos seis anos pode explicar-se pela política aduaneira que vem sendo praticada pelos países em via de desenvolvimento. Primeiro, abrem as fronteiras e importam veículos já montados, dando aos construtores a sensação de que estes têm o mercado assegurado. Depois, servindo-se frequentemente do argumento do desequilíbrio das contas externas, adoptam um regime proteccionista que leva os construtores a instalar linhas de montagem a fim de salvaguardar o seu volume de produção. Surge então o momento de os governos exigirem que um número cada vez maior de peças de fabrico local seja «integrado» no veículo quando este é fabricado sob licença. Estas exigências são variáveis de país para país: por exemplo, no Peru, 30 % das peças devem ser de fabrico local, na Argentina 94 % e 100 % no Brasil e no México, países já mais desenvolvidos neste sector.

As linhas de montagem vão-se assim transformando e dando origem a empresas que, ao fim de alguns anos, estão aptas a assegurar uma produção inteiramente local, sob licença. Quando a indústria se sentir estabelecida em bases já suficientemente sólidas, é de admitir a hipótese (aliás ainda não verificada até agora) de que os jovens países venham de novo a abrir as suas fronteiras à importação de veículos já montados.

**Em CASTELO BRANCO, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SÁ RODRIGUES, HERDEIROS, Rua Mouzinho Magro, 46**

# CONSTRUÇÃO NAVAL



**O previsto petroleiro de 500 000 toneladas oferecerá este curioso contraste em comparação com o «Queen Mary» (a tracejado) e com a basílica de S. Paulo, em Londres — o que dá uma ideia das suas gigantescas proporções**

# A caminho do petroleiro de 500 000 toneladas e 400 metros de comprimento?

**Os Lloyd's concluiram um estudo sobre as possibilidades de construção de um petroleiro de 500 000 toneladas.**

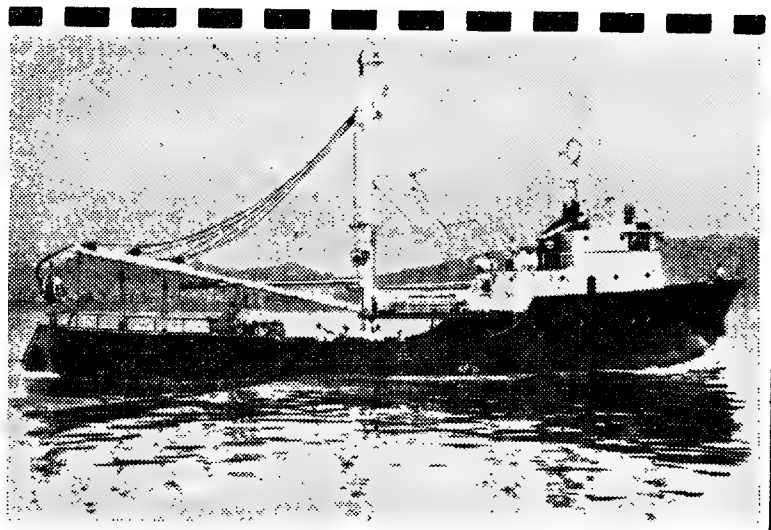
**Os técnicos chegaram á conclusão de que tal construção é aceitável no que diz respeito á estrutura do navio, cujo comprimento excederá de um terço o do «Queen Mary».**

**No que respeita aos materiais a empregar, os técnicos preconizam o emprego de aços de «alta resistência» com um limite de elasticidade de 34,64 quilos/mm2 e uma resistência de rotura de 53,54 quilos/mm2. Além disso, opinam que as economias de peso poderão obter-se com a utilização de aços de alta resistência em toda a zona dos tanques, mas reconhecem que o seu custo será muito elevado. O projecto elaborado pelos Lloyd's prevê, porém, uma variante com o emprego de aços de resistência média.**

**Depois de uma longa série de sugestões e de soluções técnicas, o relatório dos Lloyd's reconhece ser evidente que o «numero de problemas postos pela concepção e pela construção de petroleiros gigantes, demanda estudos mais numerosos e pormenorizados», aos quais aquela entidade continua a entregar-se com o maior interesse.**

**As dimensões do futuro navio de 500 000 toneladas aparecem aconselhadas no relatório com a preocupação de se manter um peso de aço a níveis económicos e rentáveis. Assim, o navio deverá ter 396 metros de comprimento e 68,50 de boca máxima. O pontal atingiria 24,38 metros.**

**Entretanto anunciam-se novas construções, mas ainda com limites de tonelagem longe das 500 000 toneladas: estaleiros japoneses receberam a encomenda de duas unidades de 207 000 toneladas e entregaram um petroleiro de 150 000 toneladas.**



São deste tipo os atuneiros em construção nos Estaleiros de Viana do Castelo

# O panorama mundial da indústria mantém as suas características

O Japão manteve em 1966 — acentua-se no boletim da Associação Comercial de Lisboa — o primeiro lugar na industria da construção naval, com práticamente o dobro do total dos três países de maior produção — a Republica Federal Alemã, a Suécia e a Inglaterra.

No sumário anual dos navios mercantes lançados á água em todo o Mundo, o total atingiu 14 307 202 toneladas brutas em 1966, das quais 6 685 641 pertenceram ao Japão, 1 184 470 á Republica Federal, 1 160 964 á Suécia e 1 084 299 á Inglaterra. Excluindo a Russia e a China Continental, o aumento em relação a 1965 foi de 2 091 385 toneladas, cabendo ao Japão 1 322 229.

A industria japonesa pela primeira vez atingiu a tonelagem dos navios de transporte a granel — 3 086 132 toneladas — e excedeu a dos petroleiros — 2 574 135.

Na produção japonesa em 1966 estão incluídos 22 dos 44 navios lançados de mais de cinquenta mil toneladas.

Do total japonês, 3 992 928 toneladas foram destinadas á exportação, com 1 712 683 para registo na Libéria, 987 796 na Noruega e 330 828 na Inglaterra.

A produção da Republica Federal, pela primeira vez desde 1963, ocupou o segundo lugar, ultrapassando em 161 041 toneladas o total de 1965. Inclui 432 261 de petroleiros e 343 300 de navios de transporte a granel. Metade da tonelagem produzida destinou-se á exportação.

A Suécia, que trocou o segundo pelo terceiro lugar, registou ligeira quebra em relação a 1965 (9084 toneladas), a primeira desde 1960.

Os petroleiros constituíram 717 470 toneladas do total sueco, e os barcos de transporte a granel apenas 294 466. Doze dos navios construídos nos estaleiros suecos em 1966 deslocam mais de quarenta mil toneladas. A exportação, principalmente para a Noruega, absorveu 68 por cento da produção.

A Inglaterra registou um aumento moderado (11 225 toneladas). A tonelagem dos petroleiros foi de 244 036 e a dos navios de carga a granel de 350 092. A sua exportação atingiu 28 por cento da produção total.

Do total mundial lançado em 1966, os petroleiros representam 5 354 191 toneladas (menos 38 585 do que em 1965) e os navios de carga seca 5 018 230 (mais 1 304 838).

Entre os outros países construtores destacam-se:

Noruega, 537 402 toneladas (mais 128 843 do que em 1965) — França, 442 026 (menos 36 732) — Itália, 442 055 (menos 20 413) — Dinamarca, 411 443 (mais 151 052) — Espanha, 398 056 (mais 103 430) — Polónia, 387 340 (mais 52 945) — Holanda, 284 271 (mais 51 491) — Jugoslávia, 275 657 (mais 11 491) — Republica de Pankov, 257 808 (ignoram-se numeros anteriores) — Estados Unidos, 167 321 (menos 102 600) e Canadá, 153 210 (menos 30 243).

## Quartos de vigília nos navios feitos por televisão

*Um novo cargueiro britânico, o «Manchester Progress», que desloca 12 000 toneladas, terá possibilidades de, durante a noite, navegar sem ninguém nas casas das máquinas. Tal como o «Manchester Port», de características absolutamente idênticas, dispõe de um circuito fechado de televisão que serve para a navegação e fiscalização da casa das máquinas.*

*O novo cargueiro está preparado para navegar em zonas geladas e efectua serviços durante todo o ano entre Manchester e Montreal. Destina-se essencialmente ao transporte de carga geral e de contentores, possuindo gruas electro-hidráulicas de 30 e 10 toneladas de capacidade.*

## A FROTA PETROLEIRA MUNDIAL

**Em 1 de Janeiro deste ano, a frota petroleira mundial atingia o total de 3023 navios com 97 105 559 toneladas e havia em construção 249 navios com 24 906 300 toneladas.**

**É curioso referir que metade da tonelagem em construção era representada por petroleiros de mais de 150 000 toneladas — o que atesta bem o ritmo de crescimento de dimensões deste tipo de navios.**


**ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO**

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: **VIANA DO CASTELO — PORTUGAL**
Telefones: 22071 - 22072 - 22073 - 22074
Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de
**mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

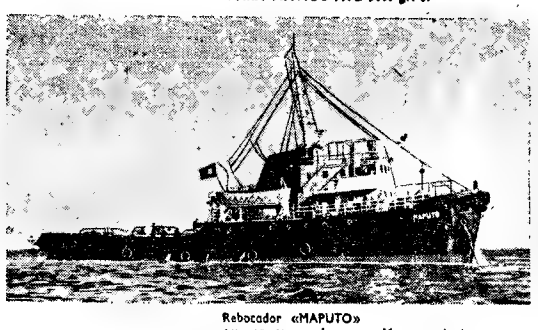
**LISNAVE**
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.

*Direcção Geral 67 70 21 (8 linhas) — Estaleiro da Rocha (concessionário da A.G.P.L.) 67 50 61 (8 linhas): 67 61 71 (8 linhas)*
*Estaleiro da Margueira 276 14 21 . Ender. Teleg. LISNAVE-LISBOA - Apartado 2138*

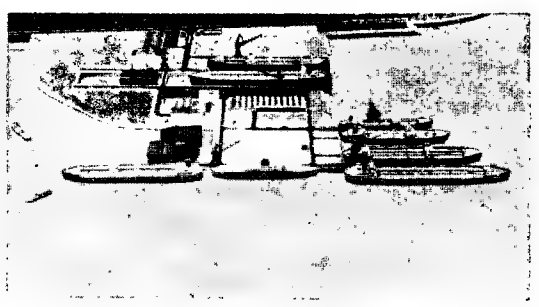
**2 estaleiros no porto de Lisboa**

**ROCHA**
EM FUNCIONAMENTO DESDE 1899
**4 DOCAS SECAS**
PARA NAVIOS ATÉ 18 000 T. D. W.
**2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO**
PARA NAVIOS ATÉ 5000 gr. t.

**MARGUEIRA**
EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 1967
**2 DOCAS SECAS**
PARA NAVIOS ATÉ 300 000 T. D. W.
**ESTAÇÃO DE LIMPEZA DE TANQUES DE NAVIOS PETROLEIROS**

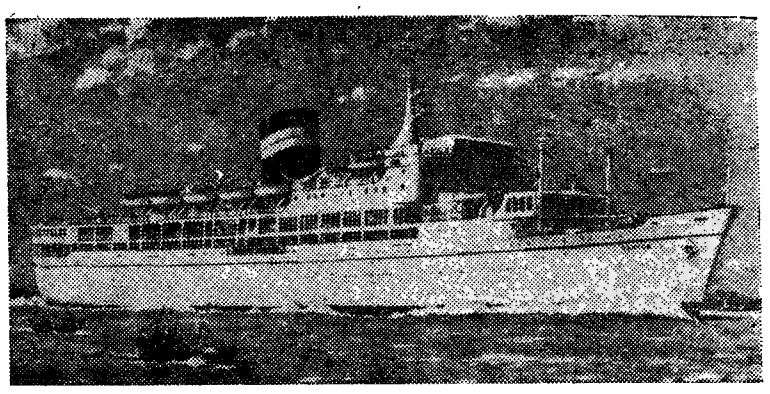


Rebocador «MAPUTO» em serviço em Lourenço Marques desde Janeiro de 1967 — Const.ª N.º 213



ESTALEIRO DA MARGUEIRA (Em construção)

# O novo «Pasteur»



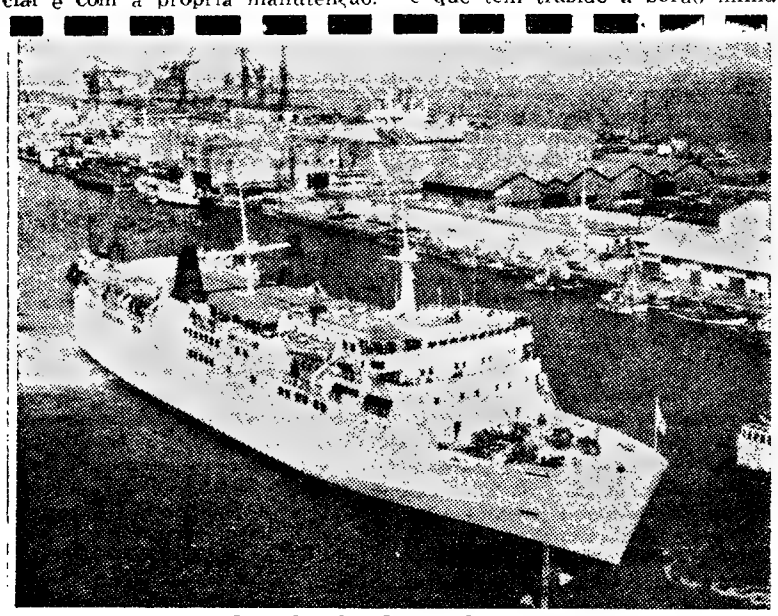
Como ficará o «Uganda» depois de reconstruído

O novo paquete francês «Pasteur» — bem mais pequeno do que aquele que o antecedeu com o mesmo nome e que foi vendido á Alemanha — é, todavia, um belo navio que honra a arquitectura e a construção naval da França.

Já em serviço (esteve há pouco tempo no Tejo), o «Pasteur» de 18 730 toneladas de deslocamento, mede 174 metros de comprimento por 24 de boca, atinge a velocidade de serviço de 20,3 nós, tem alojamentos para 429 passageiros (classe cabine e classe turística) e 24 000 cavalos de força.

É um navio de concepção moderna e de linhas elegantes, com cinco pavimentos contínuos e quatro nas superestruturas. Tem sala de cinema e de outros espectáculos, amplos e bem decorados salões, piscina, bares, etc.

O «Pasteur» é, enfim, um navio concebido para a época de concorrência da aviação comercial, por forma a não constituir um fardo para o armador mas sim um elemento de trabalho e de rentabilidade, em relação com o seu custo inicial e com a própria manutenção.



O novo paquete-ferry francês «Corse» oferece curiosas inovações

# Trabalhos de transformação de um paquete inglês o qual passa a ter maior tonelagem

Um estaleiro britânico está a proceder a reconstrução e transformação do paquete «Uganda» — o qual ficará um navio moderno.

De resto, a British India Steam Navigation Co., Ltd., da Praça de Londres, representada em Lisboa pela firma James Rawes & Co., está a remodelar a sua frota destinada a cruzeiros educacionais, os quais têm obtido o maior êxito no Reino-Unido.

Assim, os paquetes «Devonia» e «Dunera», que frequentemente escalam o nosso porto desde 1961, e que têm trazido a bordo milhares de jóvens estudantes de diversas nacionalidades, vão ser abatidos ao efectivo e, em sua substituição, a referida companhia está a proceder á transformação do navio «Uganda», de 14 000 toneladas, o qual, uma vez concluidas as obras em curso, passará a ser um nevio de 17 000 toneladas.

O referido paquete, que entrará ao serviço em Fevereiro de 1968, juntando-se ao «Nevasa» (20 000 toneladas), já em serviço, trasportará 306 passageiros e professores na classe cabina e 920 estudantes na classe dormitório, sendo a sua tripulação constituida por 355 membros, um director de educação e dois deputados, dois médicos e enfermeiras, sete governantas, um comandante da brigada de incêndios, cinco mestres-de-armas para instrução de esgrima, e dois representantes bancários.

# Experiências de um rebocador de novo tipo

Um novo tipo de rebocador de propulsão hidrostática e com casa do leme de altura variável completou com êxito as experiências a que foi submetido no Tamisa. O rebocador mede 13,7 metros de comprimento.

A casa do leme pode ser levantada ou baixada hidráulicamente mais de um metro, o que é particularmente util em manobras de rio e para atracações. O rebocador, chamado «Hycu», pesa cerca de 25 toneladas e é propulsionado por um motor diesel.

# Vão construir-se nos Estados Unidos muitos navios oceanográficos para o estudo dos recursos do mar

WASHINGTON, (Março) — (A. N. I.) — A posição dos Estados Unidos, no que se refere á pesca e á tonelagem da Marinha mercante, é muito inferior á das outras potências marítimas — revelou a Academia das Ciências norte-americana através de um relatório elaborado pela sua comissão oceanográfica, presidida pelo dr. Milner Schaefer, direcor do Instituto de Pesquisas Marítimas.

A comissão revela que o orçamento oceanográfico federal tinha aumentado de 21 milhões de dólares (609 000 contos) em 1958, para 221 milhões de dólares (6 409 000 contos) em 1967.

Foram construidos vinte navios oceanográficos e fundados oito novos laboratórios oceanográficos nos últimos seis anos.

Mas, embora este país tenha mantido um lugar cimeiro no número de «usos do oceano» não está a progredir como devia no que foram já as suas duas grandes indústrias marítimas — a pesca e a marinha mercante» — afirma o relatório.

Na pesca oceânica, «os Estados Unidos desceram do terceiro para o quinto lugar desde 1958».

E quanto á tonelagem das marinhas mercantes mundiais a frota norte-americana diminuiu.

Os russos — continua o relatório — estão a desenvolver os estudos oceanográficos, pelo menos tanto como os Estados Unidos, e a pesca russa quase duplicou a norte-americana.

O relatório pede o apoio federal para três pontos:

— Avanço da ciência do oceano como campo da ciência;

— Pesquisas básicas feias pela Marinha na administração de serviços meteorológicos;

— Criação de um departamento de pescas comerciais com pagamentos «a longo prazo» e pesquisas a curto prazo relacionadas com os fins práticos imediatos destas «agências».

O estudo salienta, além de outras coisas, a necessidade de melhor compreensão das relações oceano-atomosfera, com o objectivo de conseguir previsões meteorológicas com catorze dias de antecedência e previsões sobre mudanças climatéricas para periodos mais dilatados.

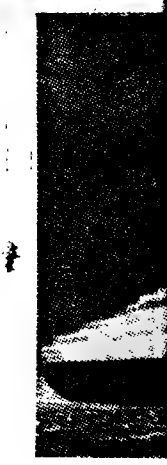
Entre as suas propostas específicas contam-se as seguintes:

— Estabelecimento de um sistema de observação global;

— Instalação, nos próximos cinco anos, de novos complexos destinados a estudos nas praias, instalações cujo valor atinge os 36 milhões de dólares (1 044 000 contos);

— Construção de mais sessenta navios oceanográficos dentro dos próximos dez anos;

— Criação de quatro novos laboratórios, na próxima decada, para estudo de peixes e mariscos.



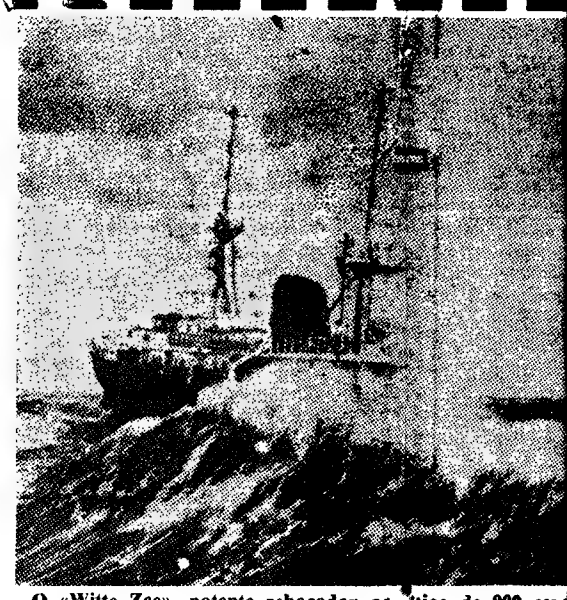
O m

O N

SERÁ

DE

O presidente d
Swallpeice, ap
Imprensa britâ



O «Witte Zee», potente rebocador c[illegible]tido de 900 cav
truido na [illegible]anda


H. PARRY & SON, LDA.

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO — LISBOA

Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65

Teleg.: NAVIOS — LISBOA

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

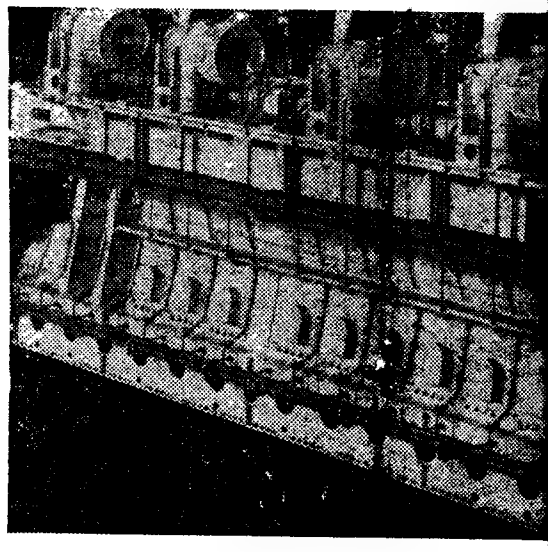
LISBOA

SULZER

MOTORES DIESEL TI

AGORA PARA POTÊNCIAS

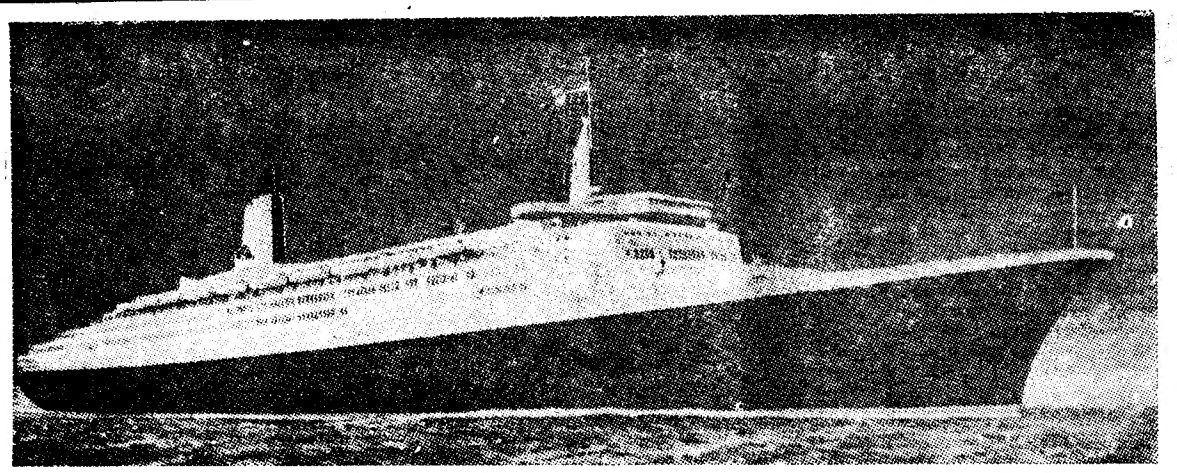
SUPERIORES A 35 000 CV



Dois tempos, simples efeito, com cr
sobrealimentados, próprios para co
combustíveis pesados

Sulzer Frères, S. A. Sulzer Irm

WINTERTHUR SUIÇA Apartado 2762



O modelo do novo «Queen», que será lançado à água em Setembro próximo, no Clyde

# O NOVO «QUEEN»

## SERÁ PRÀTICAMENTE UM NAVIO DE CLASSE ÚNICA

**O presidente da Cunard, «sir» Basil Swallpeice, apresentou há dias à Imprensa britânica os modelos do novo «Queen», em construção no Clyde, e expôs as principais características da nova unidade — construída para dois objectivos distintos: linha regular e cruzeiros turísticos.**

**A linha do casco assemelha-se á do «France», mas terá apenas uma chaminé, aliás de configuração desusada.**

**Os seus 2025 passageiros poderão circular livremente por todo o navio — excepto em locais destinados a passageiros que paguem um suplemento. Em cruzeiros, o navio transportará apenas 1400 passageiros em classe turística. Terá três salas de restaurante no mesmo pavimento, duas grandes piscinas ao ar livre e duas interiores, vinte e dois elevadores e garagem para 80 automóveis, os quais entram ou saem directamente através do costado.**

**O novo «Queen», que custará 30 milhões de libras (uns dois milhões e quatrocentos mil contos) medirá 293 metros de comprimento e 32 de boca — esta, de certo modo reduzida, para permitir ao navio a passagem pelo canal do Panamá, em cruzeiros de turismo.**

**A sua velocidade de serviço será de 28,5 nós e a potência das máquinas de 110 000 cavalos.**

**Os ingleses abandonaram, devido a diversos factores, incluindo a concorrência da aviação, a tese dos paquetes de 85 000 toneladas e confinaram-se, quanto á substituição dos «Queen», a unidades com um máximo de 60 000 toneladas — 58 000 deve ter este novo paquete.**

...bocador ...ico de 900 cavalos de força, construído ...landa

# NAVIOS EM TROCA DE PETRÓLEO

*O «Journal of Commerce», dos Estados Unidos, analisa, num longo artigo, as disposições tomadas pelo Governo espanhol para diminuir as importações de petróleo. Diz o articulista que a Espanha concluiu com êxito negociações comerciais com diversos países, entre os quais a Colômbia, a R. A. U. e a União Soviética. Entre as cláusulas desses acordos figura uma que estabelece o fornecimento de petróleo á Espanha, país que pagará esse produto com navios de comércio e de pesca construídos nos seus estaleiros, cuja actividade tem crescido por forma notável, como se sabe, nos últimos anos. Estes acordos, além de assegurarem á industria de construção naval do país vizinho uma laboração normal e rentável, permitem ao Estado uma apreciável economia de divisas.*

# NOVIDADES DO ESTRANGEIRO

### SUÉCIA

**● Grandes turbinas para superpetroleiros**

Dois dos maiores navios mercantes que estão a construir-se, presentemente, no mundo — dois petroleiros da Esso com 190 000 toneladas D. W. cada um — vão ser equipados com turbinas a vapor que desenvolvem 30 000 cv cada. Estas turbinas representam a ultima concepção em propulsão marítima. A sua instalação coloca lado a lado, num só plano horizontal, as turbinas de alta e baixa pressão. Na primeira redução ficam as engrenagens epiciclicas e na segunda, as engrenagens de eixos paralelos. Para os petroleiros em questão, a relação de engrenagens foi escolhida de modo a dar á hélice uma velocidade de 80 r. p. m., mais baixa do que o costume, mas que aumentará a eficácia total da propulsão. Os dois navios, que atingirão no máximo 17 nós, serão entregues em 1968. O seu comprimento será de 317 metros, com 47 de boca e 16,9 de calado.

**● Maior hélice do Mundo**

A maior hélice de passo reversível do Mundo, uma «KaMeWa» de 7,9 metros de diametro, vai ser instalada no petroleiro de 130 000 toneladas que os estaleiros da Eriksberg, de Gotemburgo, estão a construir para a Nyñas Oil Co., uma subsidiária do Grupo Johnson.

O petroleiro será propulsionado por três motores de 18 cilindros cada, os quais através de uma caixa de redução transmitirão á hélice uma força de 25 110 CV a 95 r. p. m.. Tanto os geradores como as bombas de carga do petróleo em bruto serão movidas, também, pelas mesmas máquinas por intermédio da citada caixa de redução. A Karlstads Mekaniska Werkstad, anunciou para breve a entrega de várias hélices de passo variável, cuja utilização torna mais fáceis todas as manobras dos navios.

**● Novo submarino**

Foi lançado á água, nos estaleiros da Kockums, em Malmoe, o «Sjöormen» (Serpente Marinha), o primeiro de uma nova série de submarinos para as forças navais suecas. O novo submarino desloca 1100 toneladas, em comparação com as 770 toneladas do tipo anterior, o «Draken». Se bem que equipado com motores diesel de tipo convencional e acumuladores de chumbo, os peritos classificam a série da «Serpente Marinha» como a «antecâmara do submarino atómico» devido á sua capacidade de operação. Pode permanecer submerso durante largos períodos e a sua hélice, extraordinàriamente grande, assegura um funcionamento silencioso, mesmo em altas velocidades, sendo muito difícil a sua localização com os detectores. Graças ao seu alto grau de automatização, foi possível reduzir a tripulação para 23 homens contra 36 nos submarinos do tipo «Draken». O armamento inclui minas e torpedos, estes últimos com um novo tipo de pontaria. O novo submarino foi projectado pela Kockums.

### ITÁLIA

**● A reconstrução da Marinha Mercante**

Os armadores italianos estão a reconstruir a frota, confiando as suas encomendas apenas a estaleiros italianos. No primeiro semestre do ano passado, a frota italiana registou um aumento de 123 000 toneladas, atingindo assim um total de 5 945 000 toneladas, das quais 837 000 eram de navios de

(Continua na página seguinte)

# NOVA BALSA SALVA-VIDAS que flutua mesmo com rombos

Fabrica-se agora na Grã-Bretanha um novo tipo de salva-vidas com lugares para 10 pessoas (mas que pode levar outras 10 além da lotação) e que flutua mesmo com rombos no forro exterior.

A nova balsa não necessita de qualquer mecanismo especial para o seu lançamento á água e a prova está em que ainda há pouco tempo se procedeu na ilha de Man á experiência de deixar cair a balsa de uma altura de 18 metros e depois crivá-la de balas.

Resultado: a balsa não perdeu a sua flutuabilidade.

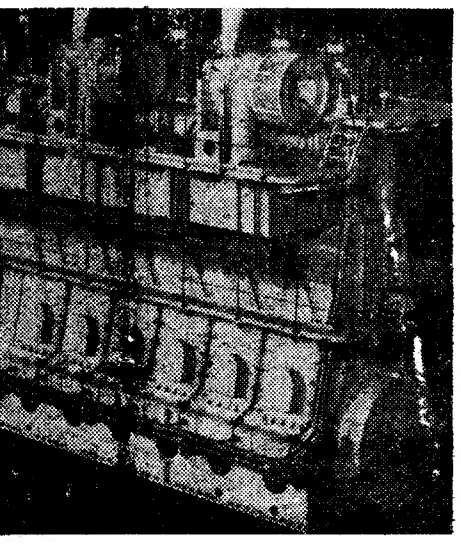
O salva-vidas pesa 150 quilos e tem dos toldos de protecção, um dos quais pode largar-se para aliviar lastro.


ULZER

DIESEL TIPO RD

A PARA POTENCIAS

RIORES A 35 000 CV



, simples efeito, com cruzeta,
ados, próprios para consumir
ombustíveis pesados

S. A. Sulzer Irmãos, Lda.

UIÇA Apartado 2702 LISBOA

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) * End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L.

AVEIRO — PORTUGAL

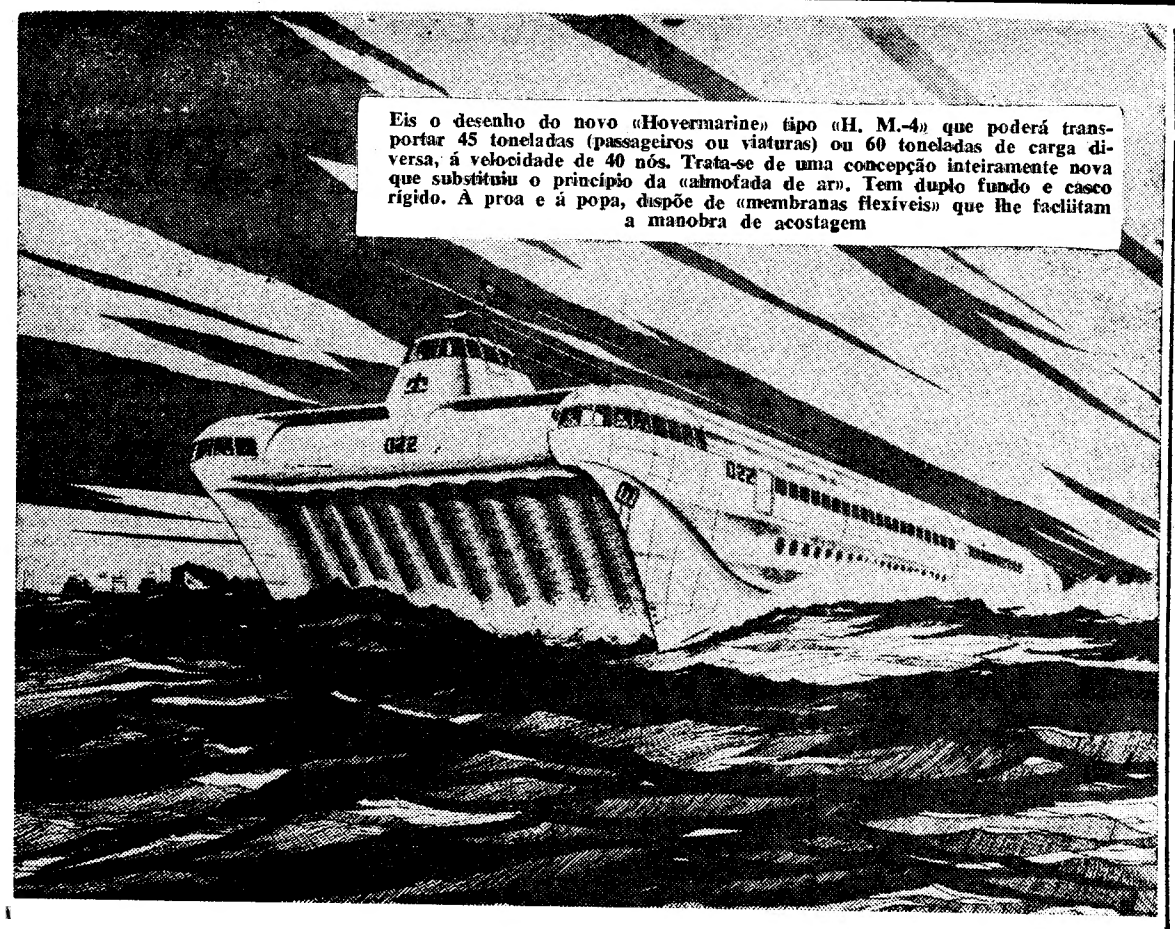
TELEF.: S. JACINTO, N.º 22 025

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

Caldeiraria e Forjas // Serralharia Mecânica e Civil // Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval // Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes — N.º 1: 46m,00; N.º 2: 60m,00; N.º 3: 75m,00; N.º 4: 90m,00

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

Equipados para construções novas até 3000 toneladas



Eis o desenho do novo «Hovermarine» tipo «H. M.-4» que poderá transportar 45 toneladas (passageiros ou viaturas) ou 60 toneladas de carga diversa, á velocidade de 40 nós. Trata-se de uma concepção inteiramente nova que substituiu o princípio da «almofada de ar». Tem duplo fundo e casco rígido. À proa e à popa, dispõe de «membranas flexíveis» que lhe facilitam a manobra de acostagem

# NOVIDADES DO ESTRANGEIRO

(Continuação da página anterior)

passageiros ou mistos e 2 108 000 toneladas de petroleiros.

## JAPÃO

### ● O 23.º programa marítimo

O Ministério dos Transportes do Japão anunciou que o 23.º programa governamental de construções navais, abrange um total de 2 330 000 toneladas, a executar de 1 de Abril de 1967 a 31 de Março de 1968. Deste total, 950 000 toneladas são de petroleiros. Todos os navios se destinam a armadores japoneses.

## ESPANHA

### ● Encomendas de grandes navios

Um estaleiro de Sestao tem em construção dezanove navios mercantes, entre os quais um super petroleiro de 97 000 toneladas. Desses navios, oito são para armadores espanhois e os restantes para o estrangeiro. Outros estaleiros espanhois estão igualmente a executar encomendas importantes.

### ● Os números para 1967

Durante o corrente ano, os estaleiros espanhóis construirão 281 navios, 31 dos quais para armadores estrangeiros: Colômbia, Panamá, Egipto, Argentina, Paraguai e Cuba.

### ● Acordo com a Argentina

Assinou-se em Madrid um acordo hispano-argentino sobre a construção, em Espanha, de dois petroleiros de 19 660 toneladas para a Argentina — barcos de 172 metros de comprimento e 16 nós de velocidade.

### ● Navios para amoníaco

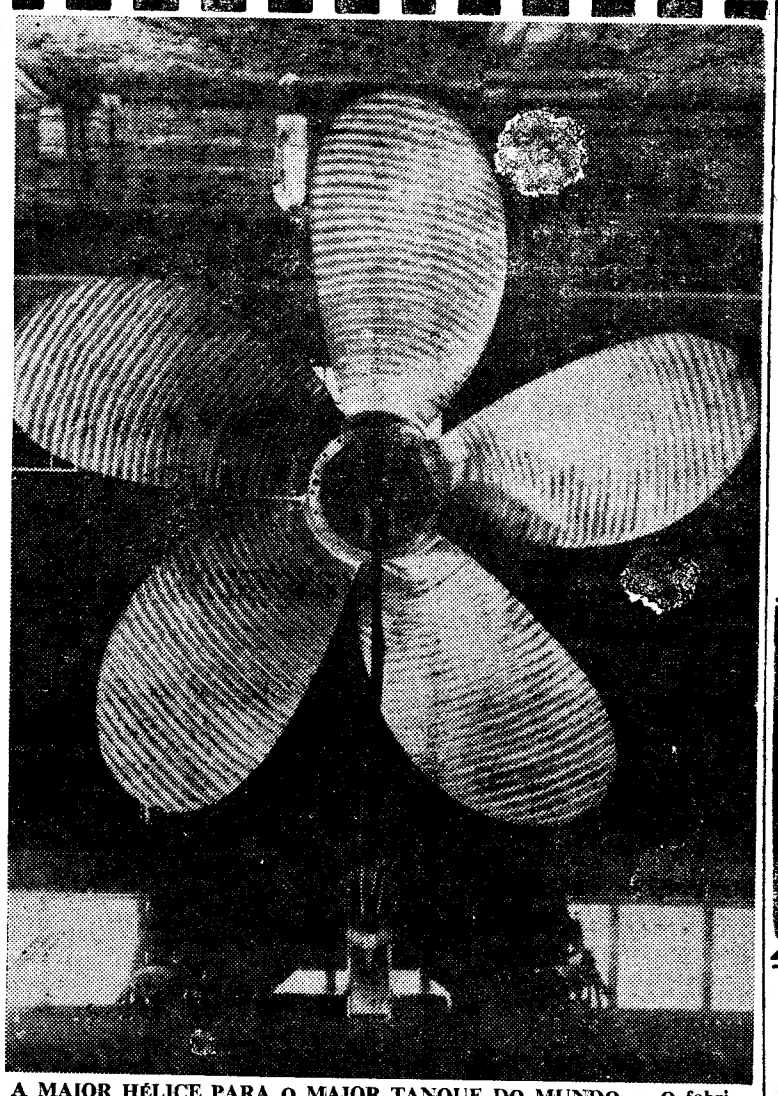
Começaram a construir-se em Bilbau os dois primeiros transportes de amoníaco — navios, um de 9200 toneladas e outro de 3200.

### ● Negociações com a China

Anunciam-se negociações de técnicos espanhóis com a China Continental para a construção de navios em Espanha.

### ● O maior rebocador espanhol

Está a construir-se em Bilbau o maior rebocador de alto mar espanhol: 2200 cavalos de força.



A MAIOR HÉLICE PARA O MAIOR TANQUE DO MUNDO — O fabricante da hélice para o maior navio-tanque do mundo, o «Idemitsu Maru» (205 000 toneladas) tem-na presentemente em acabamento: pesa 38,2 toneladas, e é feita de uma mistura de níquel e alumínio-bronze. Mede 7,8 metros de diâmetro e cada uma das suas pás mede mais do que duas vezes a altura de um homem normal. O custo do fabrico deste «gigante» está calculado em 2 800 000$00

## Notariado Português

**SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA**
**A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA CLOTILDE GARRIDO DA COSTA**

CERTIFICO: Para efeitos de publicação que por escritura de vinte cinco de Abril de mil novecentos sessenta e sete, lavrada a folhas trinta e duas verso, do livro mil quatrocentos trinta e um-A, das notas deste cartório, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade «FIAT PORTUGUESA, S. A. R. L.», sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, numero quinze, quanto ao artigo décimo segundo, que passou a ter a seguinte redacção:

«Artigo Décimo Segundo — A fiscalização da sociedade será exercida por um conselho fiscal composto de três membros, eleitos por um ano, e reelegíveis, cujo numero poderá elevar-se para cinco, mediante deliberações de qualquer Assembleia Geral. A posse deste cargo deve ser precedida do depósito de dez acções conforme o disposto no artigo sétimo e seu parágrafo unico».

Está conforme ao original.

Lisboa aos vinte e seis de Abril de mil novecentos sessenta e sete.

O Ajudante do cartório
MARCOLINO ROBIM DE MATOS

## CAMINHOS DE FERRO

### Carruagem directa de Castelo Branco a Hendaia às 3.as e 6.as-feiras

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além, a C. P. estabeleceu ás 3.as e 6.as-feiras uma carruagem directa, sem transbordo, de Castelo Branco a Hendaia, com o seguinte horário:

| | |
|---|---|
| Castelo Branco ..... | p. 10.15 |
| Guarda ..... | p. 13.25 |
| Hendaia ..... | c. 4.25 |
| Paris ..... | c. 16.05 |


FRIGORÍFICOS

sen sensa sensacio sensacional!

AS MAIS REPUTADAS MARCAS desde 100.00 mensais

ALGOR; BAUKNECHT; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; IGNIS; INDESIT; KING; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; SILTAL; WESTINGHOUSE; ZOPPAS

TODOS COM 5 ANOS DE GARANTIA

VENDAS também A PRONTO A PREÇOS DE COMBATE

em qualquer das 5 lojas Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

VITRINES E CONGELADORES eurofreeze

MEDIDAS 1,50 2,00 2,50 3,00

PARA: SUPERMERCADOS MERCEARIAS PASTELARIAS CHARCUTERIAS TALHOS HOTÉIS RESTAURANTES, ETC.

MEDIDAS 1,80 E 2,40

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TELEFONE 533755

GARAGEM SANTA LUZIA

Rua D. Estefânia, 109-111

Comunica aos seus Ex.mos Clientes, Amigos e Automobilistas, que modificou as suas instalações; separando em local absolutamente reservado a secção Oficinal, das secções de Estação de Serviços e de Recolhas.

NA VANGUARDA DA TÉCNICA... RÁDIOS

VANGUARD

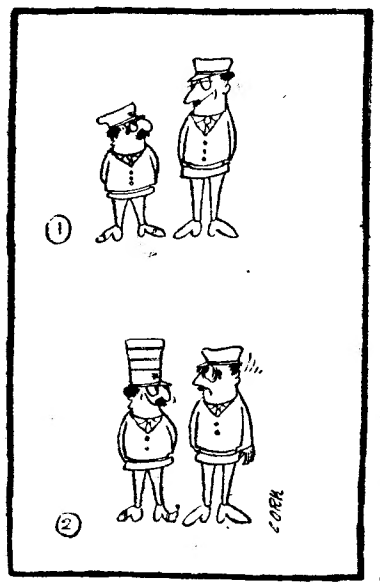
REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

# PEQUENO MAGAZINE

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Abril de 1937 publicava:

**«BERLIM, 28 — A organização da produção nas fábricas de guerra retém a atenção dos meios dirigentes alemães. O tenente-coronel Leu, do Ministério da Guerra, insiste na necessidade de todas as fábricas conservarem o pessoal especializado. Frisa, também, a necessidade de se incutir nos operários especializados no fabrico de armas a consciência da particular importância da sua missão.»**



# CURIOSIDADES

### ● O consumo de oxigénio

*A civilização industrial dissipa o oxigénio. O que as fábricas, os automóveis, os aviões, etc., queimam, em cada dia, seria suficiente para viver quarenta biliões de seres humanos.*

*Um automóvel ao percorrer mil quilómetros consome a mesma porção de oxigénio que um homem durante um ano.*

### ● Gás natural e energia nuclear

*Nos fins do próximo ano, a Holanda será totalmente servida pela rede distribuidora de gás natural, proveniente da cidade de Slochteren; e esse fornecimento atingirá na França a região de Paris e na Alemanha, a de Mannheim.*

*As previsões para 1975 revelam que um terço, aproximadamente, da necessidade energética da Holanda será suprida pelo gás natural. Pensa-se que as reservas sejam suficientes para 20 anos; e que, após esse período, tal combustível seja substituído por energia nuclear.*

### ● É benéfica a droga (perigosa)!

*Os médicos advertem, do grande perigo de se usar o LSD, famosa droga americana, sem o «contrôle» indispensável, pois há a temer não só graves danos organicos, mas perturbações psíquicas ainda mais perigosas. Enquanto dura o efeito deste estupefaciente, os viciados vivem num mundo paradisíaco, mas, depois, caem em depressões e no desespero. Tem, contudo, propriedades terapêuticas valiosas.*

*Na Alemanha os especialistas utilizam o LSD no tratamento de certas doenças nervosas; e o prof. Leuner, da Universidade de Goettingen, presidente de uma sociedade médica europeia especializada neste domínio, publicou os resultados das suas investigações. A perigosa droga pôde ser aplicada com êxito em 65 por cento dos casos no tratamento de neuroses graves e de perversões sexuais. Com esse remédio é possível reduzir a terapia psicoanalítica a cerca de uma quarta parte do tempo até agora necessário.*

### ● Mutação na piscina

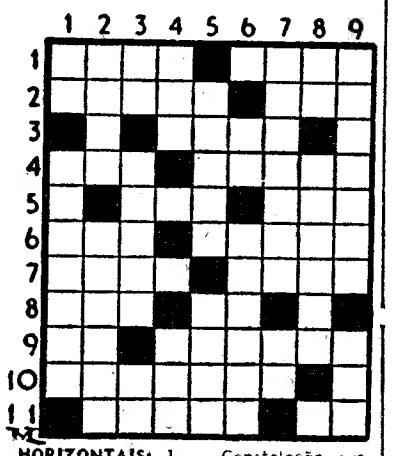
*Na cidade japonesa de Osaka um enorme balão, ou abóbada de ar, elevou-se sobre uma piscina popular, para torná-la em esplêndida pista de patinagem sobre o gelo. A transformação de uma piscina em área de patinagem sobre o gelo não é absolutamente rara. Mas haverá, provàvelmente, poucos casos no Mundo, em que toda uma pista de patinagem foi riada pela simples inflação de um balão de vinylon, de 60 000 m3, sobre o próprio local.*

*A enorme cupula de tecido cobre completamente a piscina ao ar livre, de 3000 metros quadrados, e mantém-se erecta sem o auxílio de colunas de qualquer espécie. Duas bombas pneumáticas podem enchê-la em cerca de uma hora, até que o seu cume atinja a altura de 20 metros.*

# Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 4445**



**HORIZONTAIS:** 1 — Consteloção austral. Vila do distrito de Braga. 2 — Versejem. Rio que atravessa Leiria. 3—Uso corrente. 4 — Acreditei. Duração. 5 — Desmorona-se. Repetição. 6—Ecoa. Monte de pouca altura. 7 — Todas as coisas. Soberanos. 8 — Eternidade. Aqui. 9 — Nesse lugar. Alimentam. 10 — Falares mal de alguém. 11 — As nove deusas que presidiam ás artes liberais (mitol.). Partir.

**VERTICAIS:** 1 — Parecença. Pagar. 2 — Agravado. Escutavam. 3 — Prefixo de negação. Zangado. Pronome pessoal. 4 — Preposição. Em. as 5 — Tumulto. Debela. 6 — Conceda. Loucos. 7 — Âmbar. Réis (abrev.). 8 — Nome de letra grega. Mineral utilizado no fabrico do ácido sulfurico. 9 — Marido e mulher. Maior.

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4444**

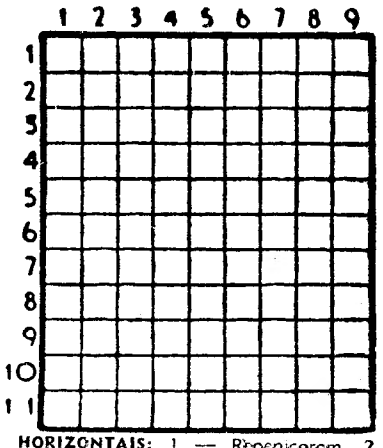
**HORIZONTAIS:** 1 — Aura. Moam. 2 — Parco. Lá. 3 — Razoáveis. 4 — A. Rena. 5 — Proar. De. 6 — Te. Arcas. 7 — AMBIÇÃO. 8 — Voara. Are. 9 — Atrase. Ir. 10 — Aer. CEGA. 11 — Sacolas.

**VERTICAIS:** 1 — A. Raptava. 2 — Upa. Remota. 3 — RAZÃO. Bares. 4 — Aro. Irara. 5 — Corraças. 6 — Move. Rã. Eco. 7 — En. Coa. El. 8 — Alada. Riga. 9 — Más. Esferas.

(Provérbio: A AMBIÇÃO CEGA A RAZÃO).

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 8289**



**HORIZONTAIS:** 1 — Repenicaram. 2 — Fruto silvestre. 3 — Fuido ceriforme. Um dos pontos cardeais. 4 — Interjeição de dor. Ligue!. Cânhamo de Manila. 5 — Prendera. 6 — Acometera. 7 — Símbolo químico do prasiodímio. Chefe etíope. Reis. 8 — Ligue. Gosto muito de. 9 — Lama. Acreditos. 10 — Filho de Dédalo, com quem fugiu do labirinto da ilha de Creta — por meio de asas feitas de penas de aves e pegadas com cera. 11 — Símbolo químico do ouro. Escudeiro. Fútil.

**VERTICAIS:** 1 — Vila e concelho do distrito de Vila Real. Insecto do género pulex, parasita do homem e de animais domésticos. 2 — Nesse lugar. Rio da Toscana. 3 — Utensílios domésticos (pl.). Abreviatura de átomo. Acrescentei. 4 — Prefixo de negação. Joeirar. Vazia. 5 — Condutores e tratadores de elefantes. Suspiro. 6 — Viração. Caminharás. Nome de um jogo. 7 — Freguesia do concelho de Penafiel. Atmosfera. Cincho. 8 — Artigo indefinido. Equipe. 9 — Nome de um fruto. Pessoa muito parecida com outra.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8288**

**HORIZONTAIS:** 1 — Pote. Sno. 2 — Imã. Cor. 3 — Largo. 4 — Ta. Mur. Pá. 5 — Arco. Rias. 6 — Ror. Aor. 7 — Pula. Irra. 8 — Imo. Aal. 9 — Rã. Sul. Si. 10 — Serás. 11 — Ossuários.

**VERTICAIS:** 1 — Pista. Pirão. 2 — Om. Arruma. 3 — Tal. Colo. SS. 4 — Amora. Seu. 5 — Cru. Pura. 6 — Giral. Lor. 7 — Iço. Iara. Si. 8 — Nó. Parras. 9 — Orças. Alias.

# FACTOS REAIS — GOETHE—O OLÍMPICO

17 — *A rivalidade entre Goethe e Schiller acabaria por desaparecer. A pouco e pouco, Goethe viu o isolamento envolvê-lo progressivamete. E, ao mesmo tempo que os seus velhos amigos filósofos se encaminhavam, cada vez mais, para o misticismo, o seu paganismo agressivo afirmava-se, também progressivamente. Simultaneamente, parecia que o publico não tinha já a mesma admiração cega pelo seu ídolo doutros tempos. E foi assim que, entretanto, começou a verificar-se uma reaproximação entre ambos, não devido ao desabrochar de uma simpatia afectiva entre os dois, mas sim pela irresistível curiosidade que sentiam um pelo outro. Entusiasmado ao verificar que os pontos de vista de ambos podiam ser conciliados, Goethe viu-se bem melhor compreendido por Schiller do que alguma vez o fora por qualquer pessoa. Assim os dois poetas acabaram por criar uma aliança apoiada nos seus ideais comuns.*

18 — *Goethe, cuja solidão aumentava, acabaria até, para sua grande alegria, por encontrar, entre os seguidores de Schiller, uma pleiade de bons amigos. Entre os dois poetas, cônscios de representarem as unicas forças literárias da Alemanha de então, começou a ser trocada correspondência quase diária. Estimulada a sua actividade criadora pela convivência do ardente e especulativo Schiller, Goethe viveu, então, alguns dos seus anos mais felizes. Para estar mais perto do seu grande amigo, Schiller foi até viver para Weimar. Faleceu seis anos depois da mudança, ficando Goethe mergulhado no mais profundo desgosto. A profundidade da influência de Schiller na obra de Goethe foi oportuna. Poeta nato e que escrevia sob o império dos seus arrebatamentos, o autor do «Werther» começou, então, a reduzir a sua actividade criadora. Na verdade, sob a influência do idealismo e do raciocínio, decaíam a espontaneidade, o individualismo e a poesia.*

19 — *Ao terminar o ano de 1804, Madame de Staël, a celebrada mulher das letras francesas, foi para Weimar, onde passou alguns meses. Goethe, desconfiado, só lentamente se aproximou dela e com ela conviveu. Ao partir, Madame de Staël referir-se-ia a ele dizendo que Goethe lhe parecera «sair bem vivo e refeito de uma longa doença». Embora amoroso crónico, a raiar, por vezes, o ridículo, Goethe era bastante severo na apreciação que fazia do sexo feminino. Assim, segundo ele, as mulheres «tiram mais aos homens do que aquilo que lhes dão». E acrescentava: «As nossas relações com o sexo feminino só nos trazem complicações, sofrimento e tormentos que nos abatem». Esta atitude não deixava de ser bastante cínica, pois quando Christiane, sua companheira, estava quase a dar á luz um filho, ele arranjou um lugar na diligência de Iena e eclipsou-se, durante uns dias, até passar o período mais agudo da crise...*

20 — *Em 1808, Goethe esteve, por duas vezes, na presença de Napoleão. Este, depois de se ter revelado excelente conhecedor da obra do poeta, conferiu-lhe a Cruz da Legião de Honra e convidou-o a passar uma temporada em Paris. Muito indulgente quanto a Bonaparte, isso desagradou aos seus compatriotas que viram no facto, um certo arrefecimento patriótico. Tal opinião manteve-se, mesmo alguns anos depois, quando, a propósito do regresso dos soldados prussianos, ele publicou «O despertar de Epiménide». Talvez por essa razão, chamaram-lhe «o mais europeu dos alemães». Conheceu também, Beethoven que, por vezes, o entusiasmava e apreciava, mas reprovou sempre «a rudeza e a incivilidade das suas maneiras». Na música, como na pintura, Goethe só apreciava a alegria e a luz.*

(CONTINUA)

# ANEDOTAS

■ **A filha casa.**

**A mãe encontra-se preocupada.**

**— Aquele meu genro, aquele Jorge! Não dou nada por este casamento!**

**A mãe recebe um telegrama da filha: «Tudo bem. Lua-de-mel maravilhosa. Feliz».**

**A mãe desata aos soluços:**

**— Coitadinha! Já aprendeu a mentir!**

■ **Perguntaram a Sacha Guitry:**

**— Gosta de crianças?**

**— Sim, mas não de todas...**

**— Então, de quais?**

**— Gosto das que gritam**

**— Porquê?**

**— Porque as levam embora...**

■ Dois financeiros duvidosos conversam:

— Meu caro: pode ganhar-se dinheiro de mil maneiras, mas há apenas um processo honesto de o conseguir.

— Qual é?

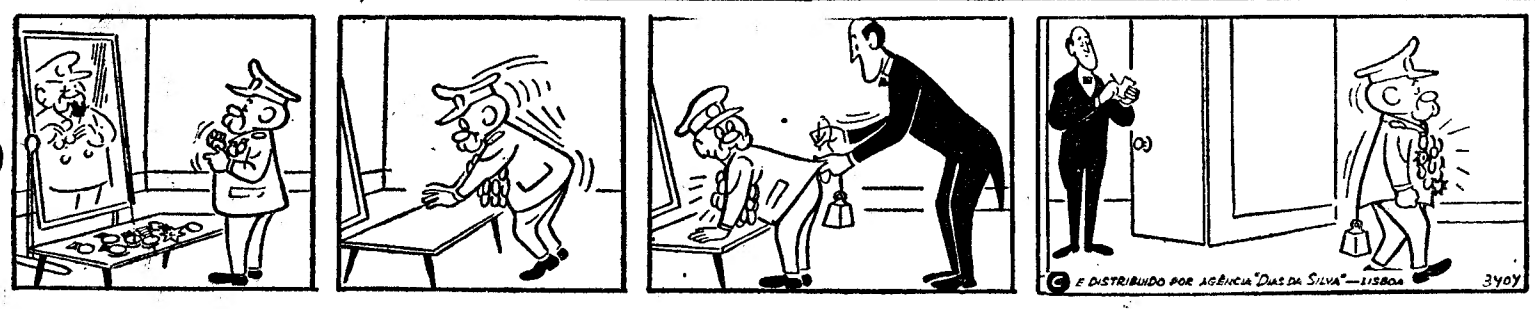
— Bem me parecia que você o desconhecia...

■ **Na escola primária, a professora explica:**

**— Que digo: «Eu fui bela», é o passado. Se disser «Eu sou bela», o que é, Carlinhos?**

**— É mentira!**

# AVENTURAS DO TIO CARLOS



# Automobilismo

## As mulheres conseguem conduzir com maior economia de gasolina

A última prova de economia Mobil, efectuada nos Estados Unidos, veio provar que também os carros potentes podem ser económicos.

Participaram nesta prova, como em anos anteriores, volantes de todos os tipos e categorias: jovens e menos jovens, donas de casa e profissionais do volante, homens e senhoras, «curiosos» e automobilistas desportivos, todos guiando os novos modelos dos carros de série americanos e, de modo geral, representando firmas vendedoras de automóveis. Uns e outros consideram a prova uma das mais completas competições desportivas do calendário americano e o mais apurado teste de consumo para os seus carros. De facto a prova, sob rigoroso «contrôle» do USAC (Automóvel Clube dos Estados Unidos), desenrola-se ao longo de tão variado tipo de estradas e de condições atmosféricas que é um permanente desafio aos condutores e os resultados alcançados dão aos fabricantes e ao publico em geral — a verdadeira medida dos consumos que o motorista normal pode esperar obter com os novos modelos lançados no mercado.

Os resultados gerais da prova deste ano, por outro lado, confirmam a teoria de que as mulheres têm uma condução mais económica do que os homens: A média geral das senhoras foi de 11,41 litros/100 km. ao passo que os homens não conseguiram melhor do que 11.89 litros/100 km.

Estas provas incluídas no calendário oficial da Fédération International de L'Automobile, realizam-se em vários países dos 5 continentes e têm o apoio de clubes de automobilismo locais. Estes asseguram os aspectos desportivos da organização, a selecção dos concorrentes, a cronometragem e apuramento dos resultados e o «contrôle» e fiscalização das selagens dos motores e das operações de reabastecimento.

Após os 4.830 quilómetros que constituíram a prova deste ano, divididos por 6 etapas que levaram os participantes de Los Angeles e Detroit — ou seja, praticamente de costa a costa da América do Norte —, o apuramento dos vencedores de cada uma das classes forneceu os seguintes resultados, em numero de litros por cada 100 quilómetros:

CLASSE A — 6 cilindros, compactos — Plymouth Valiant — 9,57;

CLASSE B — 8 cilindros, compactos — Plymouth Barracuda — 10,55;

CLASSE C — 6 cilindros, intermédios — Mercury Capri — 10,08;

CLASSE D — 8 cilindros, intermédios — Plymouth Belvedere — 11,74;

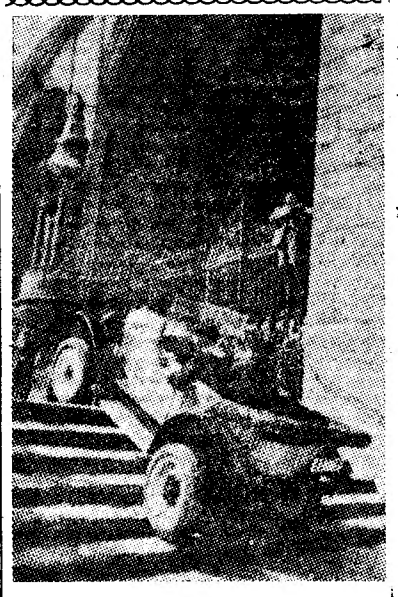
CLASSE E — 6 cilindros, normais — Chevrolet Impala — 12,18;

CLASSE F — 8 cilindros, normais — Buick Lesabre — 12,55;

CLASSE G — 8 cilindros, médios — Chrysler 300 — 13,41.

Nos Estados Unidos os carros são divididos em classes pelo numero de cilindros, potência dos motores, e tamanho e preço dos modelos.

O percurso de cada etapa, bem como as médias impostas para cada troço e a localização dos «contrôles» respectivos são revelados apenas no fim da etapa anterior, o que constitui mais um motivo de interesse para a prova e um novo aliciante para os concorrentes.



**Um antigo Citroën «5 CV» subindo as escadas da igreja de S. Miguel, em Vitória (Espanha). Já em 1926, o mesmo carro tinha feito esta proeza, numa noite em que o seu proprietário ainda o mesmo, Emilio Alava, (agora com 77 anos), resolveu juntar os amigos para verem o feito, resultado de uma aposta que ganhou. Quarenta e um anos depois, o mesmo carro, que ainda faz longos percursos, e o mesmo condutor repetiram a escalada dos degraus da igreja.**

**O «state car» Cortina De Luxe, com uma excelente combinação de assentos e espaço para carga**

## Um certificado de garantia para os automóveis usados

O sistema foi posto em prática pela primeira vez em Inglaterra e tem-se mostrado excelente tanto para vendedores como para compradores. Agora, também em alguns distritos da França se adoptou o certificado de garantia para os automóveis em segunda mão. A iniciativa partiu de Marselha e foi tomada pela Camara Sindical Nacional de Comércio e de Reparações Automóveis com o patrocínio do Automóvel Clube de Marselha.

Este certificado será estabelecido em três exemplares sob a forma de cadernos. Um é colocado na viatura usada para venda; outro fica na posse da policia de transito e outro no Automóvel Clube. O caderno é submetido préviamente ao exame de técnicos e nele se contêm todas as características do carro, anos de uso, estado das suas peças mecanicas, etc. O cliente eventual poderá, evidentemente, fazer verificar por especialistas esses elementos

Para ter direito ao certificado de garantia, o veículo terá de ser submetido a três exames: um exame dos órgãos de segurança, outro dos órgãos mecanicos e outro sobre a apresentação geral. Para a segurança, o certificado indicará o estado dos pneus, dos travões e da direcção. O sistema de iluminação será igualmente registado. Quanto á mecanica, anota-se o estado do motor, embraiagem, caixa de velocidades, diferencial e amortecedores. No certificado indica-se ainda o ano em que o carro começou a circular e a sua quilometragem no momento da venda.

Para poder submeter os seus veículos a estes exames e ficar com eles aptos a serem vendidos com garantia, os proprietários ou firmas vendedoras depositam uma caução de 500 francos, pagando 50 francos pelo exame da viatura. Estes carros usados serão depois vendidos com uma garantia que vai de 3 a 6 meses, segundo a idade do automóvel. Patrocinada pelos Automóveis Clubes, esta fórmula é de molde a servir de exemplo no sentido de se tornar sério um negócio que nem sempre se faz de forma a contentar vendedores ou compradores. O ideal seria alargar o sistema a um nível nacional, tal como sucede em Inglaterra desde há muitos anos.

## Pequenas «cilindradas»...

**A fim de orientar e controlar o trânsito crescente da cidade de Londres estão a ser utilizadas, ainda a título experimental, câmaras de televisão, que transmitem as informações da circulação aos diversos centros da polícia. Assim, a polícia pode avaliar as condições de trânsito num relance.**

**A produção austríaca de veículos atingiu, em 1966, o volume de 69 274 toneladas, em comparação com 70 927 em 1965. O valor desta produção, em 1966, foi de 4458 milhões de xelins (4367 milhões no ano anterior). Em quantidade, as exportações austríacas de veículos, em 1966, registaram o volume de 14 750 toneladas, contra 15 544 toneladas em 1965. Todavia, o valor de tais exportações em 1966 apresentou o valor de 738,3 milhões de xelins, contra 725,4 milhões em 1965.**

**As «estradas europeias», correspondentes ás exigências da Convenção de Genebra da E. C. E., têm na Alemanha um comprimento de 5650 quilómetros. Até 1970, a rede de auto-estradas deve atingir ali um total de 5100 quilómetros. Entretanto, o número de automóveis aumenta com o ritmo de 1 500 000 unidades por ano. Em certos troços de auto-estrada, chega a contar-se um total de 50 000 veículos em 24 horas. Por quilómetro quadrado do seu território, a Alemanha tem 42 veículos.**

**As necessidades sempre maiores da agricultura italiana, que está a mecanizar-se largamente, contribuíram para o desenvolvimento do fabrico italiano de tractores, que servem também a indústria e os transportes. O ritmo de aumento dessa produção elevou-se de 17 493 unidades em 1964 para 27 010 em 1966, acusando um incremento de 60 por cento.**

**A Ford de Antuérpia acaba de produzir o seu 50 000.º tractor, comprado para o aeroporto daquela cidade.**

**Durante o ano de 1966, foram matriculados em Madrid 80 000 veículos, número que ultrapassa em 20 000 as matrículas de 1965. Em 1964, matricularam-se 50 000 veículos e há dez anos apenas 36 000. Calcula-se que na capital espanhola circulem cerca de 600 000 veículos, embora os números de matrícula atinjam já a cifra de 1 030 000.**

**Henry Ford II declarou recentemente que a companhia continuará a participar em corridas, o que significa que maiores capitais serão postos á disposição do desporto automobilístico. Esta foi a primeira e mais importante declaração oficial feita pelo sr. Ford desde que os automóveis da Ford foram batidos pelo Ferrari na corrida de Daytona.**

**As vendas da Chrysler elevaram-se, em 1966, para 5600 milhões de dólares, contra 5300 em 1965. No entanto, os lucros líquidos baixaram de 233 400 milhares de dólares para 189 200 milhares.**

**O «Cortina» está presentemente a vender-se nos Estados Unidos á cadência anual de 25 000 unidades, deixando prever um aumento de 150 por cento sobre as vendas de 1966. Um terço dos «Cortinas» exportados para os Estados Unidos são modelos «GT».**

**Efectuou-se em França e na Alemanha um inquérito muito curioso: quais as marcas preferidas pelos gatunos de automóveis? Verificou-se que os carros preferidos eram, os seguintes: os «DS» em França e os «Opel» na Alemanha.**

## Oito rodas autónomas para percorrer a Lua —propõe uma firma americana

Enquanto os técnicos rodoviários de todo o mundo procuram resolver questões prementes *cá em baixo*, há quem imagine (e experimente) os primeiros veículos lunares. O assunto não é inédito nas colunas do «Diário de Lisboa». Mas desperta sempre, isso sim, uma curiosidade prospectiva, a que mais uma vez nos associamos.

Terá oito rodas, todas com tracção autónoma, o estranho camião (camião?) concebido há pouco pela «Northrop Corporation of América», de que a gravura dá uma ideia aos leitores familiarizados com a ficção científica.

Experimentado já em terrenos desérticos, poderá ser, sempre segundo os *designers* americanos, o veículo ideal para os primeiros lunautas.

Principais vantagens desta viatura «todo terreno»: escalar declives acentuados, subir plataformas em degrau, adaptar-se a solos de qualquer consistência. Tudo o mais (capacidade, potência, consumo, manutenção) é um segredo que a «Northrop Corporation» guarda ciosamente. Por agora, claro.

## UM CARRO POR 4 SUECOS

**Sendo o segundo país mais motorizado do Mundo, a Suécia atingiu, em 1966, a média de um automóvel para quatro habitantes. Durante o ano, o número de unidades em circulação aumentou em 5 por cento, chegando ao total de 1 900 000 carros para uma população actual de 7 500 000. Contando com camiões e autocarros, o parque automóvel sueco atingiu a cifra de dois milhões.**

**No entanto, a percentagem de aumento relativa a 1966 é bastante inferior á de 1965, pois no ano passado venderam-se 206 000 unidades contra 275 000 no ano anterior.**


Fiat

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se à Av. Marconi, 8-A (junto a Praça de Londres). Tel. 77 73 62.


## A Seat vai fabricar o modelo 124

Desde que começou a sua actividade até Dezembro do ano passado, a Seat produziu 533 236 veículos, dos quais 120 604 foram fabricados em 1966, o que representa um aumento de 38 por cento em relação a 1965

Entretanto, a empresa está com largos projectos com vista ao futuro e de forma a aumentar o seu potencial produtivo e a gama dos seus modelos. Assim, faz parte desses planos a construção, já iniciada, de novos edifícios, com uma superfície de 90 mil metros quadrados, a fim de fabricar ali o modelo 124, para cuja produção chegaram já a Espanha os equipamentos necessários, tais como maquinaria pesada e máquinas-ferramentas.

## A POLÍCIA DE TRÂNSITO NAS REGIÕES NEVADAS

A polícia sueca, em serviço nas regiões nevadas do extremo norte do país, recebeu, agora, pela primeira vez uma frota de motociclos especiais que andam sobre a neve e tornam mais fácil a operação de assistência e salvamento.

Os motociclos são muito leves e estão aparelhados com comunicadores do rádio. Outras unidades mais pesadas têm potentes emissores que comunicam directamente com organizações de salvamento aéreo, etc

Os motociclos transportam, também, um equipamento completo para qualquer emergência: um atrelado com cobertores, ferramentas para reparação de esquis, um machado, ponteiras de alumínio, uma corda, alimentos, pá e caixa para primeiros socorros. Os agentes levam consigo talas para o caso de encontrarem algum esquiador desafortunado com uma perna partida, o que acontece com relativa frequência entre os turistas de Inverno nas montanhas do norte da Suécia.